

IA: Tecnologia permite gravações com a voz de Cleber Augusto, que, após anos no grupo Fundo de Quintal, perdeu a laringe para um câncer

SEGUNDO CADERNO



O VELÓRIO DO PAPA

Multidão para o rito de adeus

O velório do Pontífice começa hoje, na Basílica de São Pedro, aberto ao público e com duração de três dias. Funeral será na manhã de sábado, com a presença de chefes de Estado e a expectativa de atrair 500 mil fiéis. Ontem, o corpo do Papa, com mitra branca e rosário nas mãos, foi levado para a capela da Casa Santa Marta, onde residia. **PÁGINAS 20 e 21**

OS ÚLTIMOS MOMENTOS
Enfermeiro relata diálogo com Papa horas antes da morte **PÁGINA 21**

VIAGEM EM 2013
O destino de quem esteve com o Pontífice na visita ao Rio **PÁGINA 28**

MARCELO NÍNIO
Sonho não realizado de ser o 1º Papa a ir à China **PÁGINA 22**

ELIO GASPARI
Francisco tentou ser João XXIV, mas não conseguiu **PÁGINA 3**

BERNARDO MELLO FRANCO
Papa deu atenção especial ao Brasil **PÁGINA 3**

REJEIÇÃO EXPLÍCITA

Convidado por Lula, deputado recusa ministério após 12 dias e expõe governo frágil

Pedro Fernandes prefere seguir líder do União Brasil a virar ministro, evidenciando falta de atratividade do Planalto e infidelidade da base

Num movimento muito incomum na política brasileira, o deputado Pedro Lucas Fernandes, do União Brasil, recusou o convite do presidente Lula para virar ministro das Comunicações por preferir seguir como líder de seu partido na Câmara. A rejeição pública expõe a fragilidade do governo Lula, demonstrada também na baixa fidelidade das siglas aliadas em votações no Congresso. O principal motivo alegado é o racha na bancada do União Brasil, e o grupo de Fernandes não queria correr o risco de perder a liderança partidária. O episódio, porém, demonstra como a oferta de cargos pelo Executivo perdeu atratividade junto a parlamentares num cenário em que o Congresso já tem a garantia de dominar gordas fatias do Orçamento através das emendas. **PÁGINAS 4 e 5**

JULIANA BELO DINIZ

‘Estou para conhecer alguém normal’

Psiquiatra fala do excesso de prescrições para TDAH e diz que diagnósticos têm “limitações”, mas aparecem como incontestáveis. “Daqui a pouco, todo mundo vai ser autista ou ter déficit de atenção”, afirma. **PÁGINA 25**

Anvisa aprova medicamento para tratar o Alzheimer

Em testes, donanemabe reduziu risco de progressão da doença em estágio inicial. Próximo passo é definir preço; nos EUA, tratamento custa R\$ 172 mil anuais. **PÁGINA 26**

Uso de dados e integração reduzem crimes no RS

Partilhamento de informações entre polícia e Justiça e foco em áreas mais violentas têm dado resultado. **PÁGINA 30**

FMI reduz projeções para economia global após guerra comercial de Trump

A guinada na política tarifária do governo americano desde que Donald Trump assumiu levou o Fundo Monetário Internacional (FMI) a rever para baixo suas projeções para 2025 e 2026. Ao estimar a economia global, a expectativa de crescimento de 3,3% neste ano foi reduzida para 2,8%. Nas previsões para os países, as principais quedas foram para a China, para os próprios EUA e para seus vizinhos Canadá e México. **PÁGINA 13**

EDITORIAL
AO ATACAR POWELL, TRUMP REPETE POPULISMO DE LULA **PÁGINA 2**

VERA MAGALHÃES
União Brasil expõe a falta de liderança de Lula **PÁGINA 2**

ROBERTO DAMATTA
Harvard não vai parar diante de um presidente mal-educado **PÁGINA 3**

ZEINA LATIF
Uma bomba-relógio fiscal para o próximo presidente **PÁGINA 34**

MARTHA BATALHA
Sugiro procurar no celular ‘Quantas lágrimas/Christina Buarque’ **SEGUNDO CADERNO**

STF torna réus mais seis acusados de tramar golpe de Estado em 2022

Por unanimidade, Primeira Turma do STF acatou denúncia da PGR contra o chamado “núcleo 2”, que, segundo acusação, tentou depor o presidente eleito. Entre os réus estão o ex-chefe da PRF Silvinei Vasques, o ex-assessor presidencial Filipe Martins e o general da reserva Mário Fernandes. **PÁGINA 6**

ATAQUES À DEMOCRACIA
Moraes critica projeto de anistia para réus do 8 de Janeiro **PÁGINA 7**

NÃO AO CORINTHIANS
Saúde mental leva Tite a pausar carreira

Depois de encaminhar acerto com Corinthians, crise de ansiedade fez Tite recuar e anunciar uma pausa para cuidar da saúde “pelo tempo que for preciso”. Em nota, ele disse que observou “os sinais que o corpo estava emitindo”. **PÁGINA 31**

LIBERTADORES
Fla cria pouco e fica no 0 a 0 contra LDU

Na altitude de Quito, rubro-negro não mostra poder de fogo e está em terceiro no grupo. Na Argentina, Botafogo pega hoje o Estudantes tentando evitar crise. **PÁGINAS 31 e 32**

SUL-AMERICANA
Vasco empata em casa com Lanús; Flu joga hoje no Chile com reservas **PÁGINAS 31 e 32**

— **S&P**, Fernando Gabeira, Dendê Magalhães (quádras), Miguel de Almeida (quádras), Inês Sá (quádras), Peto José (quádras)
 — **TER**, Merval Pense, Pedro Dutra, **QUA**, Vera Magalhães, Elio Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto Damatta (quádras), **QU**, Merval Pense, Miki Gaspar
 — **SEX**, Vera Magalhães, Flávia Oliveira, Bernardo Mello Franco, **S&P**, Carlos Alberto Santibáñez, Eduardo Affonso, Paulo Ortolano, **S&P**, Merval Pense, Dorci Vassini, Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
 eufrazio.antonio@oglobo.com.br



À espera de João XXIV

O cardeal argentino Jorge Mario Bergoglio foi eleito Papa em março de 2013. Desde 2005, quando foi o segundo mais votado no conclave que elegeu Bento XVI, ele admitia a possibilidade de vir a ser escolhido e pensava em tomar o nome de João XXIV. Seria o sinal de que estava determinado a sacudir a Igreja Católica, como havia feito João XXIII (1958-1963).

Angelo Roncalli, patriarca de Veneza, foi eleito Papa aos 76 anos e acreditava-se que faria um breve pontificado de transição. Breve foi, pois João XXIII morreu em 1963, mas não teve de transição. Ele convocou um Concílio Ecumênico, aproximou-se das outras igrejas cristãs e diminuiu o fosso que separava os católicos dos judeus.

Depois de João XXIII vieram cinco Papas. Os avanços do Concílio foram contidos, e o catolicismo perdeu milhões de fiéis. O crescimento das igrejas evangélicas no Brasil é um exemplo dessa migração. Aferrada ao celibato dos padres e à condenação da pílula, a Igreja Católica vive uma crise de vocações e de fiéis. A isso, somou-se o escândalo multinacional dos abusos sexuais praticados por religiosos e acobertados pela hierarquia.

Centenas de padres e dezenas de bispos perderam a batina. Os casos mais explosivos foram os arcebispos de Boston e Washington, cardeais Bernard Law e Theodore McCarrick. Eles encarnavam o poder da púrpura. Amigos de presidentes, administravam fundos milionários. A primeira denúncia contra McCarrick surgiu nos anos 1980, e elas abundaram. O arcebispo parecia blindado, e em 2001 tornou-se cardeal. Em 2002, Law renunciou, mas seu colega resistiu até 2006. Treze anos depois, perdeu a batina e morreu no último dia 3, aos 94 anos.

Bergoglio queria ser João XXIV, mas, por algum motivo, teria ouvido um pedido de seu colega, o brasileiro Cláudio Hummes (1934-2022), para que pensasse nos pobres e chamou-se Francisco. Bergoglio mudou de ideia, mas não a esqueceu. No ano passado, especulando sobre o próximo pontificado, Francisco não discutia listas de cardeais, mas tentava prever o nome do novo Pontífice. Ele torcia por um João XXIV.

Francisco não sacudiu a Igreja como João XXIII, mas fez o que pôde. Enfrentou a máquina da Cúria com uma disposição que faltou a Bento XVI, levando-o à renúncia. Teve opositores ferozes e reagiu com coragem. Em 2024, Francisco excomungou o arcebispo Carlo Maria Viganò, que havia sido nuncio apostólico em Washington e estava a um passo do barrete cardinalício.

Em seus 12 anos de pontificado, Francisco nomeou 108 dos 135 cardeais aptos a votar



no próximo conclave. Em 2013, quando Bergoglio foi eleito, houve uma surpresa geral com a escolha de um argentino. No Brasil, o repórter Gerson Camarotti havia chamado a atenção para seu nome. Afinal, no conclave anterior ele havia sido o segundo mais votado.

Se o próximo Papa tomar o nome de João XXIV, Francisco terá deixado um legado

simbólico. Três questões vindas do Concílio Vaticano II continuarão diante da Basílica de São Pedro. A saber:

- 1) O uso da pílula anticoncepcional pelas fiéis.
- 2) O celibato dos padres.
- 3) A extensão do poder dos bispos e de suas conferências nacionais na condução dos assuntos da Igreja.

BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
 b.mellofranco@oglobo.com.br



Francisco e o Brasil

No avião a caminho do Rio, Francisco brincou: "O Papa é argentino, mas Deus é brasileiro". Era julho de 2013, e o pontífice fazia sua primeira viagem internacional no comando da Igreja.

Francisco dedicou atenção especial ao país com a maior população católica do mundo. Os políticos brasileiros aproveitaram para cortejá-lo — com raras exceções.

Presidente na época do último conclave, Dilma Rousseff foi ao Vaticano para a missa inaugural do Papa. No dia seguinte, os dois conversaram por cerca de meia hora. "Ele fala em português igual à gente", comentou a petista, na saída da audiência. "É um Papa muito normal, viu?"

Michel Temer esteve com Francisco duas vezes, ambas como vice-presidente. Na primeira, representou o governo ao fim do encontro de jovens no Rio. "Eu estava inspirado no meu discurso. Disse que o Papa era argentino, mas a partir daquele momento residiu no coração dos brasileiros", recorda.

Francisco não voltou ao Brasil após o impeachment de Dilma. Temer tentou trazê-lo em 2017, mas o Papa recusou o convite. Em carta, fez referência à crise que o país atravessava e disse que não tinha "receita para resolver algo tão complexo". Ontem o ex-presidente me disse não se lembrar do episódio.

A relação de Lula com Francisco começou com um ruído. O petista estava preso em Curitiba, e sua assessoria disse que ele havia recebido um terço enviado pelo Papa. O Vaticano desmentiu a informação. O objeto tinha sido abençoado pelo pontífice, mas não era um presente dele.

Depois disso, os dois construíram uma relação amistosa em torno de interesses comuns, como o combate à fome. Em 2023, Francisco disse que o presidente havia sido condenado sem provas. Na segunda-feira, Lula decretou luto oficial de sete dias no país.

Dos últimos quatro presidentes, Jair Bolsonaro foi o único a não se encontrar com Francisco. Chegou a criticá-lo após o Papa defender a proteção da Amazônia. O pontífice enviou mensagem de pêsames quando a mãe do capitão morreu, mas continuou a ser tratado como inimigo.

Na noite de segunda, Bolsonaro foi instado a se manifestar sobre a morte de Francisco. "Eu lamento a morte, como lamento a morte de qualquer pessoa... qualquer pessoa não, né?", respondeu, com um sorriso no rosto.

ROBERTO DAMATTA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
 eufrazio.antonio@oglobo.com.br



Um niteroiense em Harvard

Nasci numa família amazonense que "se mudou" para Niterói. Cresci ouvindo exclusivamente português. Na varanda da casa do Ingá, em Niterói, meus tios discutiam política debaixo de um cauteloso silêncio de vovô, que foi desembargador, e de meu pai. Eram funcionários públicos e geólogos. Meus pais choraram muito quando Vargas cometeu seu suicídio de honra.

O mundo era grande. Na nossa casa de classe média não havia livros; havia, contudo, a música do piano da mãe. Um cunhado do meu querido tio Mário visitou os

Estados Unidos e, nessa varanda, deu uma entrevista confirmando muitas coisas que víamos no cinema.

Fui o primeiro de três gerações a viajar para o exterior, graças a minha entrada no universo democrático das pesquisas em antropologia do Museu Nacional. Lá encontrei a acolhida, a energia e o profissionalismo de Roberto Cardoso de Oliveira, que me ensinou a escrever e perseverar, que fazemos os mestres verdadeiros. Seu objetivo não era nos tornar militantes, mas conhecedores das origens e correntes da pesquisa antropológica.

Harvard entrou na minha vida quando um de seus docentes, David Maybury-Lewis, se associou a meu mentor numa pesquisa cujo objetivo era estudar comparativamente sociedades tribais de língua jê, duas das quais haviam sido descritas pelo pesquisador alemão Curt Nimuendajú. Maybury-Lewis foi o primeiro a estudar a organização social dos povos e havia escrito um importante artigo teórico sobre os apinajés, que eu havia visitado em 1962.

Esse é o encadeamento que explica como um caipira niteroiense — cuja imensa curiosidade só era emparelhada a sua ignorância — foi parar em Harvard em 1963-64 e

em 1967-72, quando finalizou seu doutorado. Ali viveu uma visão cosmopolita da antropologia por meio de professores e colegas que estudavam sociedades tribais em todo o planeta. Ali também entendi que, em Harvard, era normal ler dois ou três livros por semana para discutir em seminários a que ninguém chegava atrasado.

Uma lembrança marcante de Harvard é meu nome. Ninguém me chamava de Roberto. Virei "Mr. DaMatta". Como sou mais do mato do que da morte, adotei feliz o DaMatta.

Percebi o imenso prestígio de Harvard no contexto do competitivo sistema universitário e intelectual americano quando um colega me informou que um ph.D. harvardiano garantia um emprego. De fato, recebi e recusei uma oferta. Devia minha carreira ao Museu Nacional e ao Conselho Nacional de Pesquisas. No museu, permaneci de 1959 a 1986. Nos infames Anos de Chumbo, sofri preconceito político, mas institucionalizei o Programa de Antropologia Social que lá existe, transformando colegas

bolsistas da Fundação Ford em professores da UFRJ. Contra o chumbo, usei o "Veritas" (lema de Harvard) que, bem sei, está nua no fundo de um poço.

Em abril de 1964, um amigo ligou informando que fazíamos nossa revolução cubana. Minutos depois, ouvi que era um golpe militar. Como, se os militares não figuravam na minha politizada lista de atores políticos — exceto no realismo do meu reacionário pai? Apresentei as teorias de meu fundador da antropologia. A professora Cora Du Bois, ex-aluna de Franz Boas, comentou:

— Mr. DaMatta, sua exposição foi ótima. Mas o que você acha das ideias desse autor, você concorda com elas?

Não sabia o que dizer. Na primeira vez que entrei na Biblioteca Widener, na época a maior do mundo, fui avisado:

— Roberto, tenha cuidado com o labirinto de estantes. Um aluno lá se perdeu e foi achado semanas depois, faminto como um náufago.

Nevava muito, e perguntei se teríamos aula.

— Harvard não para desde 1636! E não vai parar diante de um presidente mal-educado. Hoje, eu, niteroiense, correria o risco de não entrar em Harvard. Meu conforto é que Donald Trump lá jamais seria aceito...

Política



TRAMA GOLPISTA

Bolsonarista vai relatar projeto pró-Ramagem

Alfredo Gaspar (União-AL) dará parecer sobre pedido para barrar ação penal


 PARA
ACESSAR
AQUI
O CELULAR
PARA
O QR CODE

CRISE NA ARTICULAÇÃO

CONVITE REJEITADO

Líder do União Brasil recusa ministério, constrange governo e expõe base frágil

 LAURIBERTO POMPEU, JENIFFER
GULARTE, SÉRGIO ROXO E
VICTÓRIA ABEL
publica@oglobo.com.br
saulku

Em um gesto que evidencia a fragilidade da base aliada e constrange o governo, o líder do União Brasil na Câmara, Pedro Lucas Fernandes (MA), recusou, após 12 dias, o convite do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para assumir o Ministério das Comunicações. A negativa, movimento atípico na política, amplia a crise na relação com o partido em um ano decisivo para a aprovação de projetos que buscam reverter a queda na popularidade presidencial e expõe as dificuldades na construção de alianças mirando a eleição de 2026. A ministra Gleisi Hoffmann (Relações Institucionais) chegou a anunciar que Pedro Lucas assumiria a pasta, na saída de uma reunião do deputado com Lula no último dia 10.

O União Brasil reúne alas mais próximas ao Executivo, outras alinhadas ao ex-presidente Jair Bolsonaro e há ainda quem flerte com uma candidatura própria à Presidência. Essas divisões ficaram mais escancaradas agora, com o grupo oposicionista saindo vitorioso do embate interno.

"Sou líder de um partido plural, com uma bancada diversa. (...) A liderança me permite dialogar com diferentes forças políticas, construir consensos e auxiliar na formação de maiorias em pautas importantes para o desenvolvimento do Brasil", disse Fernandes, em nota, também pedindo "desculpas" a Lula.

Antes de o revés ser oficializado, auxiliares do presidente já vinham classificando como "desrespeitosa" e uma "trapalhada" a hipótese de Fernandes não ingressar no governo (leia mais na página 5). Pedro Lucas substituiria Juscelino Filho, que deixou o governo após ser alvo de uma denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) por desvios em emendas. O ex-ministro nega irregularidades.

Além do racha no União Brasil, o crescimento exponencial das emendas parlamentares impositivas, ou seja, com pagamento obrigatório, contribuiu para tornar menos atrativo um cargo de ministro e diminuiu a margem de negociação do governo.

LULA EXPOSTO

Parlamentares governistas, no entanto, se queixam da atuação da articulação política, liderada por Gleisi. A avaliação é que Lula ficou exposto a uma reviravolta que demonstrou a instabilidade na relação com o Parlamento. Como mostrou O GLOBO, partidos de centro que indicaram ministros reduziram o apoio ao Planalto nas votações na Câmara entre o primeiro e o segundo ano do mandato de Lula. No



Revés. Pedro Lucas Fernandes e a ministra Gleisi Hoffmann, das Relações Institucionais: líder do União recusou convite para comandar ministério, após escolha já ter sido anunciada pela petista



Padrinho. Alcolumbre: fador da indicação de Fernandes



Racha. Rueda, presidente do União: sob pressão interna

PESO DA LEGENDA



Índice de apoio ao governo Lula em votações na Câmara



caso do União, o índice passou de 71% para 67%.

Auxiliares de Lula dizem que o deputado chegou a aceitar o convite em conversa com o petista no Palácio da Alvorada. Esses interlocutores acrescentam que o deputado ponderou que só pode-

ria assumir o ministério se conseguisse fazer um sucessor do seu grupo na liderança do partido na Câmara — Pedro Lucas é da ala mais governista. Na conversa, ele teria alegado que, sem um aliado na função, não conseguiria entregar ao governo a maio-

ria dos votos da bancada.

Na saída desta reunião no Alvorada, Gleisi confirmou que o deputado assumiria o cargo nesta semana.

— O União apresentou o nome do Pedro Lucas. O presidente aceitou e fez o convite a ele para assumir. O

Pedro Lucas só pediu até depois da Páscoa para encaminhar questões pessoais, de mandato e liderança — disse a ministra na ocasião.

Antes mesmo do anúncio, Lula já havia dito, em viagem a Honduras, que conhecia o parlamentar e que o União Brasil tinha o "direito" de escolher o novo ministro.

Depois que esses posicionamentos tornaram-se públicos, no entanto, cresceu a pressão sobre o presidente do partido, Antonio Rueda, por uma intervenção. Deputados oposicionistas alegavam que a escolha vinculária ainda mais o União ao governo, já que Pedro Lucas e Rueda são próximos. O líder do partido, então, divulgou uma nota dizendo que precisava ouvir seus colegas antes de tomar a decisão. Ele passou os dias seguintes dizendo a interlocutores que não havia nada definido, ao passo que os oposicionistas da legenda já davam a recusa como certa.

Um dos fiadores da indicação de Pedro Lucas e alinhado ao Planalto, o senador Davi Alcolumbre (União-AP) defendia que Juscelino Filho assumisse a liderança da bancada, o que não foi aceito pela maioria dos deputados. Rueda, e o primeiro-vice, ACM Neto, são favoráveis a uma postura mais distante do Planalto e defenderam que Pedro Lucas seguisse no mandato de deputado.

Em outro ponto de divergência, Rueda já se reuniu mais de uma vez com o ex-presidente Jair Bolsonaro e prometeu trabalhar a favor da anistia para os condenados pelo 8 de Janeiro, principal pauta da oposição. Dos 59 deputados do União, 41 assinaram o requerimento de urgência para o projeto. Do outro lado, Alcolumbre chegou a falar que o tema

não é prioridade do país.

Antes de oficializar a recusa, Pedro Lucas submergiu. Ele não foi ao Congresso nem participou da reunião da bancada do União Brasil na Câmara, que foi conduzida pelo deputado Rodrigo de Castro (MG) e durou cerca de 30 minutos para debater as pautas desta semana. Ele passou o dia ontem em reuniões com Rueda e Alcolumbre buscando soluções e calculando o impacto da decisão. Recusas a convites presidenciais não são comuns, especialmente quando os anúncios são feitos publicamente. Em uma dimensão menor, quando os convites ainda estavam restritos aos bastidores, o próprio Lula lidou com contratempos do tipo em mandatos anteriores. Enquanto ainda montava a equipe de sua primeira administração, no fim de 2002, viu o economista Pedro Bodin recusar o chamado para assumir o Banco Central. O ex-ministro Nelson Jobim, por sua vez, recusou o Ministério da Defesa duas vezes antes de assumi-lo, em 2007.

CAMINHO ESTREITO

Agora em seu terceiro mandato, Lula mudou a estratégia que vinha se desenhando nos dois primeiros anos da gestão e passou a vocalizar que deverá ser candidato à reeleição, em uma tentativa de aglutinar aliados e conter a deserção de partidos de centro. Aliados fazem a ressalva, no entanto, de que uma candidatura competitiva depende de índices mais robustos de aprovação no mais tardar no início do ano que vem. Para isso, o Palácio do Planalto conta justamente com um caminho que passa pelo Congresso, como a aprovação do projeto que amplia a isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil por mês.

CRISE NA ARTICULAÇÃO

Alcolumbre busca Lula e atua para manter influência na pasta

Após Planalto ameaçar tirar espaço do União Brasil, presidente do Senado tenta emplacar aliado. Bancada da sigla na Câmara tem dificuldade para indicar nome

LAURIBERTO POMPEU, JENIFFER GULANTE E SÉRGIO RONO publico@oglobo.com.br

Diante da recusa do líder do União Brasil na Câmara, Pedro Lucas Fernandes (MA), em assumir o Ministério das Comunicações, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), se movimentou para manter influência na pasta. A tendência é que haja uma conversa com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com quem vai se encontrar hoje em evento no Palácio do Planalto.

Incomodado com a negativa, o Planalto ameaça tirar espaço do União no governo em prol de outras legendas, caso do PSD, que hoje avalia ter uma representação na Esplanada dos Ministérios abaixo da que seria justa. A bancada do PSD na Câmara, por exemplo, está insatisfeita com a pasta da Pesca, que tem André de Paula no comando, e gostaria de assumir um cargo com mais peso. O partido está à frente ainda dos ministérios da Agricultura e de Minas e Energia.

A aliados, o presidente do Senado indicou que deve tentar emplacar no cargo um nome apadrinhado por ele, mas que não exerce mandato de deputado pelo União Brasil. O caminho já foi seguido na escolha do Ministério da Integração Nacional, que é comandado pelo ex-governador do Amapá Waldez Góes, filiado ao PDT, e aliado próximo de Alcolumbre.

ANTÍDOTO AO PSD

Segundo aliados, Alcolumbre também quer evitar um cenário em que seja desencadeada uma reforma ministerial que dê margem para que o PSD consiga vagas que hoje estão com o União. A bancada da sigla de Gilberto Kassab já fez chegar ao governo que quer indicar o Ministério do Turismo, hoje sob o comando de Celso Sabino, deputado do União Brasil do Pará.

Em meio à movimentação para indicar um nome para as Comunicações, Alcolumbre estará na comitiva de Lula ao funeral do Papa Francisco, no Vaticano, que também terá a presença do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso — ambos já confirmaram ao Palácio do Planalto que viajarão com Lula. O petista deve embarcar para Roma amanhã, por volta das 22 horas. As cerimônias de despedida de Francisco começam no sábado. O chefe da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), também foi convidado.

Integrantes do União Brasil dizem que hoje não há um cenário favorável para que a bancada da Câmara indique um deputado para assumir o ministério. Há um sentimento crescente de

distanciamento em relação ao governo Lula, dizem os filiados ao partido.

Um termômetro desse afastamento foram as assinaturas de 41 dos 59 deputa-

dos da sigla favoráveis ao requerimento de urgência do projeto de lei que dá anistia aos envolvidos nos ataques golpistas do 8 de Janeiro. De acordo com essa ala da le-

genda, com essa maioria a favor de um projeto bolsonarista, não sobraria quantidade razoável de deputados para serem indicados como ministro.



Decisão. Lula em cerimônia no Planalto - escolha de novo ministro pendente

Todo trabalho tem um pouco de Fictor.

Na estrutura que sustenta, no crédito que viabiliza, na energia que faz acontecer.

Há 18 anos, a Fictor investe em setores estratégicos, como da indústria alimentícia, de serviços financeiros e de infraestrutura, impulsionando o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

É por isso que, mesmo sem perceber, você carrega um pouco de Fictor no seu dia a dia.

Porque todo trabalho tem um pouco de Fictor.

Fictor

Acesse fictor.com.br e conheça quem trabalha por trás do seu trabalho.

Fictor

STF torna réus seis acusados de organizar tentativa de golpe

A PGR denunciou por cinco crimes o ex-diretor-geral da PRF, ex-assessores de Bolsonaro; ex-diretores do Ministério da Justiça e um general da reserva

DANIEL GULLINO, DIMITRIUS DANTAS, IVAN MARTÍNEZ-VARGAS, MARIANA MUNIZ E SARAH TEÓFILO
política@oglobo.com.br
sarah

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu ontem por unanimidade tornar réus mais seis acusados de participar de uma tentativa de golpe de Estado. Os ministros analisaram a denúncia contra o chamado “núcleo 2” da suposta organização criminosa, que inclui integrantes do governo passado suspeitos de dar apoio jurídico e na organização do plano que previa manter o ex-presidente Jair Bolsonaro no poder. Agora, além do ex-mandatário, outras 13 pessoas se tornaram réus na ação penal pelos crimes de tentativa do golpe de Estado, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, organização criminosa, depredação de patrimônio público e dano qualificado.

O relator, ministro Alexandre de Moraes, votou para receber a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) e foi acompanhado por Flávio Dino, Luiz Fux, Cármen Lúcia e Cristiano Zanin.

Moraes afirmou que há “indícios suficientes” para tornar réus os seis integrantes do grupo, composto por Silvinei Vasques, ex-diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal (PRF); Mário Fernandes, general da reserva; Filipe Martins e Marcelo Câmara, ex-assessores presidenciais; e Marília Alencar e Fernando Oliveira, ex-diretores do Ministério da Justiça. Martins foi o único a comparecer presencialmente, repetindo o que fez Bolsonaro quando seu caso foi analisado. Todos negam os crimes pelos quais estão sendo acusados (veja mais detalhes abaixo).

— Na dúvida, em favor da sociedade. Isso significa que há indícios suficientes de autoria para o início da ação penal, quando o contraditório será estabelecido. Todos os fatos imputados deverão ser comprovados pela Procuradoria-Geral da República — disse Moraes. — Não há inépcia da denúncia, os fatos são descritos de forma satisfatória, encadeada e lógica. Foi dado a cada uma das defesas os fatos apon-

tados, as razões do crime. Ou seja, todos os elementos necessários para que as defesas possam se defender.

A análise sobre o recebimento da denúncia ontem durou cerca de cinco horas, com intervalo para o almoço, diferentemente do julgamento do “núcleo crucial” no mês passado, quando foram necessários dois dias.

Após a manifestação de Moraes, Dino, Fux e Zanin acompanharam integralmente o voto do relator, sem lerem seus votos no plenário, apenas indicando serem favoráveis ao recebimento da denúncia. Cármen Lúcia, por sua vez, fez um breve comentário.

— As acusações são graves, as denúncias são sérias. Tenho a certeza de que tudo será apurado na fase de instrução do processo, como tem de ser. Falou-se tanto hoje aqui em momento pascal. Neste caso, nesta fase, não há o que perdoar. Sabiam o que estavam fazendo. Portanto, também estou votando pelo recebimento da denúncia — disse ela.

CARGOS ‘RELEVANTES’

De acordo com o procurador-geral da República, Paulo Gonet, o núcleo analisado ontem “gerenciou ações da organização criminosa”:

— Os denunciados ocupavam posições profissionais relevantes ao tempo do desenvolvimento do processo de abolição violenta do Estado Democrático de Direito e deposição do governo legitimamente constituído.

Todas as alegações de nulidades apresentadas pelas defesas foram negadas pelo colegiado. Os ministros descartaram a parcialidade de Moraes, Dino e Zanin e confirmaram a validade da colaboração do tenente-coronel Mauro Cid. A única divergência ocorreu em relação à instância do julgamento: Fux foi vencido ao defender que o caso seja julgado no Plenário e não na Primeira Turma. O ministro já havia manifestado a mesma posição no primeiro julgamento.

Os ministros também analisaram o acesso dos acusados às provas. Parte dos advogados reclamou de como as provas e a denúncia foram franqueadas a eles e argumentaram que deveriam ter acesso à prova em sua inte-

gralidade e não aos trechos usados pela acusação. Segundo os ministros, o momento era de avaliação das provas

apresentadas pela acusação. Agora, que a denúncia foi recebida, os advogados poderão pedir acesso integral.



Análise. Zanin, presidente da 1ª Turma, e o PGR, Paulo Gonet, atentos a Moraes



DO QUE SÃO ACUSADOS E O QUE DIZEM SUAS DEFESAS

Mário Fernandes



Acusado de coordenar ações para monitorar e neutralizar autoridades, o ex-secretário-executivo da Secretaria-Geral da Presidência alega que o Punha Verde e Amarelo, plano para matar Moraes, Lula e Aلكmin identificado em um dispositivo eletrônico vinculado ao militar, não foi apresentado a ninguém. A defesa enfatizou que Fernandes “não atentou contra a vida” de Moraes.

Filipe Martins



Teria sido o responsável por apresentar o projeto de decreto go-pista a Bolsonaro e, posteriormente, a comandantes das Forças Armadas. Sua defesa negou que ele tenha relação com o documento e que tenha participado do encontro com os chefes das Forças. Seus advogados argumentaram que Martins “só foi denunciado por ter sido assessor” do ex-presidente.

Marcelo Câmara



Responsável por coletar informações e monitorar Moraes, segundo as investigações, o ex-assessor era um “faz-tudo” de Bolsonaro. Ele alega que fez um “acompanhamento por fontes abertas” e diz que não houve individualização das condutas na denúncia. A PF interceptou mensagens em que Câmara aborda o deslocamento do magistrado em 2022.

Silvinei Vasques



A denúncia atribui ao ex-diretor da PRF a “coordenação das forças policiais” para manter Bolsonaro no poder. A denúncia aponta que Vasques direcionou recursos e efetivo da PRF para bloqueios nas rodovias federais no segundo turno do pleito de 2022. Sua defesa negou qualquer tipo de direcionamento policial e disse que nunca chegaram à Justiça Eleitoral reclamações de eleitores.

Marília de Alencar



A delegada da PF e ex-diretora de Inteligência do Ministério da Justiça foi acusada de orientar levantamentos na pasta sobre os locais onde Lula havia obtido votação expressiva no primeiro turno das eleições e onde Bolsonaro havia sido derrotado, especialmente no Nordeste. Sua defesa alegou que não há especificidade na denúncia sobre qual foi a sua conduta.

Fernando de Sousa Oliveira



Também delegado da PF, o ex-diretor de Operações do Ministério da Justiça era próximo do ex-ministro Anderson Torres e teria descumprido “deliberadamente o dever” de agir para prevenir os atos do 8 de Janeiro. Ele comandava a Secretaria de Segurança Pública do DF, quando ocorreram as manifestações, e negou ter atuado para a facilitar os ataques.

Comparação.
Ao citar
depredação de
prédios públicos,
Moraes fez
referência a
invasão de casa



Moraes questiona projeto que perdoa atos do 8 de Janeiro

'Se um grupo armado ingressasse na sua casa, você pediria anistia?', comparou o ministro do STF; presidente da Câmara retoma conversa sobre tema com a Corte

DANIEL GULLINO, DIMITRIUS DANTAS, IVAN MARTÍNEZ-VARGAS E MARIANA MUNIZ, política@oglobo.com.br, BRASIL

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), criticou, durante o julga-

mento do segundo núcleo da trama golpista, o projeto de anistia aos envolvidos no 8 de Janeiro que tra-

mita na Câmara dos Deputados. O ministro comparou a reação à invasão e depredação dos prédios públicos à invasão de uma residência e questionou se esse crime também poderia ser anistiado.

— Se o que aconteceu para o Brasil acontecesse na sua casa... Se um grupo armado organizado ingressasse na sua casa, destrussetudo, mas com a finalidade de fazer o seu vizinho mandar na sua casa, ou seja, de afastar você, a sua família, do comando da sua casa. Com violência, destruição, bombas, você pediria anistia para essas pessoas? Se fosse na sua casa? Então, porque no Brasil, na democracia, com a tentativa de quebra do Estado Democrático de Direito, tantas pessoas defendem isso? — indagou Alexandre de Moraes.

NEGOCIAÇÕES

Aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro pressionam o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), para pautar o requerimento de urgência para a proposta de anistia aos investigados e condenados pelo 8 de Janeiro. Na tentativa de encontrar uma saída, o parlamentar tem mantido contato com ministros do Supremo Tribunal Federal para discutir o assunto.

O presidente da Câmara recebeu recentemente a ligação de pelo menos um ministro da Corte, preocupado com o avanço do projeto de lei. Antes do feriado de Páscoa e Tiradentes, o líder do PL, Sóstenes Cavalcante (RJ), conseguiu 262 assinaturas de apoio ao requerimento de urgência, cinco a mais do que o mínimo necessário. Apesar do apoio de mais da metade dos deputados, o pedido só será pautaado por decisão de Motta e com o aval dos líderes. A pauta da Câmara tem ao menos 1.038 requerimentos de urgência protocolados desde 2010.

Motta tem afirmado que dialoga com as lideranças partidárias, com interlocutores do Senado e com as outras instituições sobre o projeto de anistia que, para

o parlamentar, "é um tema que divide a Casa".

Membros do Supremo dizem que não há preocupação com os movimentos feitos por Motta e que não há risco de crise institucional entre os Poderes. É citado o fato de que ele e o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), dialogam com frequência.

Entre as possibilidades de negociação na mesa, colocadas por Hugo Motta e líderes partidários em discussão com o Judiciário, está a mudança no tamanho das penas que vêm sendo aplicadas para os condenados, seja por meio de projeto de lei ou por alteração no entendimento do Supremo. Também foi cogitada, por parlamentares próximos a Motta, uma condenação apenas por depredação de patrimônio público e não por tentativa de golpe de Estado.

Líderes da Câmara levantam ainda a possibilidade de o projeto da anistia abordar um perdão só aos condenados por estarem no ato presencialmente, em 8 de Janeiro de 2023, e não para os idealizadores ou os financiadores. Essa opção excluiria brecha para que fosse dado perdão ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

O próprio Supremo começou nas últimas semanas um movimento para relaxar a punição a alguns dos envolvidos. No dia 28 de março, por exemplo, o ministro Alexandre de Moraes concedeu prisão domiciliar para a cabeleireira Débora Rodrigues, que é ré e por associação criminosa e golpe de Estado e estava presa em regime fechado desde 2023. Débora pichou a estátua em frente à Corte.

O projeto de anistia deve ser novamente abordado na próxima reunião das lideranças na Câmara, que acontece, em geral, às quintas-feiras. A princípio, os líderes demonstram resistência ao movimento pró-anistia, mas destacam que, se a ordem de apoio vier dos presidentes dos partidos, eles terão de ceder.

RIO.

CAPITAL MUNDIAL DO LIVRO.

O Rio assume hoje o protagonismo de uma grande história: é a primeira cidade de língua portuguesa a receber o título de Capital Mundial do Livro pela Unesco. Um reconhecimento que nasce das páginas vivas de uma cidade que foi lar e fonte de inspiração de Machado de Assis, Cecília Meirelles e tantos outros. Celebrar esse título é valorizar a força da indústria gráfica, que imprime conhecimento e cultura que atravessam gerações. E, claro, é acreditar no poder inspirador da leitura. Nas escolas Firjan SESI, nas bibliotecas das Indústrias do Conhecimento e no Prêmio Rio de Letras, incentivamos esse hábito que desperta reflexões e transforma vidas.

Parabéns, Rio.
É um orgulho fazer parte dessa conquista.

"Ambos éramos de acordo que não há baía no mundo que vença a do nosso Rio de Janeiro."

Machado de Assis

Michelle faz jejum e pede oração por melhora do marido

Bolsonaro segue internado, com boa evolução clínica, mas sem previsão de alta; ex-presidente recebe visita de Valdemar Costa Neto

ALICE CRAVO E RAFAELA GAMA
política@oglobo.com.br
BRASIL

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) começou na segunda-feira um período de jejum por sete dias pela recuperação do marido, o ex-presidente Jair Bolsonaro. Em uma publicação nas redes sociais, no domingo, ela convocou seguidores e líderes religiosos a se juntarem a ela em uma corrente de oração até o dia 28 pela "restauração completa da saúde" do marido.

O ex-presidente está internado há 11 dias no hospital DF Star, em Brasília, após ser submetido a uma cirurgia de emergência no abdômen para uma desobstrução intestinal. Ontem, Bolsonaro recebeu a visita do presidente nacional do PL, seu partido, Valdemar Costa Neto.

Ao chegar no saguão do hospital, Valdemar afirmou que tinha sido chamado por Bolsonaro e por Michelle e que sua presença não se enquadrava como "visita", por ser ele o presidente do PL.

Valdemar ficou uma hora reunido com Bolsonaro. Após a divulgação da passagem de Valdemar pelo hospital, sua assessoria informou que houve um mal-entendido e que foi o próprio presidente do PL quem pediu a visita. No boletim médico divulgado na última segunda-feira, havia a recomendação médica para que o ex-presidente não recebesse visitas.

De acordo com o último boletim médico, divulgado ontem, Bolsonaro segue interna-

do na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em acompanhamento pós-operatório. O ex-presidente mantém "boa evolução clínica" e tem "sinais efetivos de movimentação intestinal",

informa o texto.

Bolsonaro "continua em jejum oral e com nutrição parenteral exclusiva. Segue aumentando a intensidade da fisioterapia motora e medidas de reabilitação. Persiste a recomendação de não receber visitas e não há previsão de alta da UTI", acrescenta o boletim.

Nas redes sociais, Bolsonaro acrescentou que a recomendação de restringir visitas ocorre "para evitar que a fala

Michelle. Sugeriu uma corrente de orações



continua possa trazer dilatações abdominais e retardar o processo de recuperação". O ex-presidente passou pela retirada de drenos do abdômen e pela troca do curativo da incisão cirúrgica. No sábado, no entanto, ele teve um "episódio de alteração de pressão arterial", mas a situação se normalizou no dia seguinte.

O ex-chefe do Planalto está em recuperação da cirurgia, que, segundo ele, foi a mais "invasiva" pela qual já passou. O objetivo foi tratar uma obstrução parcial do intestino, sentida por ele durante uma viagem pelo Rio Grande do Norte no início do mês. O procedimento durou cerca de 12 horas e resultou em um pós-operatório que será prolongado. (Colaborou Gabriel Sabóia)

Vice de Nunes busca protagonismo e tenta se cacifar para sucessão

Mello Araújo mira 2026, em eventual saída do prefeito para disputar o governo; ele assumiu no domingo pela primeira vez

SAMUEL LIMA E MATHEUS DE SOUZA
político@oglobo.com.br

Entre andanças pelas ruas de São Paulo, vídeos para redes sociais oferecendo emprego a moradores de rua, conversas com secretários e memes trocados com o ex-presidente Jair Bolsonaro, o coronel da reserva da Polícia Militar Ricardo Mello Araújo (PL), vice-prefeito da capital paulista, assumiu pela primeira vez o comando da cidade e mira 2026, em eventual saída do prefeito Ricardo Nunes (MDB) para concorrer ao governo do estado. Ainda com pouco traquejo político e sem uma atribuição oficial na gestão municipal fora a de vice, Mello Araújo tem dedicado os dias a construir uma nova marca para si na assistência social.

À frente da prefeitura desde domingo, Mello Araújo substituirá por dez dias Nunes, que está na Ásia. Mas, apesar do discurso de que não pensa na possibilidade de suceder o "comandante", ele avalia que esse curto período já pode servir de experiência e para se cacifar como administrador. Entre as

ações de sua agenda, estão conversas com os secretários, em que tenta emplacar novas políticas públicas.

— Me sinto preparado para qualquer missão. Na vida, você vai ficando calejado, vê muita coisa, enfrenta muito desafio. Não tenho medo de nada. Se tiver que assumir a prefeitura numa hipótese dessa (de Nunes ser candidato a governador), não tenho medo, mas eu deixaria pros outros, eu não sou de correr atrás — disse em seu gabinete, a poucos metros da sala do prefeito e que tem na decoração dois quadros com fotos em que aparece ao lado

Qual é a minha função? Empurrar os secretários, dar um chutinho aqui, dizer 'Vai mais rápido', 'Opa, está escrito errado', sabe? Para fazer a empresa, a nossa gestão, ir para frente"

Mello Araújo, vice-prefeito de SP

de Bolsonaro.

Mello Araújo chegou ao cargo em meio a resistências. Foi indicado por Bolsonaro, que o escolheu para gerenciar a Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais do Estado (Ceagesp), autarquia federal, por cerca de dois anos. Ele diz ter conhecido o ex-presidente quando ainda era deputado, antes das eleições de 2018. Durante uma entrevista coletiva convocada pela PM, o então comandante das Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (Rota) respondeu que votaria em Bolsonaro para presidente. Recebeu uma visita e os cumprimentos do político.

Um dos episódios mais marcantes desde que chegou à prefeitura foi o bate-boca que teve com o padre Júlio Lancellotti, coordenador da Pastoral do Povo da Rua da Arquidiocese de São Paulo. O fato ocorreu em uma de suas caminhadas, em que pergunta a usuários de drogas e moradores de rua, fora ou diante das câmeras, se eles querem emprego. A justificativa dada é que faz isso para ter uma visão melhor de como enfrentar a cracolândia.



Em campo, Mello Araújo com Nunes: sem traquejo político, vice tenta criar uma marca para si na assistência social

Mello Araújo ainda não sabe se as ações têm dado resultado, mas diz ter recebido notícias favoráveis e pediu um levantamento. Ele diz que a oferta de emprego é limitada a pessoas "no estágio final de recuperação" ou para quem está em situação de rua, sem dependência química. Quem não se enquadraria seria orientado à internação em um dos centros de saúde especializados.

INAUGURAÇÃO E REUNIÃO

Entre as primeiras agendas como prefeito em exercício, Mello Araújo participou ontem da inauguração de uma loja do chef francês Olivier Anquier, no Centro, e teve uma reunião com lojistas do Brás, região conhecida pelo comércio de rua. O vice diz tentar repetir uma marca de "gestor" que teria sido reco-

nhecida por Bolsonaro nos tempos da Ceagesp. Mello Araújo tem se reunido com vereadores e participado mais da agenda do prefeito. Uma carta do vice até foi anexada ao plano de metas da capital, algo pouco usual. Ele diz que, com seu passado na PM, atua como um subcomandante na prefeitura.

— Qual a função do subcomandante? É empurrar o batalhão inteiro. Como vim do militarismo, tenho isso aí. Então, assim, qual é a minha função? Empurrar os secretários, dar um chutinho aqui, dizer "Vai mais rápido", "Opa, está escrito errado", sabe? Para fazer a empresa, a nossa gestão, ir para frente — afirmou.

Apesar de seguidas participações de Nunes em manifestações de rua convocadas por Bolsonaro, Mello Araújo

não o classifica como bolsonarista. Ainda assim, avalia que o emedebista, ao menos em parte, carrega valores do bolsonarismo, citando o lema de origem integralista "Deus, pátria e família", adotado pelo ex-presidente.

— O Ricardo está todo final de semana na missa, nem bebe, ama a pátria, é um cara família — disse.

Mello Araújo acredita que Bolsonaro conseguirá reverter a inelegibilidade declarada pelo Tribunal Superior Eleitoral e sair candidato ao Palácio do Planalto em 2026. Por conta disso, diz não se preocupar com o possível efeito dominó que poderia jogar o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) para a eleição presidencial e Nunes, ao estado.

— Ele (Bolsonaro) tem as cartinhas dele na manga.

PRÊMIO JOVEM CIENTISTA 2025

RESPOSTA ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO COMO ALIADAS

A GENTE PODE SENTIR QUE O MUNDO ESTÁ MUDANDO, MAS A GENTE PODE AGIR PARA TENTAR CRIAR UM AMANHÃ MELHOR. E O CONHECIMENTO CIENTÍFICO MOSTRA O CAMINHO.

Há mais de 40 anos, o Prêmio Jovem Cientista revela talentos, impulsiona a pesquisa no país e investe em estudantes e jovens que procuram soluções para os desafios da sociedade brasileira. Mostre para todos a sua paixão pela ciência e compartilhe seu projeto sobre o tema da edição deste ano. Participe.

INSCRIÇÕES ATÉ 31/07 SAIBA MAIS EM JOVEMCIENTISTA.CNPQ.BR

APRESENTA

PARCEIRO

PARCEIRO DE MÍDIA

INICIATIVA

ela

INSPIRA

25/04
Sexta-feira

Teatro Copacabana Palace
Av. Nossa Sra. de Copacabana, 261
Copacabana

As mulheres têm muito a dizer e, aqui, nós potencializamos suas falas. Pelo terceiro ano consecutivo, a ELA, publicação feminina de maior circulação do Brasil, reunirá mulheres inspiradoras, de diversas áreas de atuação em bate-papos que provocam reflexão e acolhimento.



PROGRAMAÇÃO

13h30 | Recepção

14h | Boas-Vindas e Abertura

14h10 - 14h50 | Ela inspira, Eles inspiram: O processo criativo dos colunistas da maior revista feminina do país

- **Bruno Astuto**, jornalista, escritor e colunista da ELA
- **Luana Génot**, presidente do IDBR, escritora, publicitária e colunista da ELA
- **Martha Medeiros**, escritora, poetisa, colunista da ELA e autora de mais de 30 livros

14h50 - 15h30 | TIM: Como combater a violência de gênero em suas diferentes formas

- **Maria Antonietta Russo**, VP - HR Director | TIM Brasil
- **Regina Célia Barbosa**, cofundadora e Vice-Presidente do Instituto Maria da Penha
- **Rosiska Darcy**, jornalista, escritora e membro da Academia Brasileira de Letras

15h30 - 16h15 | Care Natural Beauty: Beleza consciente não é marketing

- **Luciana Navarro**, co-founder CARE Natural Beauty
- **Vanessa Rozan**, maquiadora e comunicadora

16h15 - 16h30 | Coffee Break

16h30 - 17h15 | Firjan Sesi: Empreendedorismo Social e geração de renda para mulheres

- **Carla Pinheiro**, presidente do Sindjoias e Líder do Conselho Empresarial de Mulheres da Firjan
- **Eliane Damasceno**, gerente de Responsabilidade Social da Firjan
- **Eliane Melo**, empreendedora do Sesi Cidadania, criadora do Regado a Sabor, culinária vegana no Morro da Babilônia

17h15 - 18h | Adolescência, bullying e misoginia: como proteger nossos filhos

- **Ediane Ribeiro**, psicóloga, escritora e especialista em trauma
- **Maria Ribeiro**, escritora, diretora, roteirista
- **Vanessa Cavalieri**, juíza titular da Vara da Infância e Juventude do Rio de Janeiro

18h - 18h30 | MSD: HPV é coisa séria: educação sexual e prevenção

- **Aline Campos**, atriz e influencer
- **Fátima Bernardes**, jornalista e apresentadora de televisão
- **Susana Aidê**, médica ginecologista e Professora Associada da UFF

18h30 - 19h | MenoPower: Uma conversa divertida com Cláudia Raia

19h - 21h | Coquetel de encerramento

Mediação: **Marina Caruso**, editora-chefe da Ela; **Flávia Barbosa**, editora-executiva do GLOBO, e **Joana Dale**, editora assistente da Ela

INSCRIÇÕES ESGOTADAS! ACOMPANHE O EVENTO NAS REDES SOCIAIS DA REVISTA ELA! @elaoglobo

PATROCÍNIO

CARE

MSD
INVENÇÕES PARA A VIDA

TIM

APOIO

Firjan Sesi

PARCERIA

COPACABANA PALACE
A BELMOND HOTEL
RIO DE JANEIRO

REALIZAÇÃO

ela | 100
ANOS DE GLOBO

A EXCEÇÃO QUE VEM DO SUL

De homicídios a roubos de carros, como os gaúchos reduziram número de crimes nos últimos oito anos

PAULO ASSAD
paulo.assad@globo.com.br

De 2017 a 2024, quatro tipos de crimes tiveram reduções acima de 50% no Rio Grande do Sul, segundo o governo do estado, em um conjunto de resultados contrários ao observado no resto do país. A queda de homicídios dolosos foi de 54%, passando de 3.034 para 1.402. A de latrocínios, de 78% (137 em 2017 e 30 no ano passado). O roubo de veículos recuou 87%, de 17,8 mil para 2,2 mil, e os roubos a pedestres diminuíram 78%, de 67,4 mil a 15,1 mil. Especialistas destacam um programa implementado em 2019 na consolidação da tendência, ao usar as estatísticas para definir onde pôr mais policiais e aproximar o Judiciário e o Ministério Público das investigações da Polícia Civil.

O RS Seguro é alimentado diariamente com informações de boletins de ocorrência que podem ser acessados tanto por policiais quanto por promotores e juizes. Desde 2022, está subordinado ao gabinete do governador Eduardo Leite (PSDB). O programa se tornou uma arma de Leite no debate nacional sobre segurança pública, principal preocupação dos brasileiros, segundo as pesquisas de opinião. O problema mobiliza o discurso de pré-candidatos à Presidência e motivou uma Proposta de Emenda Constitucional enviada pelo governo ao Congresso este mês.

Os dados do sistema orientam as reuniões do RS Seguro que estabelecem metas na redução de crimes nos 23 municípios mais violentos do estado. Participam dos encontros integrantes das polícias e do sistema penitenciário, promotores e juizes, além do próprio governador.

— Se aumenta um crime específico, como homicídio, em determinado município, todos têm a mesma informação de maneira uniforme. A ferramenta orienta todo mundo. Partimos da premissa de que o problema da criminalidade não depende só das polícias — diz o coordenador do RS Seguro, delegado Antônio Padilha.

A aproximação entre o Executivo e a Justiça é vista por especialistas como um dos destaques do programa. Para Leite, ajuda a dar “uma clara percepção de consequência” aos criminosos.

— O crime não tem a burocracia do Estado. A compartimentação de responsabilidades entre Ministério Público, Poder Judiciário e Poder Executivo permite frestas. Como a gente soluciona isso? Com uma integração intensa, para não perdermos energia com aquilo que não vai dar resultado — diz o governador.

Para o professor de Sociologia da PUC-RS Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo, do Fórum Brasileiro de Segu-

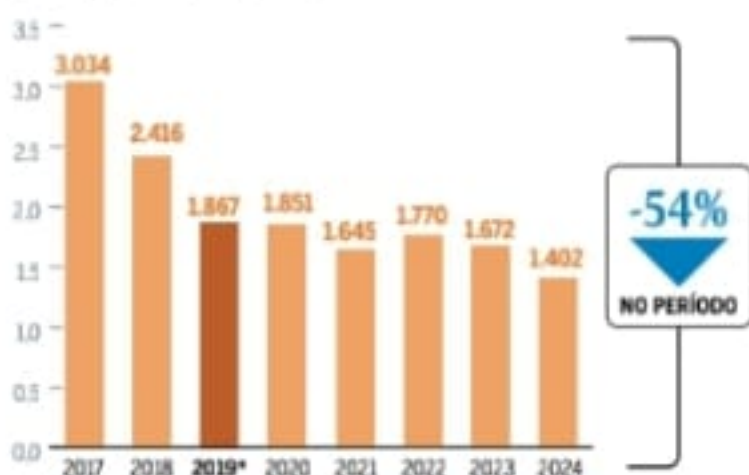


Na desmanche. Operação contra roubo de carros no RS: recuo de 87% a partir de 2017 é uma das estatísticas usadas por Leite em debates sobre segurança

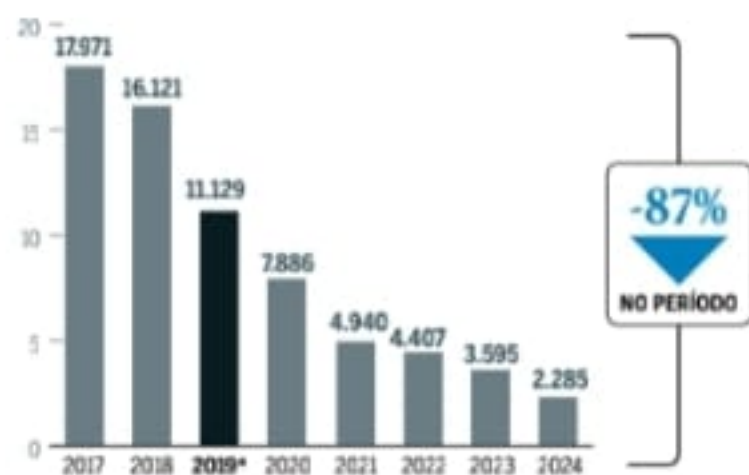
RECUO EM OITO ANOS

Redução se acentuou após o programa RS Seguro

HOMICÍDIOS DOLOSOS



ROUBOS DE VEÍCULO



Fonte: Programa RS Seguro. *ano de início do RS Seguro

rança Pública, o uso de dados é um dos principais fatores que contribuem para o sucesso do RS Seguro, principalmente na identificação das chamadas áreas integradas de segurança pública.

— São os territórios com maior concentração de crimes violentos — explica. — (O RS Seguro) Combina repressão qualificada, como ações de inteligência, cumprimento de mandados e prisões seletivas, com iniciativas de prevenção social, como programas voltados à juventude — acrescenta.

Ações de educação, saúde, cultura e assistência social, como a mencionada por Ghiringhelli, são previstas no programa. Mas a partir de 2023, o RS Seguro imple-

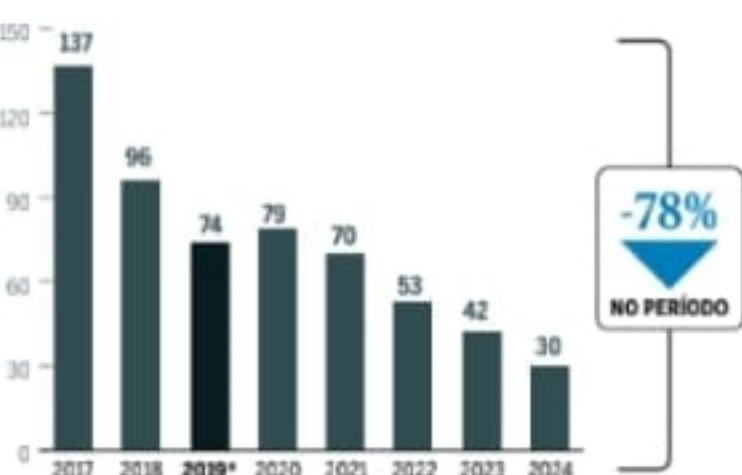
mentou métodos específicos para tratar da violência contra as mulheres e das facções criminosas gaúchas.

PARCERIA COM LSE

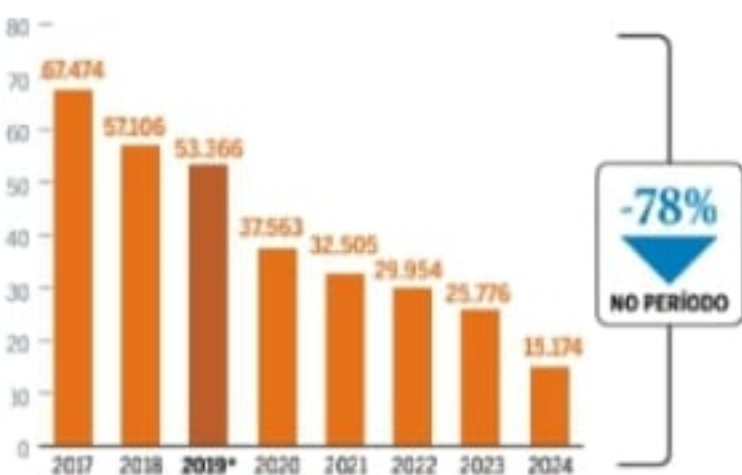
Para prevenir casos de violência doméstica, foi implementado um programa de uso de tornozeleiras eletrônicas por agressores e de distribuição, para as vítimas, de dispositivos que alertam a polícia no caso de aproximação de quem cometeu a violência. Um modelo de análise de risco foi desenvolvido com a London School of Economics (LSE) para avaliar as probabilidades de reincidência de casos mais graves de crimes contra mulheres.

O governo gaúcho atribui

LATROCÍNIO



ROUBOS A PEDESTRES



LEGENDA DE CORES

nenhuma atividade criminosa, mas foram atingidos em uma barbearia no bairro Cristal, em Porto Alegre, em uma disputa por um ponto de tráfico um dia depois do Natal.

— No dia seguinte às mortes, organizamos a saturação das áreas com agentes — conta o delegado Mário Souza, diretor do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP). — Não para revistar o morador, mas para impedir principalmente o comércio ilegal de drogas.

Souza acrescenta que foram abertas investigações para a responsabilização dos líderes, e foram feitas revistas nas prisões.

— Se não dermos importância extrema a isso essa violência transborda — diz.

PRESOS TRANSFERIDOS

Para o diretor da DHPP, as medidas reduziram a criminalidade nos bairros onde os grupos criminosos atuam. Mas ele lembra que, se elas se mostrarem insuficientes, os líderes encarcerados podem ser transferidos para penitenciárias estaduais ou federais. Nos crimes investigados na operação de março, alguns foram transferidos para a ala de segurança máxima da Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas (Pasc), que conta com 76 celas.

— São celas individuais, com pátio individual e sem visita íntima — descreve Padilha, do RS Seguro.

O presídio tem tecnologia antidrone e bloqueadores de celular. O Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul inaugurou em novembro a 3ª Vara de Execuções Criminais da Comarca de Porto Alegre, que cuida apenas de processos relativos à Pasc. Ghiringhelli, do Fórum de Segurança, avalia que a perspectiva de punição desestimula os chefes das organizações criminosas.

— Eles conseguem apertar a execução penal dos líderes — diz o professor. — Com a expectativa de serem submetidos a mais severidade, os chefes diminuem os acertos de contas entre as facções.

Para a professora Joana Monteiro, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a dissuasão focada pode ser um ponto de partida para outros estados. Monteiro elogia o modelo de gestão adotado pelo programa e ressalta a importância da definição de prioridades no combate ao crime. Mas pondera que esse tipo de iniciativa, por depender do compromisso do governo da vez, corre o risco de perder força com as mudanças de mandato.

Leite diz que será enviado um projeto de lei para a Assembleia Legislativa para institucionalizar a política.

— Não adianta estar aprovado na lei, simplesmente se não houver um entendimento e uma assimilação desse projeto pela sociedade. É isso que desejamos constituir — diz o governador.

à iniciativa a queda nos números de feminicídio, de 75% na capital e de 21,6% no interior, de 2023 a 2024. Mas apesar da redução, esse tipo de crime ainda é um problema: entre a sexta-feira e a segunda-feira, no feriado da Semana Santa, foram contabilizados nove feminicídios no estado.

A parceria do governo do estado com a LSE serve ainda para o mapeamento das facções criminosas. O crime organizado no Rio Grande do Sul é distinto da situação de estados como o Rio e São Paulo. As principais facções nacionais, o Comando Vermelho (CV) e o Primeiro Comando da Capital (PCC), não têm uma grande presença. De 15 grupos locais, ape-

nas o Bala na Cara e Os Mano têm abrangência estadual.

A gestão de Leite instituiu um protocolo com sete medidas contra homicídios para serem empregadas contra essas quadrilhas. Um dos mais recentes resultados foi uma operação em março que prendeu nove integrantes de duas facções rivais responsáveis por nove homicídios na Região Metropolitana de Porto Alegre.

O conflito de duas facções iniciado em dezembro de 2024, após bandidos de uma organização passarem a integrar um grupo rival, gerou uma guerra que atingiu inocentes. Os amigos Luiz William Valença Dijon, de 22 anos, e Liedson Lemos Padilha, de 21, não tinham ligação com

NOVO DESIGN,
MAIS FUNCIONALIDADES
E A CREDIBILIDADE
DE SEMPRE.

CONHEÇA O NOVO APP DO VALOR.

-  **Layout** mais moderno e intuitivo
-  **Alertas** customizáveis
-  **Leitura** mais fácil e dinâmica
-  **Edição digital** do impresso
-  **Salve matérias** para ler depois
-  Mais de 60 **blogs** e **colunistas**



Valor ECONÔMICO | 100 ANOS DE GLOBO



BAIXE. ATUALIZE. APROVEITE.



São Paulo tem explosão de roubos de alianças em janeiro e fevereiro

Número de 766 casos representa alta de 48% sobre 2024; crime é estimulado por valorização e dificuldade de investigar

GUILHERME QUEIROZ
guilherme.queiroz@globo.com.br
SÃO PAULO

O assalto que resultou na morte do arquiteto Jefferson Dias Araújo, em São Paulo, no início do mês, foi ligado a um crime que explodiu no início deste ano na capital paulista. Instantes antes de atirar em Jefferson, o criminoso roubou o iPhone 13 de uma mulher que passava na calçada — e, ao ver a aliança de ouro com diamantes na mão direita, levou a joia. Nos dois primeiros meses do ano, houve 766 roubos e furtos de alianças e anéis na cidade, quase 13 por dia, segundo dados da Secretaria de Segurança Pública (SSP-SP) analisados pelo GLOBO. O número é 48% maior do que o registrado no mesmo período do ano passado e pode estar associado à valorização recente do ouro.

Esse crime ocorre mais nas Zonas Sul e Oeste, segundo o levantamento. São regiões onde ficam os dez distritos policiais com mais casos — 48% das ocor-

rências na cidade. O bairro campeão é o Campo Limpo, na Zona Sul, com 61 registros, seguido do Morumbi (55), área nobre da Zona Oeste.

Os ladrões preferem ruas no interior dos bairros e atacam mais na parte da manhã: 40% das ocorrências foram registradas entre 6h e meio-dia. Algumas avenidas de grande fluxo, porém, também são visadas, como a Professor Francisco Morato (13 casos) e a Giovanni Gronchi (11).

DERRETIMENTO

A investigação dos roubos de alianças pode ser mais difícil do que as de roubo de celular. Analista criminal e membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Guaracy Mingardi explica que, como em qualquer crime patrimonial, a dificuldade é encontrar quem faz a receptação — adquire e revende o produto fruto de um crime. No caso do celular, os aparelhos contam com o Imediato, o número de registro do telefone. Mas não é o que acontece com alianças e anéis.

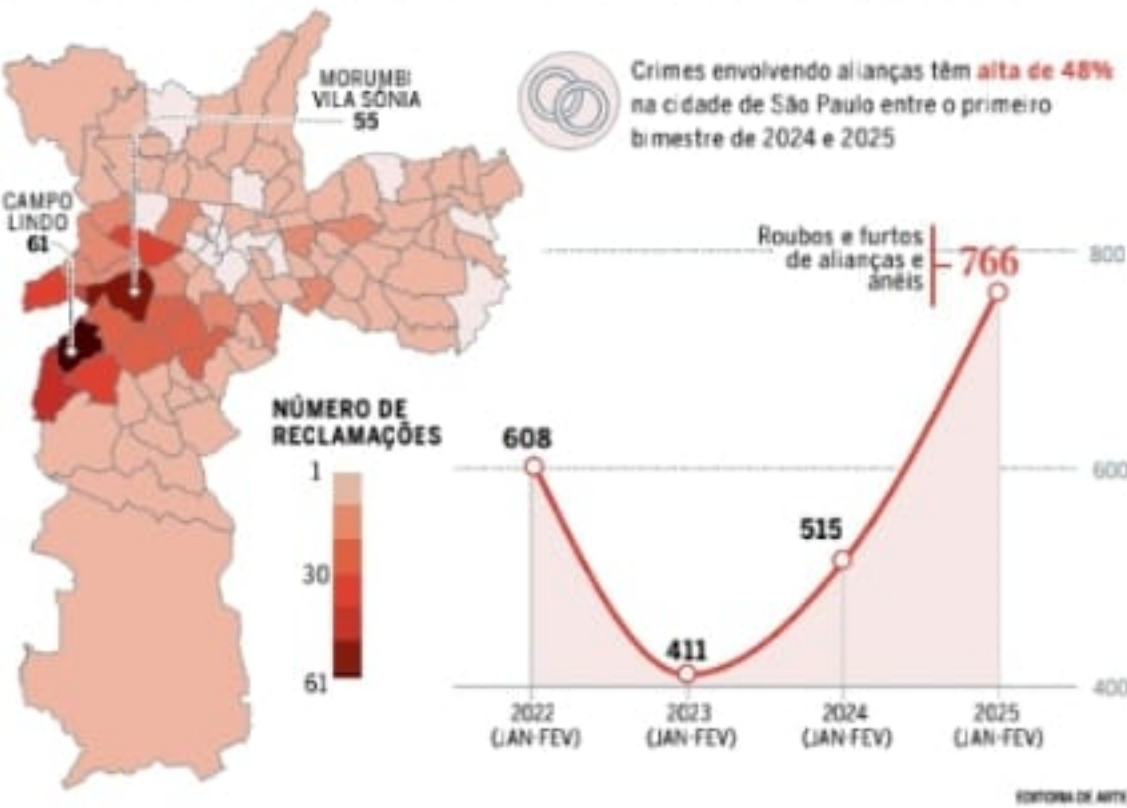
—O cara rouba e leva para o ourives, que derrete e vende o ouro. Como fazer um flagrante (depois do derretimento)? No caso de roubo de celular, quando a polícia pega um receptador, costuma encontrar centenas de aparelhos roubados. No caso do ouro, fica muito mais difícil — compara Mingardi.

Outros casos ilustram o problema. Em fevereiro, uma médica de 67 anos foi espancada por dois homens e teve o dedo mordido por um dos criminosos que tentava retirar a aliança, na Zona Oeste. A polícia prendeu um dos suspeitos e tenta encontrar o segundo envolvido. Em março, um agente de trânsito da prefeitura de São Paulo foi morto a tiros também na Zona Oeste após ter a aliança roubada. O ladrão que atirou foi preso.

O Instituto Escolhas, que produz análises de assuntos relacionados ao desenvolvimento sustentável, aponta que o ouro teve uma alta de 72% no valor médio do grama, na comparação dos três primeiros meses de

MAPA DO CRIME

Roubos e furtos de alianças e anéis se concentram nas Zonas Sul e Oeste de São Paulo



Selvageria. Médica roubada em fevereiro: ladrão mordeu o dedo com aliança

2025 como o ano de 2023: de R\$ 313 para R\$ 537. Uma aliança de casamento fina, de 2 milímetros, pesa cerca de um grama.

—Em 2023, começamos a

ter medidas importantes para ter mais controle no mercado de ouro, mas que focam mais no topo da cadeia, na extração. Ainda precisamos avançar muito.

Hoje, se um consumidor compra uma aliança em uma loja, não tem como saber se veio de um roubo, de garimpo ilegal ou de uma mina legalizada. Nada obriga a loja a comprovar a origem — afirma Larissa Rodrigues, diretora de pesquisa do Escolhas.

A Secretaria de Segurança informou que a Polícia Civil investiga quadrilhas e receptadores envolvidos em roubos e furtos de joias na cidade e acrescentou que, nos últimos três anos, 400 pessoas foram indiciadas e 36 receptadores foram presos. Em abril, dois homens e um adolescente que teriam cometido dez roubos de joias e celulares foram detidos.

Valuable insights for foreign investors in Brazil

Whether you are an experienced investor or someone planning to invest in Brazil, **Valor International** is your trusted resource for a comprehensive understanding of the country's economic and political environment.

Maior cobertura para investidores estrangeiros no Brasil

Seja você um investidor experiente ou alguém que pretende investir no Brasil, o **Valor International** é a referência para entender o cenário econômico e político do país de forma clara e aprofundada.

Sign up for the **Valor International** newsletter and stay always informed!

valorinternational.com.br

Valor utilizes generative AI to translate its content, with oversight from the editorial team to ensure accuracy. In accordance with Grupo Globo's Editorial Principles, the texts contain notices indicating the use of AI under human supervision.

Inscreva-se agora na newsletter do **Valor International** e fique sempre bem-informado!

valorinternational.com.br

O **Valor** utiliza IA generativa na tradução dos conteúdos, sempre supervisionados pela equipe editorial para garantir precisão. Em conformidade com os Princípios Editoriais do Grupo Globo, os textos incluem avisos indicando o uso de IA sob supervisão humana.

Valor

INTERNATIONAL

100

ANOS DE GLÓRIA

Economia

NA WEB

SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES

Roche investirá US\$ 50 bi nos EUA

Farmacêutica suíça pretende ampliar fabricação e capacidade de distribuição

PARA
ACESSAR
AQUI
O CELULAR
PARA
QR CODE

GUERRA COMERCIAL

FIM DE UMA ERA

Tarifaço de Trump faz FMI reduzir projeção de crescimento global a 2,8%

VINICIUS NEDER, CAROLINA NALIN
E BRUNA LESSA
economista@globonews.com.br
noticias@fmi.org

A guerra comercial deflagra pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, levou o Fundo Monetário Internacional (FMI) a reduzir suas projeções para o crescimento econômico global em 2025 e 2026, informou ontem o organismo multilateral. EUA, México, Canadá e China sofreram as maiores revisões para baixo, enquanto o Brasil teve uma piora pequena, comparativamente. O cenário já foi alertado por outros economistas: todos perdem, mesmo que um eventual acordo comercial entre americanos e chineses melhore um pouco o quadro.

O FMI projeta um avanço de 2% para a economia brasileira, tanto este ano como em 2026, ante 2,2% nas estimativas anteriores. Para a economia mundial, o organismo multilateral espera agora avanços de 2,8% este ano e de 3% em 2026. Na previsão anterior, as projeções estavam em 3,3% para cada ano —em todos os cenários, abaixo da média histórica de 2000 a 2019, de 3,7%.

Os dados estão na edição de abril do relatório Perspectiva Econômica Mundial (WEO, na sigla em inglês), divulgado ontem nas reuniões de primavera de FMI e Banco Mundial, em Washington, epicentro da crise provocada pela guerra comercial. O documento aponta uma reviravolta. Até janeiro, o cenário para 2025 e 2026 era de um crescimento global “estável, porém decepcionante”, após “uma série sem precedentes de choques nos anos anteriores” — como a Covid-19 e seus desdobramentos, e a invasão da Ucrânia pela Rússia. Mastudou mudou com as tarifas de Trump.

2 MESES EM 10 DIAS
Segundo escreveu o economista-chefe do FMI, Pierre-Olivier Gourinchas, no texto de apresentação do relatório, o tarifaço de 2 de abril forçou a equipe da instituição a “descartar” suas projeções. Para terminar o trabalho apresentado ontem, foi preciso



Mudança. Para o economista-chefe do FMI, Pierre-Olivier Gourinchas, tarifaço dos EUA vai transformar a forma como a economia global funcionou nos últimos 80 anos

OS CORTES NAS ESTIMATIVAS

Com a reviravolta na política de comércio exterior dos EUA sob Donald Trump, o crescimento econômico deverá ser menor

	PROJEÇÃO		PROJEÇÕES ANTERIORES		PROJEÇÃO		DIFERENÇA	
	2024*	2025**	2025	***	2026**	2026	***	***
Economia global	3.3	2.8	3.3	-0.5	3.0	3.3	-0.3	
Economias desenvolvidas	1.8	1.4	1.9	-0.5	1.5	1.8	-0.3	
EUA	2.8	1.8	2.7	-0.9	1.7	2.1	-0.4	
Zona do euro	0.9	0.8	1.0	-0.2	1.2	1.4	-0.2	
Japão	0.1	0.6	1.1	-0.5	0.6	0.8	-0.2	
Reino Unido	1.1	1.1	1.6	-0.5	1.4	1.5	-0.1	
Canadá	1.5	1.4	2.0	-0.6	1.6	2.0	-0.4	
Economias em desenvolvimento	4.3	3.7	4.2	-0.5	3.9	4.3	-0.4	
China	5.0	4.0	4.6	-0.6	4.0	4.5	-0.5	
Índia	6.5	6.2	6.5	-0.3	6.3	6.5	-0.2	
Rússia	4.1	1.5	1.4	+0.1	0.9	1.2	-0.3	
BRASIL	3.4	2.0	2.2	-0.2	2.0	2.2	-0.2	
México	1.5	-0.3	1.4	-1.7	1.4	2.0	-0.6	
África do Sul	0.6	1.0	1.5	-0.5	1.3	1.6	-0.3	

*Variação do PIB ante o ano anterior, em %

Projeção para a variação do PIB ante o ano anterior, em % * em pontos percentuais de variação

Fonte: FMI

economia de abril

“comprimir um ciclo de produção que normalmente leva mais de dois meses em menos de dez dias”.

— Estamos entrando em uma nova era, já que o sistema da economia global, co-

mo foi operado nos últimos 80 anos, está sendo redefinido — afirmou Gourinchas ontem em Washington.

Com o tarifaço, as taxas de importação americanas subirão a níveis que não foram vis-

tos nos últimos cem anos, segundo o relatório. Gourinchas explicou que isso representará um “choque de oferta” nos EUA, reduzindo a produtividade e a atividade econômica de forma permanente, provo-

cando mais inflação, ainda que temporariamente. Nos demais países, as restrições ao comércio exterior representarão a ruptura das cadeias globais da indústria, trazendo de volta problemas já vistos durante a pandemia.

Para piorar, “a imprevisibilidade com que essas medidas vêm sendo implementadas também tem um impacto negativo” — por isso, as estimativas do FMI levam em conta apenas as medidas divulgadas até 4 de abril.

Os “riscos negativos” predominam. Um agravamento das disputas poderia “desencadear uma reprecificação adicional de ativos”, com “fortes ajustes nas taxas de câmbio e nos fluxos de capital”, o que poderia “levar a uma instabilidade financeira mais ampla, inclusive com danos ao sistema monetário internacional”. Por outro lado, “novos acordos que tragam clareza e estabilidade às políticas comerciais podem impulsionar o crescimento global”.

Ontem, os mercados financeiros tiveram um dia de maior otimismo, após o secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, sinalizar, em uma reunião fechada com investidores, que o governo america-

no poderia chegar a um acordo comercial com a China (leia mais na página 14).

Segundo Silvio Campos Neto, sócio e economista-sênior da Tendências Consultoria, os patamares das tarifas aplicadas por Trump não poderão ser mantidos por muito tempo, pois prejudicam a economia e geram mais inflação. Isso sinaliza um acordo entre as duas maiores economias do mundo, mas o estrago já está feito.

— A grande questão é a falta de clareza em relação a essa provável negociação entre EUA e China. E não tem como ninguém se antecipar a isso, nem o FMI. É algo que deve acontecer, por conta do tamanho do dano que as tarifas atuais causam, mas é uma situação que ninguém sabe quando vai ocorrer, qual deverá ser a redução das tarifas e qual será o desfecho — diz Campos Neto.

MÉXICO EM RETRAÇÃO

O relatório do FMI revisou a projeção de crescimento dos EUA para 1,8%, 0,9 ponto a menos do que a estimativa anterior, de 2,7%. Principal alvo do tarifaço de Trump, a China deverá crescer 4% este ano, 0,6 ponto abaixo dos 4,6% anteriormente estimados. Mas nenhuma economia perderá mais do que o México, que deverá registrar uma retração de 0,3% este ano.

O Brasil é pouco mencionado no relatório do Fundo. Perguntado sobre a América Latina, Gourinchas disse que a região não passará ileso pela guerra comercial, já que a elevação de tarifas vai “atrapalhar a economia global como um todo”. O economista-chefe do FMI refutou análises sobre países ganhadores e perdedores, ressaltando que, no longo prazo, todos perdem.

Em audiência pública no Senado, o presidente do Banco Central (BC), Gabriel Galipolli, reconheceu que, se a “guerra tarifária” piorar, “podemos ter uma desaceleração mais abrupta e mais forte da economia global”, mas destacou vantagens comparativas do Brasil, como a diversificação “do ponto de vista da sua pauta comercial” e “um mercado doméstico que é bastante relevante para sua atividade econômica”.

Riscos à estabilidade financeira também aumentaram, com geopolítica à frente

Quadro não é de pânico, mas preocupa, segundo diretor do Fundo

Da Bloomberg News

WASHINGTON

Além de atingir em cheio o crescimento da economia global, a guerra comercial do presidente Donald Trump ameaça a estabilidade financeira que vem prote-

gendo bancos e seguradoras desde a crise de 2008, alertou o Fundo Monetário Internacional (FMI) em mais um relatório divulgado durante as reuniões de primavera, que ocorrem esta semana em Washington.

O mundo testemunhou

uma forte volatilidade nos mercados de ações, câmbio e títulos em resposta aos recentes anúncios de tarifas, diz o relatório do FMI. Mais ajustes podem ocorrer se a perspectiva econômica se deteriorar.

“Os riscos à estabilidade financeira global aumentaram

significativamente”, diz o documento. Para o FMI, um dos principais gatilhos para novas quedas nos mercados financeiros globais pode ser o “risco geopolítico”.

As implicações da guerra de tarifas retaliatórias entre Trump e a China vão muito além dessas duas economias, afetando também países que sofrem com a incerteza sobre suas próprias relações comerciais com os EUA.

O Banco da Inglaterra alertou, no início deste mês, que o conflito comercial “poderia

prejudicar a estabilidade financeira ao frear o crescimento”. Além disso, a invasão russa da Ucrânia continua sem um acordo de paz à vista, e os combates em Gaza persistem.

Apesar dos alertas contundentes, não há motivo para pânico, segundo Tobias Adrian, diretor do Departamento de Mercados Monetários e de Capitais do FMI.

— É verdade que a magnitude e a velocidade do ajuste do mercado após os anúncios de tarifas em 2 de abril foram bastante abruptas — afirmou

Adrian em entrevista. — Mas não foram desordenadas.

Ele ressaltou que não houve falências institucionais, a economia global não está caminhando para uma recessão, e é importante lembrar que “partimos de um cenário de avaliações bastante esticadas”.

— Então, de certa forma, é mais uma normalização.

Adrian acrescentou, porém, que se a guerra comercial piorar muito, “podemos acabar em uma situação preocupante do ponto de vista da estabilidade financeira”.

SEE, Ricardo Henriques (colunista), TER, Wilian Latif, QBR, Zeina Latif, QBR, Wilian Latif, SER, Tatlo Gierzaghi (colunista), Rogério Fagundes Werneck (colunista), DDM, Wilian Latif

ZEINA
LATIFoglobo.com.br/economia
economista@oglobo.com.br

Melhor se preparar para o encontro marcado

O próximo presidente do Brasil precisará aprovar, logo no primeiro ano de mandato, uma reforma fiscal, caso pretenda preservar a capacidade do Banco Central de trazer a inflação para a meta de 3% e administrar o país com taxas de juros mais civilizadas. Isso porque o quadro fiscal dos próximos anos será de grande estresse.

Vale mencionar que reformas fiscais estruturais têm maior chance de aprovação em início de governo, quando o presidente conta com maior capital político e as campanhas eleitorais estão distantes. Não se trata exata-

mente de cálculo político relacionado à reação das ruas, mas ao apoio no Congresso.

As despesas obrigatórias avançam rapidamente, o que significa menos recursos livres para as demais, discricionárias. A situação será especialmente crítica a partir de 2027, quando a meta de superávit primário é maior (0,5% do PIB, com aumento até 1,25% do PIB em 2029) e as despesas com precatórios (R\$125 bilhões) voltarão a pesar nas contas públicas. Explico: havia pagamentos de precatórios postergados pelo governo anterior, e a gestão atual resolveu (corretamente) honrá-los. Mas, para tanto, foi feito um acordo com o STF para que valores fossem excluídos das regras fiscais (meta de primário e teto de gastos) até 2026.

O rápido crescimento das despesas obrigatórias decorre de reformas incompletas, como a da Previdência (apesar de ter sido um passo largo para o equilíbrio das contas públicas) e, certamente, de decisões do atual governo que aumentaram a rigidez de gastos. Exemplos disso são: a política de valorização do salário mínimo, que impacta mais da metade das despesas do governo; a reintrodução dos mínimos constitucionais das despesas com saúde e educação, que são vinculados à arrecadação; as emendas parlamentares impositivas crescentes; e a introdução do piso de investimentos (0,6% do PIB).

Pelas estimativas de técnicos do Senado, em

relatório de fevereiro deste ano, não só não haverá recursos para qualquer investimento em 2027, como faltarão cerca de R\$ 53 bilhões para cobrir gastos básicos de custeio — segundo a Instituição Fiscal Independente, é necessário ao menos 0,7% do PIB (R\$ 83 bilhões) para despesas básicas de custeio, como contas de consumo dos órgãos públicos. Assim, se nada for feito, será necessária uma paralisação da máquina pública (shutdown) em 2027.

O próximo presidente até poderá mudar as metas fiscais, mas não sem custos políticos ou de perda de confiança dos agentes econômicos

no envio do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) para 2026 ao Congresso.

O ministro Haddad reclama da herança do governo anterior. Ele cita, por exemplo, as despesas adicionais com educação pelo novo Fundeb sem previsão de fonte de recursos — o PT votou a favor. O aporte da União, que era de 10% do Fundo, chegará a 23% em 2026 — o desembolso previsto para 2025 é de quase R\$ 57 bilhões.

Cita também o repesamento do pagamento de precatórios, na chamada PEC do Calote

do final de 2021. O passivo acumulado entre 2022-2026 chegaria a R\$ 200 bilhões em 2027, conforme o Relatório de Projeções Fiscais do Tesouro em julho de 2023.

A crítica é válida, apesar de não reconhecer acertos, como a Reforma da Previdência. É necessário, porém, olhar para frente e evitar a repetição de erros ao deixar muitos problemas para o próximo governo.

Em meio ao retrocesso estrutural de elevar a rigidez orçamentária, a dívida pública federal saltou para 72% do PIB, ante 68% ao final de 2022, e deve subir mais; e o pagamento de juros da dívida federal consome 7% do PIB, ante 5% do PIB ao final de 2022.

A batata quente irá cair no colo do PT em caso de reeleição. Diferentemente do ocorrido após a eleição de 2022, quando se culpou a administração anterior pela necessidade de rever o Orçamento de 2023, por meio da PEC da Transição, em 2027 não haverá essa desculpa.

Em caso de alternância do poder, o novo presidente até poderá mudar as metas fiscais e renegociar o pagamento dos precatórios fora das regras fiscais. Mas não sem custos políticos ou de perda de confiança dos agentes econômicos. E qualquer mudança só será palatável se acompanhada de firme compromisso com reformas estruturais.

A classe política, de cada lado, precisa colocar no radar o encontro marcado em 2027.

Trump: 'Não tenho intenção' de demitir Powell

Republicano recua após ataque ao presidente do Fed derrubar mercados na véspera. Em reunião com investidores, secretário do Tesouro diz que impasse tarifário com a China é 'insustentável' e prevê acordo. Bolsas sobem, e dólar cai 1,32%, a R\$ 5,72

WASHINGTON, 22 DE MARÇO

Um dia depois de o mercado financeiro americano ter perdas acentuadas, em meio a um clima de desconfiança e fuga dos ativos do país, o secretário do Tesouro, Scott Bessent, afirmou ontem que há possibilidade de um acordo com a China, e o presidente Donald Trump negou ter intenção de demitir o chefe do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), Jerome Powell. E ainda disse que as tarifas sobre Pequim não ficarão em 145%.

Trump foi perguntado por repórteres da Casa Branca, no fim da tarde, após o fechamento dos mercados, se tinha a intenção de demitir Powell:

— Nunca tive. A imprensa exagera as coisas. Não, não tenho intenção de demiti-lo — disse o republicano, que na segunda-feira postou que a economia do país caminha para uma desaceleração "a menos que o Sr. Tarde Demais, um grande perdedor, reduza as taxas de juros AGORA."

Na semana passada, Trump

já havia lançado uma rajada de críticas contra o presidente do Fed: "Se eu quiser tirá-lo, ele sai rapidinho, pode acreditar". Um auxiliar chegou a afirmar que o presidente estudava formas de demitir Powell.

TARIFA DE 145% 'É MUITO ALTA'

Mas o secretário do Tesouro, depois de participar de uma reunião a portas fechadas com investidores, organizada pelo JPMorgan Chase, afirmou que o impasse tarifário com a China é "insustentável" e disse esperar que a situação se tranqüilize. Bessent acrescentou que as negociações ainda não começaram, mas garantiu ser possível um acordo disseram os presentes.

Mais tarde, no Salão Oval da Casa Branca, Trump disse a repórteres:

— (Uma tarifa) de 145% é muito alta, não será tudo isso. Será reduzida substancialmente. Não será zero.

As declarações animaram Wall Street. O Dow Jones fechou em alta de 2,66%, o S&P 500 subiu 2,51%, e o Nasdaq, 2,71%.



No Salão Oval. Trump responde a perguntas de repórteres que cobrem a Casa Branca. "A imprensa exagera as coisas"

A porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt, também falou com repórteres sobre a possibilidade de um acordo com Pequim:

— Estamos indo muito bem com relação a um possível acordo comercial com a China. O presidente e o governo estão preparando o terreno para um acordo. A bola está se movendo na direção certa —

disse Leavitt, evitando responder se houve uma conversa direta entre Trump e o líder chinês, Xi Jinping.

A porta-voz afirmou que 18 países já apresentaram ofertas comerciais à Casa Branca e que a equipe do presidente fará reuniões com 34 outras nações nos próximos dias para discutir possíveis acordos.

— Estamos observando ne-

gociações com aliados comerciais estratégicos. Acho que veremos um bom progresso nessas frentes, e isso é positivo para os mercados — disse Stuart Kaiser, estrategista-chefe de ações do Citi.

No Brasil, o Ibovespa subiu 0,63%, aos 130.464 pontos, o maior patamar em 20 dias. O dólar recuou 1,32%, a R\$ 5,727.

— O mercado entende que os países vão ter que sentar e ceder, porque senão pode acontecer uma catástrofe no comércio global. O investidor consegue respirar um pouco mais — disse Leandro Ormond, da Aware Investments.

LULA: SEM PREFERÊNCIA

Em Brasília, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que "não se agrada essa disputa estabelecida pelo presidente Trump". Ele recebeu ontem em Brasília o presidente do Chile, Gabriel Boric.

— Não quero fazer opção entre EUA ou China. Eu quero ter relações com os EUA, quero ter relação com a China. Não quero ter preferência. Quem tem que ter preferência são os meus empresários que querem negociar. Mas eu não, eu quero vender e comprar, fazer parceria — disse Lula, em pronunciamento ao lado de Boric. (Da Bloomberg News, com Paulo Renato Nepomuceno e Jennifer Gularte)

Musk reduzirá atuação no governo após lucro da Tesla desabar 71%

Bilionário diz que seus carros são afetados por 'mudanças no sentimento político'

Da Bloomberg News
AUSTIN, TEXAS

A Tesla, montadora de veículos elétricos, viu seu lucro desabar 71% no primeiro trimestre em relação ao mesmo período do ano passado, um tombo maior do que o esperado pelo mercado. O empresário disse que a demanda pelos seus carros está sendo afetada por "mudanças no sentimento político" e afirmou que planeja

reduzir "significativamente" as horas que dedica ao governo Trump, para centrar seus esforços na Tesla.

Musk foi um dos maiores financiadores da campanha de Donald Trump, tornou-se braço direito do presidente dos EUA e comanda o Doge, escritório criado para cortar gastos federais. A participação do bilionário no governo do republicano provocou uma onda de rejeição aos veículos da Tesla, que teve queda de 50% das

vendas na Europa e ataques a veículos e concessionárias da marca nos Estados Unidos e em outros países. No ano, as ações da empresa acumulam queda de 37%.

— Provavelmente, no próximo mês, minha dedicação ao Doge diminuirá significativamente — disse Musk na teleconferência sobre o balanço da Tesla, acrescentando que o "trabalho crucial" que Trump lhe encarregou já está "em grande parte concluído".



Em Nova York. Musk é alvo de protesto com cartaz: "Estou roubando de você"

No balanço, a Tesla reportou uma receita de US\$ 19,34 bilhões no primeiro trimestre, abaixo dos US\$ 21,3 bilhões registrados no mesmo período do ano passado e menor que os US\$ 21,43 bilhões estimados pe-

la Bloomberg. O lucro por ação também decepcionou e foi de US\$ 0,27, abaixo da estimativa de US\$ 0,44.

No passado, a Tesla havia prometido lançar um veículo elétrico de menor preço na primeira metade de

2025, juntamente com outros novos modelos que, segundo a empresa, permitiriam retornar a uma taxa de crescimento anual de 50%. A montadora afirmou que os planos para novos veículos estão no caminho certo para o início da produção na primeira metade de 2025 e que espera iniciar a produção em larga escala dos robô-táxis em 2026.

ROBOTÁXIS PREOCUPAM

Os robô-táxis e os testes relacionados eram grandes preocupações dos investidores antes da divulgação dos resultados. Apesar do resultado negativo no balanço, as ações da Tesla fecharam ontem em alta de 4,6%, mas nas negociações no after market a valorização era menos expressiva, entre 0,7% e 1%.

Governo vai redesenhar seguro rural após aumento de gastos

De olho no próximo Plano Safra, proposta inclui medidas para compensar agricultor no caso de eventos climáticos extremos

THAÍS BARCELLOS
E ELIANE OLIVEIRA
economia@globonews.com.br
saia

O governo Lula quer remodelar o seguro rural de modo a garantir proteção aos agricultores com menor peso para o Tesouro Nacional. A ideia é juntar modelos que estão hoje em vigor, com foco maior nos pequenos agricultores, e montar um desenho considerado mais adequado para o aumento de incidência dos fenômenos climáticos extremos.

Outra inovação estudada é a criação de novos tipos de seguro, como o paramétrico, que prevê que o agricultor seja indenizado caso chova mais do que o esperado para a região ou se o tempo ficar mais seco do que o previsto, por exemplo, independentemente de prejuízo à lavoura. Isso diminui o custo com a fiscalização.

Os técnicos do Executivo estão correndo para tentar apresentar uma proposta que valha para o próximo Plano Safra, que começa em julho, mas a mudança

deve depender de aprovações legislativas.

Os movimentos do governo estão sendo feitos com a tentativa de não piorar a já frágil relação do agronegócio com o presidente Lula. Os estudos preveem a junção de dois sistemas: o Programa de Subvenção ao Prêmio de Seguro Rural (PSR) e o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), destinado a pequenos e médios produtores.

Pelo PSR, o agricultor que cultiva lavouras contempladas pelo programa tem um desconto no prêmio do seguro, possibilitado pelo subsídio do governo a seguradoras privadas.

Já o Proagro, destinado a pequenos e médios produtores, isenta o beneficiário do pagamento do crédito rural de custeio ou o indeniza em caso de quebra de safra. Hoje, o programa é obrigatório para o acesso a financiamentos rurais pelos produtores da agricultura familiar.

Técnicos do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) avaliam que o tamanho

do Proagro pode ser repensado, de maneira que só uma parte pequena realmente continue no mesmo modelo, de repasse direto da União. Pessoas envolvidas na construção da proposta avaliam que o novo formato será mais eficiente e dará mais previsibilidade aos produtores rurais, que não ficarão mais tão sujeitos aos cortes no Orçamento da União.

LIMITE DE COBERTURA

O Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) também defende que o Proagro tenha mais foco, mas de modo que fique restrito à agricultura familiar, que hoje representa cerca de 80% do programa. Antes mesmo da reformulação geral do seguro aos agricultores, o Proagro deve passar por mudanças. O tema foi tratado em reunião entre o MDA e o Banco Central (BC) recentemente.

A ideia é ajustar uma norma recente do Conselho Monetário Nacional (CMN) que fez um corte linear de 15% na cobertura do



Safra. Laranjal no interior de São Paulo: uma das ideias é compensar agricultor caso chova demais ou de menos

programa, independentemente do risco da lavoura. Mesmo as plantações realizadas com baixo risco, pela nova regra, só terão cobertura de, no máximo, 80%.

Essa resolução é alvo, inclusive, de parlamentares ligados ao agronegócio, que querem suspendê-la. O MDA, por sua vez, avalia que o melhor caminho é propor uma metodologia alternativa, em que se considere também o risco individual de cada produtor, não com base na região em que está localizado, mas nas melhorias feitas na produção para torná-la mais resiliente. A avaliação é que o agricultor que está amparado pelo programa, mas que normalmente não precisa acionar o seguro, não deve ser prejudicado por novos

cortes na cobertura.

O custo para o caixa do governo é muito maior com o Proagro do que com o PSR e cresceu exponencialmente nos últimos anos. O custo do PSR para os cofres do governo foi de R\$ 642 milhões em 2024. O valor previsto para este ano é de R\$ 1,060 bilhão.

TCU CRITICA FISCALIZAÇÃO

Com o Proagro, em 2020, o governo previu inicialmente um gasto de R\$ 400 milhões no Proagro, mas desembolsou R\$ 1,941 bilhão no fim do ano. Essa surpresa se repetiu nos anos posteriores. Em 2023, o valor chegou a R\$ 9,4 bilhões. No ano seguinte, foram R\$ 5,441 bilhões, valor similar ao orçado para 2025 (R\$ 5,784 bilhões).

O crescimento exponen-

cial das despesas levou o Tesouro a cobrar que o BC tomasse medidas para que o custo do programa coubesse dentro das dotações orçamentárias e não virasse um risco fiscal. O programa também foi incluído na política de revisão de gastos do governo federal. Inclusive, no Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2026, a previsão de economia com o pente-fino no programa este ano passou de R\$ 2 bilhões para R\$ 3,8 bilhões.

O aumento do custo do programa está relacionado ao aumento dos eventos climáticos extremos nos últimos anos, mas também resulta de uma fiscalização mais frouxa, aponta investigação do Tribunal de Contas da União (TCU).

PRÊMIO
faz
diferença
O GLOBO 100

QUEM REPRESENTA UM
GRANDE VALOR PARA
A NOSSA ECONOMIA
ESTÁ AQUI!

O seu voto ajuda na escolha dos vencedores nas 14 categorias da premiação.

CATEGORIA ECONOMIA

BERNARD APPY

Foi o principal formulador da proposta que norteou a regulamentação da Reforma Tributária aprovada pelo Congresso em 2024, criando o imposto único sobre consumo no Brasil.

EMBRAER

A fabricante de aeronaves viu suas ações mais do que dobrarem de valor, com a maior carteira de encomendas da história da companhia. O caça Gripen começa a voar em 2025, sendo a fábrica em Gavião Peixoto (SP), a primeira do mundo com produção da Saab fora da Suécia. A produção de eVTOLs, os chamados "carros voadores", terá início em 2026, em Taubaté (SP).

MOISES

Criado por empresário pernambucano e CEO da Music AI, foi eleito o App do Ano para iPad pela Apple. Usando inteligência artificial para separar voz e instrumentos de músicas, já tem 50 milhões de usuários no mundo e levantou perto de US\$ 50,2 milhões em rodadas de investimento.

PATROCÍNIO

APOIO

REALIZAÇÃO



Vote até 27/04 no site
FAZDIFERENCA.COM.BR

OpenAI admite interesse na compra do Chrome

Diretor do ChatGPT, Nick Turley, afirma em audiência que integrar mais profundamente o navegador do Google ao chatbot de inteligência artificial permitiria oferecer uma experiência melhor para os usuários

Da Bloomberg News
WASHINGTON

A OpenAI estaria interessada em comprar o navegador Chrome do Google. Mas, segundo Turley, integrar mais profundamente o Chrome à OpenAI permitiria oferecer um produto melhor.

— Você poderia oferecer uma experiência realmente incrível, centrada em IA — afirmou ele, referindo-se à integração do ChatGPT ao Chrome. — A tecnologia de busca é um componente necessário (para isso).

ESTIMULAR CONCORRÊNCIA Turley disse que um dos maiores desafios da empresa atualmente é a distribuição. Embora a OpenAI tenha fechado um acordo para integrar o ChatGPT ao iPhone da Apple, ele afirmou que não teve sucesso com fabricantes de smartphones que usam o sistema operacional Android, do Google.

Na segunda-feira, um executivo do Google admitiu que a empresa começou a pagar à Samsung em janeiro "enormes quantias" para pré-instalar seu aplicativo de IA, o Gemini, em seus telefones. Embora esse acordo não seja exclusivo, Turley disse que a OpenAI não avançou muito nas negociações com a fabri-

cante sul-coreana por causa da capacidade do Google de investir mais do que a startup.

— Não foi por falta de tentativa — afirmou. — Nunca chegamos ao ponto de discutir termos concretos. Mais tarde, Turley disse temer que a OpenAI "possa ser deixada de fora" por algumas das grandes do mercado, como o Google.

Segundo ele, a startup tem concorrentes poderosos "que controlam os pontos de acesso sobre como as pessoas descobrem produtos, incluindo o nosso". — As pessoas encontram as coisas por meio de um navegador ou de uma loja de aplicativos — disse Turley. — A verdadeira escolha estimula a concorrência. Os usuários deve-



Google. A empresa está tentando rebater os argumentos do Departamento de Justiça. A decisão deve sair em agosto

riam ser capazes de optar. O ChatGPT, lançado em novembro de 2022, tornou-se rapidamente um sucesso viral, sendo um dos produtos de software de consumo com crescimento mais rápido da história. Em fevereiro, a OpenAI afirmou ter mais de 400 milhões de usuários ativos semanais. Turley disse que a empresa superou

suas metas de 2024 para usuários ativos semanais, mas não forneceu números.

As audiências no processo do Departamento de Justiça e dezenas de estados americanos contra o Google prosseguem esta semana. A empresa tenta rebater os argumentos dos procuradores-gerais estaduais, que discutem que mudanças Mehta ordenará para evitar que a empresa continue a monopolizar o mercado de buscas on-line.

GOVERNO QUER CISÃO

As soluções propostas pelo Departamento de Justiça incluem obrigar o Google a vender seu navegador Chrome, licenciar dados de busca para concorrentes e interromper contratos pagos para garantir posições exclusivas em aplicativos e dispositivos.

O Google argumenta que a proposta do governo prejudicaria os consumidores ao piorar produtos do dia a dia e prejudicaria a liderança dos EUA em tecnologia.

Se o tribunal ordenar que o Google venda seu popular navegador, isso representará a primeira separação judicial de uma grande empresa americana desde a divisão da operadora de telefonia AT&T, na década de 1980.

Novos modelos do ChatGPT 'alucinam' mais que antecessores

Em testes da OpenAI, um terço das respostas tinha conteúdo inventado

La Nación*
BUENOS AIRES

Testes internos realizados pelo PersonQA, sistema de avaliação desenvolvido pela OpenAI, mostram que os novos modelos do ChatGPT, o3 e o4-mini, geram mais respostas com "alucinações" do que seus antecessores.

O termo refere-se a informações incorretas, inventadas ou distorcidas apresentadas pelos modelos de inteligência artificial (IA) — e que parecem convincentes. Segundo os dados, a taxa de alucinações nesses modelos che-

ga a ser quase o dobro da registrada no o1.

A empresa apresentou sua nova "família" da série "o", focada em raciocínio, na semana passada. Os modelos o3 e o4-mini foram projetados para programar, navegar na web e gerar imagens de forma autônoma, tendo inclusive capacidade para "pensar com imagens".

ALUCINAÇÃO DE ATÉ 48%

Esses modelos, no entanto, apresentaram problemas relacionados a alucinações em seus resultados. Isso é algo comum em alguns modelos de IA — e consiste em fornecer respostas aparen-

temente coerentes, mas que incluem informações incorretas, tendenciosas, erradas ou até mesmo inventadas.

No caso, os modelos o3 e o4-mini "alucinam" com mais frequência que os modelos lançados anteriormente pela OpenAI, como o1, o1-mini e o3-mini, além do GPT-4o.

Essa conclusão foi divulgada pela OpenAI com base em testes internos sobre alucinações, usando a avaliação PersonQA — um sistema que testa os modelos medindo a precisão de suas tentativas de resposta.

Conforme explicado no relatório técnico, o Per-



Pesquisa. A OpenAI diz que analisa o que provocou essa alta nas alucinações

sonQA avalia o critério de precisão, ou seja, se o modelo responde corretamente à pergunta; e o de taxa de alucinações, que aponta a frequência com que o modelo inventa informações em suas respostas.

Nesse sentido, o o4-mini teve desempenho pior que o1 e o3 em termos de alucinações, embora a OpenAI tenha afirmado que isso "era

esperado", pois modelos menores "têm mais conhecimento do mundo e tendem a alucinar mais".

Além disso, os resultados do PersonQA também revelaram algumas diferenças de desempenho entre o1 e o3, destacando que o o3 tende a fazer mais afirmações no geral — o que leva tanto a respostas mais precisas quanto a afirma-

ções mais imprecisas ou "alucinadas".

Segundo os resultados, o o3 alucinou em 33% das perguntas feitas pela avaliação PersonQA, praticamente o dobro da taxa de alucinações do modelo o1. Já o o4-mini registrou uma taxa de alucinações de 48%.

Apesar desses resultados, a OpenAI afirmou que continuará investigando para "entender a causa desse problema" e descobrir por que as alucinações aumentaram especificamente nesses modelos de raciocínio.

Além disso, explicou o porta-voz da OpenAI, Niko Felix, ao site TechCrunch, combater as alucinações em todos os modelos da empresa "é uma área de pesquisa contínua", na qual trabalham para melhorar a precisão e a confiabilidade.

*O La Nación faz parte do Grupo de Diários América (GDA)

Instagram teria prosperado sem a Meta, diz cofundador

Em audiência, Kevin Systrom afirma que Mark Zuckerberg passou a tratar o crescimento do app como uma 'ameaça' ao Facebook

WASHINGTON

O cofundador do Instagram, Kevin Systrom, afirmou ontem que o aplicativo de compartilhamento de fotos poderia ter tido sucesso mesmo sem ter sido adquirido pela Meta. E que, por fim, o CEO Mark Zuckerberg passou a tratar o crescimento do Instagram como uma "ameaça" e privou o app de recursos.

Essas declarações podem fortalecer o processo antitruste movido pelo governo dos Estados Unidos contra a gigante das redes sociais, no qual as autoridades reguladoras buscam reverter a aquisição, feita

em 2012. Na última sexta-feira, ao depor em Washington, Zuckerberg atribuiu o sucesso de Instagram e WhatsApp ao Facebook.

Ontem, Systrom lembrou o quão rapidamente o Instagram estava crescendo antes da oferta de Zuckerberg: — Os usuários não paravam de chegar.

Os advogados da Comissão Federal de Comércio dos EUA (FTC, pela sigla em inglês) exibiram um gráfico mostrando que o número de usuários registrados do Instagram aumentou 13 vezes em 2011, o ano anterior à aquisição.

Systrom disse acreditar

que o Instagram era capaz de lançar vários recursos importantes, incluindo suporte a vídeos e mensagens privadas, mesmo sem ter sido adquirido pela Meta, então chamada Facebook.

Ele afirmou que o Instagram não precisava de ajuda com infraestrutura — operava com os serviços da Amazon Web Services — e que poderia ter lidado com spam e outros conteúdos nocivos de forma eficaz como uma empresa independente:

— Teríamos conseguido escalar nossa triagem de conteúdo problemático razoavelmente bem. Não era

um bicho de sete cabeças.

Systrom, que depois da compra pela Meta ficou à frente do Instagram até 2018, disse que Zuckerberg passou a ver o app como uma "ameaça" ao Facebook. Na audiência, ele contou que o Instagram raramente recebia os recursos solicitados, incluindo ampliação da equipe para cuidar de vídeos e privacidade de dados.

SEMEQUIPE OU RECURSOS

Após o escândalo da Cambridge Analytica (em 2018 veio à tona que a consultoria usava dados de usuários do Facebook para direcionar propa-

da política, sem a anuência das pessoas), disse Systrom, não houve aumento da equipe do Instagram, apesar de a Meta ter feito uma ampla mobilização para reforçar suas práticas de privacidade:

— Achei que isso não era apropriado, considerando a escala do Instagram.

Os advogados da FTC também apresentaram e-mails de Systrom nos quais ele demonstrava frustração com os investimentos da Meta no Instagram. Em um deles, de 2017, ele reclamou do fato de o app não receber novos funcionários, mesmo com a Meta investindo na expansão

dos recursos de vídeo: "Recebemos zero das 300 novas vagas de vídeo, o que é um resultado inaceitável."

Em seu depoimento, Systrom disse que, considerando o papel do Instagram em gerar receita e crescimento para a Meta, sentiu-se ofendido com a falta de apoio:

— Eu trabalhava muito para o sucesso da empresa e não recebia recursos em troca.

A FTC busca provar que, ao comprar o Instagram em 2012 e o WhatsApp em 2014, a Meta criou um monopólio ilegal em redes sociais. O órgão quer que a Justiça anule essas aquisições. Os advogados da FTC tentam demonstrar que o Instagram era um concorrente emergente da Meta e que teria sido um grande rival se tivesse permanecido independente. (Da Bloomberg News)

Mercado Pago contrata Anitta e acirra disputa entre bancos digitais

Cantora, que já foi sócia e conselheira do Nubank, estrela campanha para o braço financeiro do Mercado Livre

JOÃO SOREMA NETO
jso.c@neto@qu.globo.com.br
SOMAL

Com o objetivo de acirrar a disputa no mercado de bancos digitais e se tornar "a principal escolha financeira na América Latina", o Mercado Pago, da plataforma de comércio eletrônico argentina Mercado Livre, lançou ontem um produto financeiro com rendimento diário de 112% do CDI (o juro usado nas transações entre bancos, equivalente à taxa básica Selic), em investimentos de ao menos R\$ 1 mil.

A nova aplicação foi anunciada em um evento em São Paulo, no estádio do Pacaembu, no qual o Mercado Pago apresentou a cantora Anitta como nova parceira e garota-propaganda. Ela estrea o filme da campanha publicitária do novo produto, batizado de "Cofrinho Rendimento Perfeito". O rendimento anterior da conta corrente da fintech nessa modalidade era de 105% do CDI.

— A personalidade do Mercado Pago tem a ver

com a minha carreira, que sempre está mudando para melhor. Gosto de levar ideias novas para as empresas com as quais faço parcerias —disse a cantora no evento, lembrando das dificuldades do início da carreira para lidar com finanças, quando guardava seu dinheiro EM um "cofrinho físico".

Todos aqueles que abrirem uma nova conta no Mercado Pago, via comunicado pelo WhatsApp do grupo da cantora, também ganham R\$ 30. Anitta disse que tem discutido a possibilidade de expandir a parceria para outros países da América Latina onde o banco atua e a cantora é popular. Por enquanto, nada foi fechado, e a parceria vale somente para o Brasil.

VALORES NÃO REVELADOS

O valor do contrato entre Anitta e o Mercado Pago não foi divulgado, nem o tempo de duração. A campanha em que a cantora anuncia as vantagens de ter conta no banco começou a ser veiculada ontem, na internet e na TV.

Não é a primeira vez que Anitta se associa a uma startup financeira. Ela já foi sócia, com cadeira no Conselho de Administração, do Nubank, do qual se desvinculou em 2022.

Desta vez, disse a cantora, não haverá participação no conselho, mas a ideia é levar aos fãs "algo seguro" e associar sua imagem à do Mercado Pago.

— Queremos a voz dela, o quanto ela conhece do Brasil, e que traga suas ideias. Não é sobre cargo e burocracias, mas sim uma relação próxima, transparente, e o que mais podemos trazer de benefícios aos brasileiros — afirmou Pethra Ferraz, vice-presidente de Marketing do Mercado Pago.

Na nova propaganda do Mercado Pago, Anitta provoca o Nubank e diz que se o "seu relacionamento com o banco digital anterior não estava rendendo", e que "quando é assim, é melhor mudar, né? Vai ficar aí roxo de vontade? Vem com a patroa". A cor roxa é usada pelo Nubank.

O Mercado Pago também



Garota-propaganda. Anitta com executivos do Mercado Pago: campanha marca lançamento de produto financeiro

está mudando sua identidade visual, com predomínio do amarelo, como forma de ficar mais alinhado com a marca do Mercado Livre. O faturamento do Mercado Pago no Brasil já alcança R\$ 24 bilhões, segundo informou André Chaves, líder da empresa no Brasil.

Na América Latina, o Mercado Pago tem 60 milhões de clientes, disse Chaves, e seu objetivo é se tornar o maior banco digital da região. Recentemente, o Mercado Livre anunciou R\$ 34 bilhões de investimentos no Brasil, valor que inclui a parceria com Anitta na subsidiária de serviços financeiros.

De acordo com o banco digital, a base de usuários do Mercado Pago cresceu 31% no ano passado. No cartão de crédito, o uso teve expan-

são de 138% em 2024, enquanto o número de ativos sob gestão cresceu 111% no mesmo período. Segundo dados divulgados pelo Mercado Pago, já foram "investidos" R\$ 2 bilhões nos usuários, entre cashback, promoções, contaremunerada, entre outros benefícios.

50% DAS VENDAS

O lucro do Mercado Livre, multinacional de origem argentina atualmente sediada em Montevidéu, no Uruguai, foi de US\$ 1,9 bilhão no ano passado. O Brasil corresponde a mais de 50% das vendas do marketplace.

O Mercado Pago foi criado há 21 anos para ser o meio de pagamento do Mercado Livre. Em 2018, recebeu autorização do Banco Central (BC) para operar como ins-

tuição financeira no Brasil. Em 2021, lançou o primeiro cartão de crédito. Em 2023, colocou em operação seu banco digital.

Atualmente, o Mercado Pago já tem uma oferta completa de produtos, como seguros, investimentos, conta digital e cartão de crédito, disse Chaves.

O Nubank, criado em 2013, lidera com folga o segmento de fintechs, com 105 milhões de clientes. A conta remunerada do Nubank oferece rendimento de 100% do CDI para valores que permaneçam depositados por mais de 30 dias. Isso significa que, atualmente, com a Selic em 14,25% ao ano, o rendimento anual da conta do Nubank é de 14,15%, ou cerca de 1,11% ao mês.

UM ROMANCE INESQUECÍVEL SOBRE AMOR E CORAGEM EM TEMPOS DE GUERRA

DO PREMIADO AUTOR NIGERIANO CHIGOZIE OBIOMA



A estrada para o país é um romance arrebatador que une mito e realidade na Nigéria dos anos 1960. Em meio à guerra civil, Kunle parte em busca do irmão desaparecido, guiado por uma profecia que envolve morte — e renascimento. Uma história comovente sobre guerra, fraternidade e destino, escrita por um dos maiores nomes da literatura contemporânea.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE,
LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS

100 ANOS
DE
GLOBO



SUMMIT ECONÔMICO Valor BRAZIL – USA

NEW YORK – 14 MAIO 2025

Summit Valor Econômico Brazil–USA reúne lideranças para debater os novos rumos da geopolítica e da economia global

O Valor Econômico promoverá a 2ª edição do Summit Brazil–USA, reunindo autoridades, empresários e especialistas do Brasil e dos EUA para debater os impactos do novo cenário geopolítico e econômico global. O evento abordará temas como as transformações nas relações bilaterais, os 100 dias do governo Donald Trump, a relação comercial entre os dois países na visão das empresas, a agenda de sustentabilidade e como o governo brasileiro vai se posicionar neste novo cenário. Diante da instabilidade política americana, da alta do dólar e de agendas conservadoras, o encontro propõe uma análise estratégica sobre os desafios e oportunidades para os dois países.

14 DE MAIO DE 2025

8h às 12h45 (Horário de Nova York)

9h às 13h45 (Horário de Brasília)

NOVA YORK - EUA

Acesse
summitbrazilusa.valor.com.br
e veja toda a programação

CONTEÚDO DOS PAINÉIS

- **Talk Especial: Fabrício Bloisi** - CEO da PROSUS, Person of The Year 2025
- **Painel:** Um balanço do novo governo: os 100 dias de Trump
- **Keynote Speaker: Mauricio Claver-Carone** - Enviado especial dos Estados Unidos para a América Latina
- **Painel:** A agenda de sustentabilidade global
- **Painel:** Os planos do governo brasileiro no novo cenário de comércio internacional
- **Painel:** Relações comerciais Brasil-USA na visão das empresas
- **Invest in Brazil**

PALESTRANTES CONFIRMADOS



Maurício Claver-Carone
Enviado especial dos Estados Unidos para a América Latina



Simone Tebet
Ministra do Planejamento e Orçamento do Brasil



Tarcísio de Freitas
Governador do Estado de São Paulo



Ratinho Junior
Governador do Estado do Paraná



Eduardo Leite
Governador do Estado do Rio Grande do Sul



Jorginho Mello
Governador do Estado de Santa Catarina



Claudio Castro
Governador do Estado do Rio de Janeiro



Ronaldo Caiado
Governador do Estado de Goiás



Dario Durigan
Secretário Executivo do Ministério da Fazenda



Ilan Goldfajn
Presidente do BID



Ana Toni
Diretora-Executiva da COP



Ricardo Zúñiga
Ex-secretário adjunto do Departamento de Estado dos EUA



Joe Ryan
Diretor-Executivo da Crux Alliance



Fabrício Bloisi
CEO da PROSUS, Person of The Year 2025



Abrão Neto
CEO da Amcham Brasil



Gilberto Tomazoni
CEO GLOBAL da JBS



Gustavo Werneck da Cunha
CEO da Gerdau



Christopher Garman
Diretor-Executivo para as Américas da Eurasia

Patrocínio Máster



Patrocínio



Apoio



Parceiro Estratégico



Realização



O ADEUS A BERGOGLIO

DESPEDIDA NA CIDADE ETERNA

Corpo do Papa começa a ser velado na Basílica de São Pedro, antes de funeral no sábado em Roma

GRÁFICO: CONRADO

O funeral do Papa Francisco, que morreu na segunda-feira aos 88 anos, acontecerá sábado, às 10h (5h em Brasília) no Vaticano, antes de seu sepultamento no mesmo dia na Basílica de Santa Maria Maior, em Roma, anunciou a Santa Sé. A parte final do rito funeral do Pontífice da Igreja Católica acontecerá ao fim de um velório de três dias, que começa hoje na Basílica de São Pedro.

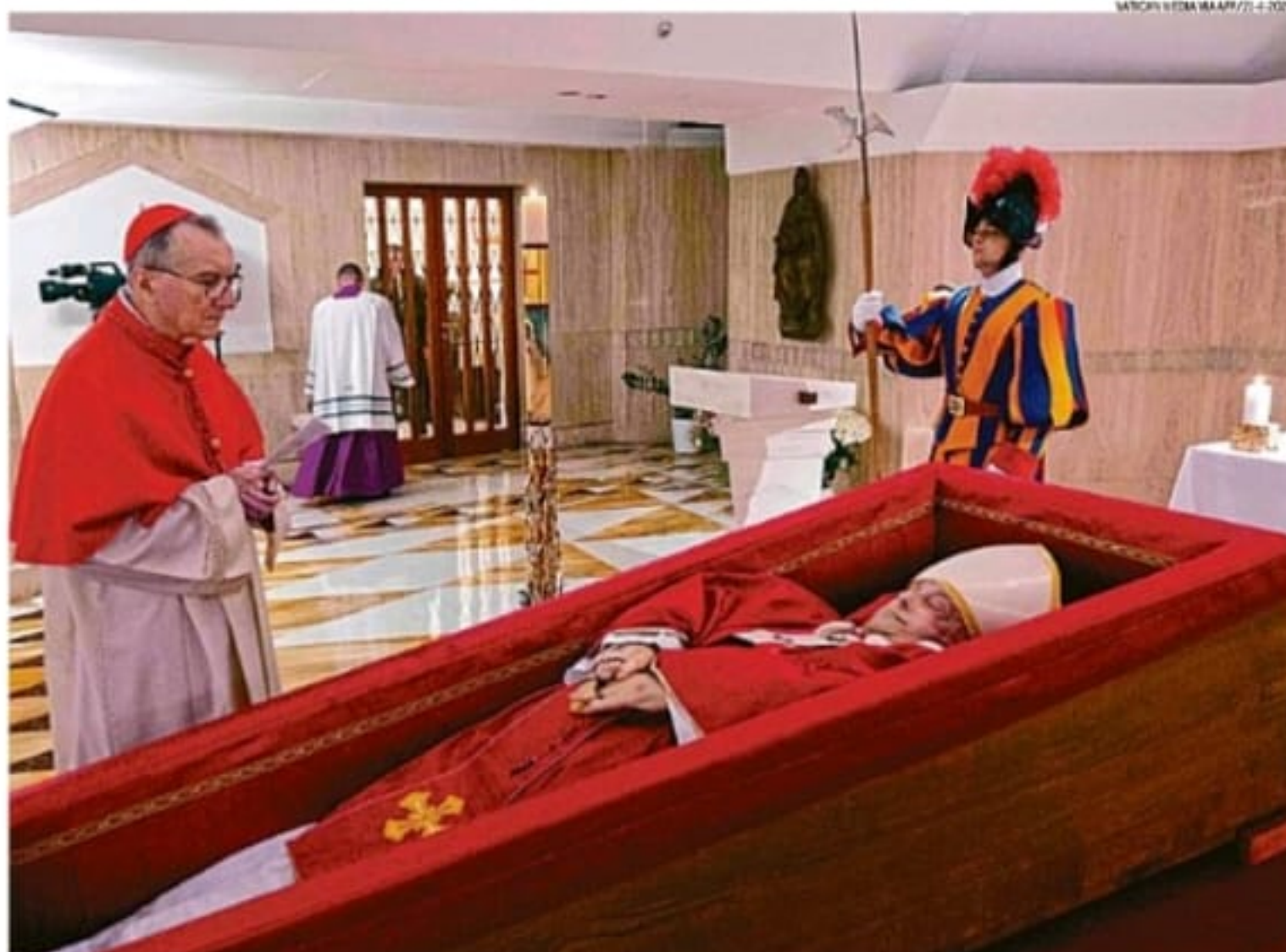
O corpo de Francisco ficou até hoje na capela da Casa Santa Marta, que era sua residência oficial, e onde ele faleceu na manhã de segunda-feira, vítima de um AVC seguido de insuficiência cardíaca. Na capela, o corpo sem vida de Jorge Bergoglio repousa vestido com uma casula vermelha e mitra branca, segurando um rosário nas mãos, enquanto dois guardas suíços o escoltam.

O caixão será levado em procissão hoje, às 9h (4h de Brasília), para a Basílica de São Pedro. A procissão passará pela Praça Santa Marta e pela Praça dos Protomártires Romanos, segundo a Sala de Imprensa da Santa Sé. Depois, seguirá pelo Arco dos Sínos, Praça de São Pedro e entrará na Basílica do Vaticano pela porta central. Na basílica, o cardeal camerlengo, Kevin Farrell, presidirá a liturgia. Ao fim, inicia-se um período de três dias de visitação, até o funeral.

REFORÇO POLICIAL

No sábado, uma missa de corpo presente será celebrada na Praça de São Pedro, no Vaticano, em frente à basílica onde o primeiro Papa latino-americano fez sua última aparição no Domingo de Páscoa. A missa será presidida pelo cardeal Giovanni Battista Re, decano do Colégio de Cardeais, e concelebrada por patriarcas, cardeais, arcebispos, bispos e padres de todo o mundo.

O esquema de policiamento em Roma, na Itália,



Cenas finais. Um prelado observa o corpo do Papa Francisco em um caixão na Casa Santa Marta, no Vaticano. 500 mil pessoas são esperadas no enterro

já foi reforçado para os próximos dias. Ontem, agentes patrulhavam a Praça de São Pedro, no Vaticano, e as ruas ao redor a pé e a cavalo. Oficiais também estavam em barcos no Rio Tibre, que fica próximo.

O governo italiano, que declarou cinco dias de luto nacional, ainda determinou a destinação de € 5 milhões (R\$33 milhões) para as ações necessárias até a eleição de um novo Papa e pôs o chefe da Defesa Civil, Fabio Ciciliano, a cargo da organização, destaca a Agência Italiana de Notícias.

Segundo a imprensa italiana, meio milhão de fiéis são esperados no funeral, além de chefes de Estado e governo do mundo todo. Um dos primeiros a anunciar sua viagem a Roma foi o presidente americano, Donald Trump, apesar dos confrontos com Francisco sobre os migrantes. "Estamos ansiosos para estar lá!", afir-

mou em rede social Trump, que será acompanhado da primeira-dama, Melania.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva também confirmou presença com sua esposa, Janja, assim como os presidentes argentino, Javier Milei, e francês, Emmanuel Macron, os reis da Espanha, Felipe VI e Letizia, o príncipe William, além dos chefes de governo do Reino Unido, Keir Starmer, e da Alemanha, Olaf Scholz, e dos dirigentes das principais instituições da União Europeia.

A celebração da eucaristia no sábado será concluída com a "Ultima commendatio" e a "Valedictio", marcando o início dos "Novendiales", os nove dias de luto e missas em homenagem ao Papa Francisco.

A pedido de Francisco, que simplificou as honras fúnebres, ele será sepultado no mesmo caixão que já está sendo utilizado, feito de ma-

deira e zinco. Contrariando uma tradição que vem desde 1903, o Pontífice escolheu ter seus restos mortais enterrados na Basílica de Santa Maria Maior, em Roma, e não no Vaticano. O túmulo, pediu Francisco, deve ser "simples", com uma única inscrição: "Franciscus", seu nome papal em latim.

HOMENAGEM NO FUTEBOL

Missas em memória de Francisco foram celebradas em todo o mundo ontem. Bandeiras foram hasteadas a meio mastro em prédios governamentais e dias de luto oficial começaram em vários países, incluindo Brasil.

As homenagens também seguem em seu país natal, a Argentina. O clube de futebol argentino San Lorenzo de Almagro, do qual Francisco era sócio e fervoroso torcedor, organizou ontem uma despedida na capela de uma de suas sedes em Buenos Aires.

Centenas de jornalistas de todo o mundo também já começaram a chegar ao Vaticano, onde a polícia controla o acesso de turistas e fiéis à Praça de São Pedro.

— É muito difícil dizer o que sentimos porque perdemos nosso pai, nosso pastor, um pastor que soube ser pai para todos, um pai de misericórdia — disse à AFP a freira porto-riquenha Magda Martínez, de 53 anos.

"O papa dos últimos", destacou a imprensa italiana ontem, em referência à dedicação de Francisco aos mais desfavorecidos e ao trecho da Bíblia que afirma que "os últimos serão os primeiros no reino dos céus".

— Ele foi um homem de paz, um homem que com a sua humildade, com o seu modo de ser, com o seu testemunho do Evangelho, procurou tecer a fraternidade humana — disse ao New York Times o padre francês

Vincent Breynaert, que já está em Roma.

Angélica Funes, de 31 anos, estava visitando Roma, vinda de Nova York, quando soube do falecimento do Papa. Ela disse ao NYT que a educação humilde de Francisco e suas raízes sul-americanas a sensibilizaram.

— Ele veio de pais romanos, que emigraram para a Argentina. Ele é o primeiro Papa sul-americano. Me identifiquei com tudo isso porque sou da América Central.

DOIS CARDEAIS NÃO VÃO

A escolha do sucessor de Francisco será determinada no rito conhecido por conclave, no qual os cardeais eleitores (que têm menos de 80 anos, um total de 135 atualmente) votam em um nome. No entanto, o cardeal bósnio Vinko Pulji, ex-arcebispo de Sarajevo, e o espanhol Antonio Cañizares não participarão do rito "por motivos de saúde". O próprio Pulji, que foi arcebispo de Sarajevo de 1990 a 2022, fez o anúncio ao canal de televisão croata RTL. Já Cañizares, arcebispo emérito de Valência, não comparecerá nem ao funeral nem ao conclave, de acordo com fontes do episcopado valenciano.

A data do conclave, porém, ainda não foi definida. Segundo as normas do Vaticano, a reunião deve começar entre o 15º e o 20º dia após o falecimento, ou seja, entre 5 e 10 de maio.

Então, os cardeais se reunirão na Capela Sistina e realizarão quatro votações por dia — duas pela manhã e duas à tarde, exceto no primeiro dia. As cédulas contendo os votos e as anotações feitas pelos cardeais são destruídas e queimadas pelo camerlengo. A eleição exige maioria qualificada (dois terços dos votos).

A chaminé, que os fiéis podem ver da Praça de São Pedro, emite uma fumaça preta se ninguém ainda tiver sido escolhido. Caso contrário, uma fumaça branca produzida com produtos químicos anuncia ao mundo: "Habemus papam."

OS DETALHES DOS PARAMENTOS

Mitra branca



Espécie de "chapéu alongado" que representa a autoridade papal, a mitra é usada em ocasiões solenes. A tradição antiga era o uso da "mitra aurífera", feita de tecido laminado de ouro, em eventos como procissões e no próprio funeral. Francisco, por sua vez, adotou mitras mais simples ao longo de seu papado.

Rosário



Outro sinal de simplicidade e de discrição está no rosário colocado na mão direita de Francisco, sem brilhos, de cor escura. Utilizado no catolicismo para orações, o rosário é composto por 50 contas em três partes — esta divisão faz com que também seja conhecido popularmente como "terço".

Anel de prata



O anel na mão direita de Francisco é um item simples, de prata, adornado com uma cruz. Este anel costumava ser usado por ele em solenidades públicas, e não é o mesmo que o Anel do Pescador, que é o símbolo oficial do papado — feito sob medida, de prata e banhado a ouro, e é destruído após a morte do Pontífice.

Casula vermelha



Acasua — uma espécie de veste que cobre totalmente o corpo do sacerdote — usada por Francisco é da cor vermelha, também adotada nos funerais de seus antecessores, os Papas João Paulo II e Bento XVI. A cor, na liturgia católica, costuma remeter ao martírio e é associada à Paixão de Cristo.

Caixão único



O Papa será enterrado em um caixão de madeira forrado com zinco. A versão é mais simples do que o costume anterior de usar três caixões, de cipreste, carvalho e chumbo, para retardar a decomposição do corpo. Outro contraste para os antecessores é que o caixão será exibido ao público sem nenhum tipo de pedestal.

O ADEUS A BERGOGLIO

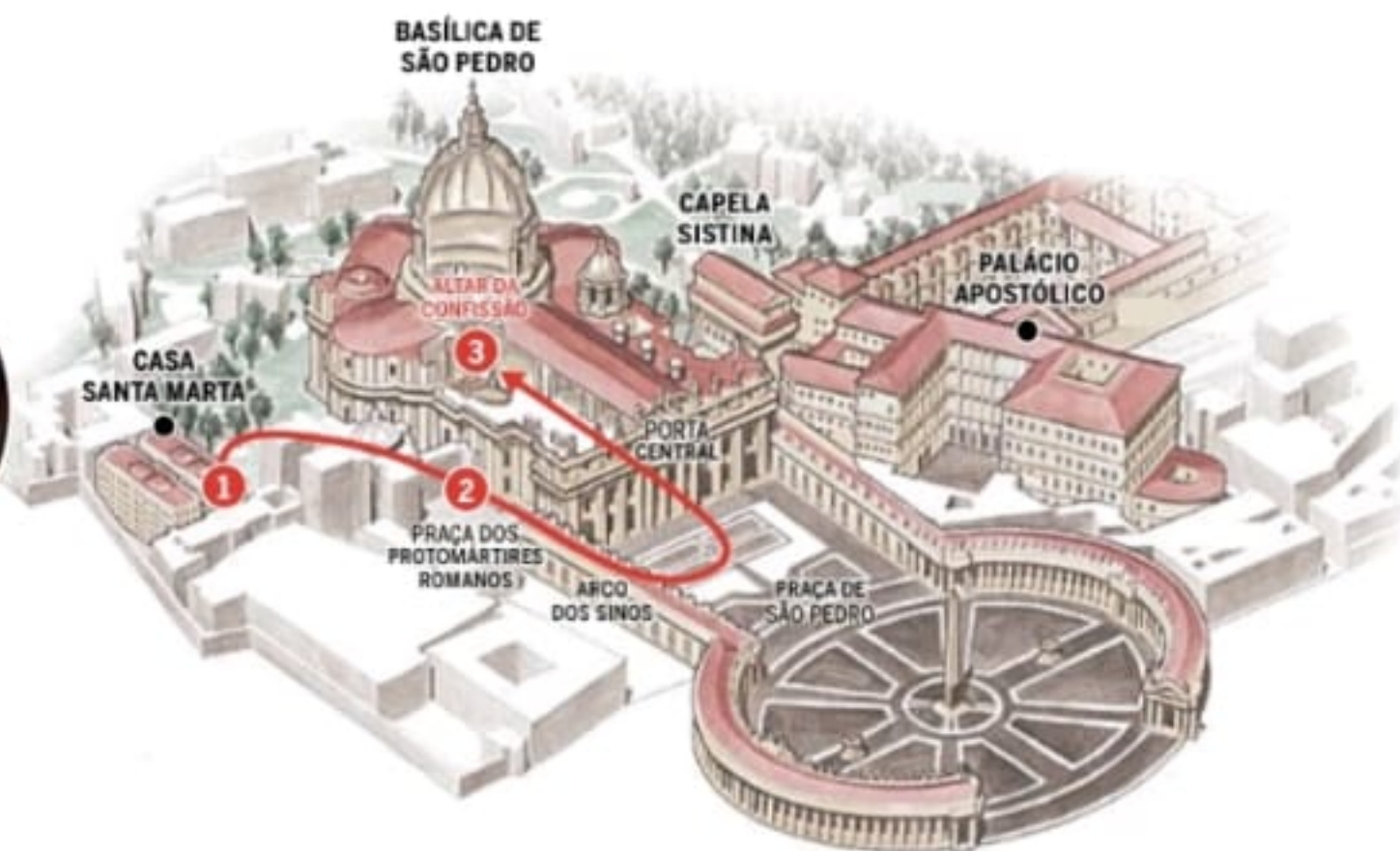
DA VISITAÇÃO PÚBLICA NA BASÍLICA DE SÃO PEDRO AO SEPULTAMENTO

Hoje, 23 de abril

Procissão para a Basílica de São Pedro

Pouco antes das 9h, o cardeal camerlengo, **Kevin Joseph Farrell**, fará um momento de oração antes da saída do corpo da Casa Santa Marta.

- 1** 9h (horário local), o corpo do Papa Francisco será trasladado da Capela da Casa Santa Marta até a **Basílica de São Pedro**.
- 2** A procissão seguirá pela Praça Santa Marta e pela Praça dos Protomártires Romanos, saindo pelo Arco dos Sinos até a Praça de São Pedro, entrando em seguida na **Basílica Vaticana** pela porta central.
- 3** Diante do **Altar da Confissão**, o cardeal camerlengo conduzirá a Liturgia da Palavra. Após a cerimônia, será aberto o **período de visitação à urna mortuária de Papa Francisco**.



No sábado, 26 de abril, às 10h (horário local)

Exéquias e sepultamento

- 1** Será celebrada a **Missa das Exéquias**, que marca o primeiro dia do Novendial (novenário), os nove dias de luto e orações em honra ao Pontífice falecido. A celebração ocorrerá no átrio da Basílica de São Pedro e será presidida pelo cardeal **Giovanni Battista Re**, decano do Colégio Cardinalício.

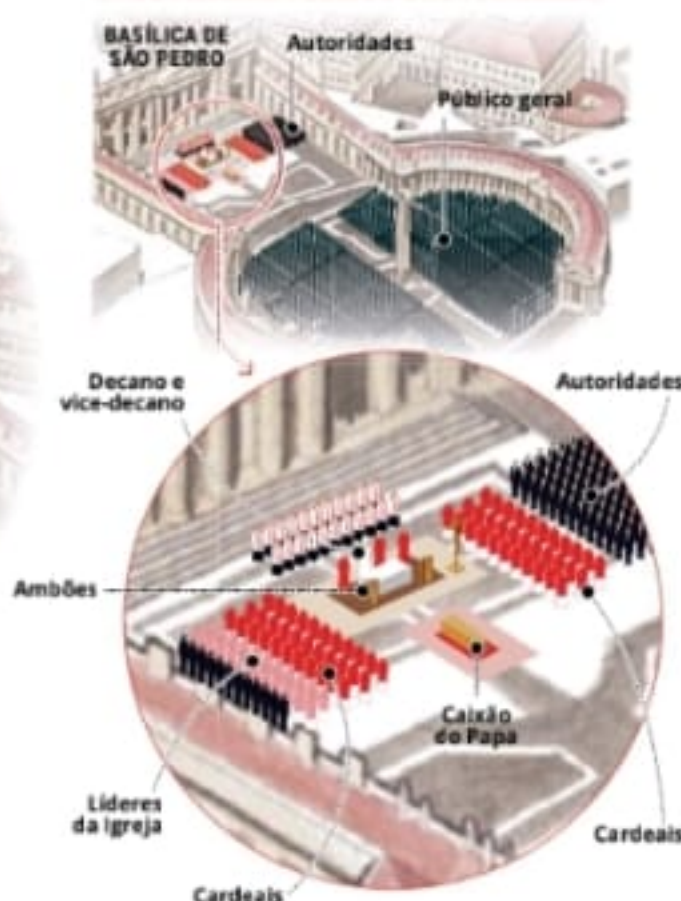


- 2** Ao final da celebração eucarística, **ocorrerão os ritos da Última Commendatio e da Valedictio** — despedidas solenes que marcam o encerramento das exéquias na Praça de São Pedro.

- 3** Em seguida, o caixão do Papa será levado novamente para o **interior da Basílica de São Pedro**.



ONDE FICARÃO PÚBLICO E AUTORIDADES



SEPULTAMENTO

Da Basílica de São Pedro, será transferido para a **Basílica de Santa Maria Maior**, onde será realizada a cerimônia de sepultamento.



Bênção, passeio e adeus: as últimas horas do Papa

Na véspera de sua morte, Francisco fez a tradicional 'Urbi et Orbi' e deu uma volta de papamóvel pela Praça de São Pedro, incentivado por seu enfermeiro pessoal, que recebeu dele um 'gesto de despedida' antes de entrar em coma

Na manhã do Domingo de Páscoa, véspera de sua morte, o Papa Francisco fez a tradicional bênção "Urbi et Orbi" a partir da sacada da Basílica de São Pedro, no Vaticano. Em seguida, surpreendeu os fiéis ao descer à Praça de São Pedro para um passeio no papamóvel, próximo à multidão.

— Obrigado por me trazer de volta à praça — disse o Pontífice em agradecimento a seu enfermeiro, Massimiliano Strappetti, que o incentivou a fazer a surpresa para as cerca de 50 mil pessoas presentes.

O relato foi compartilhado ontem pelo Vatican News, portal oficial do Vaticano. De acordo com o texto, o Papa e Strappetti foram à Basílica no sábado para revisar o "caminho" a ser percorrido no dia seguinte a bordo do veículo papal. Francisco teve dúvidas quanto ao passeio, que durou cerca de 15 minutos.

— Você acha que consigo? — perguntou ele ao enfermeiro, que o tranquilizou.

Esta foi a primeira aparição pública do Pontífice após sua alta hospitalar de uma internação ocasionada por uma pneumonia bilate-

ral que durou 38 dias — e a última em vida. No trajeto, ele foi saudado pelos fiéis e abençoou de perto o público, em especial as crianças. Strappetti, nomeado seu assistente pessoal de saúde em 2022, o acompanhava.

Segundo o Vatican News, o enfermeiro de 54 anos esteve ao lado de Francisco durante todos os 38 dias de hospitalização na Policlínica Gemelli, em Roma, e 24 horas por dia durante sua convalescença na Casa Santa Marta, o "hotel" dos cardeais escolhido como moradia pelo Pontífice.

O FIELESCUDEIRO

Strappetti acompanhou os últimos momentos do Papa, quando recebeu dele um gesto de adeus com a mão, de acordo com o portal do Vaticano: "Por volta das 5h30, surgiram os primeiros sinais do mal-estar, com a intervenção imediata de quem velava por ele. Mais de uma hora depois, fez um gesto de despedida com a mão para Strappetti".

Com longa carreira no setor de saúde, o fiel escudeiro de Francisco começou trabalhando na unidade de terapia intensiva da Policlínica Gemelli, mas logo passou a integrar a



Antes do adeus. Ao lado do enfermeiro Strappetti, o Papa fez sua primeira aparição pública após 38 dias de internação

comitiva médica do Vaticano, em 2002, tendo servido também a João Paulo II e Bento XVI. Ganhou destaque após ajudar o Pontífice a lidar com uma diverticulite em 2021. Na ocasião, o Papa creditou o sucesso da cirurgia ao enfermeiro.

— Ele salvou minha vida — disse Francisco em uma entrevista, informando que Strappetti o convenceu a não adiar o procedimento.

Depois disso, o então coordenador de enfermagem da Direção de Saúde e Higiene se tornou o assistente pessoal de saúde do Pontífice. Além da fé, os dois dividiam outra paixão: o futebol. Assim como o Papa, que era torcedor do clube argentino San Lorenzo, o enfermeiro também é fã do esporte: ele segue a equipe italiana Lazio tanto no Instagram quanto no Facebook.

Após a bênção de Páscoa, Francisco "descansou à tarde e jantou tranquilamente", relatou o Vatican News. Na manhã seguinte, por volta de 5h30 (de Roma, 0h30 em Brasília), surgiram os primeiros sinais de mal-estar, com a pronta intervenção dos que o acompanhavam na Casa Santa Marta.

Mais de uma hora depois, o Pontífice entrou

em coma, devido a um acidente vascular cerebral (AVC), também conhecido como derrame, de acordo com o Vaticano. O quadro levou a uma insuficiência cardíaca irreversível e à morte do Papa, às 7h35, aos 88 anos.

'ELE NÃO SOFREU'

"Ele não sofreu, tudo aconteceu rápido", segundo um dos acompanhantes contou ao portal: "Uma morte discreta, quase repentina". O Vatican News destacou que foi uma morte no dia seguinte à Páscoa, "no dia seguinte a ter abençoado a cidade e o mundo, no dia seguinte a ter novamente, depois de muito tempo, abraçado o povo".

Após ser diagnosticado com uma infecção polibacteriana nas vias respiratórias, em 17 de fevereiro, e com uma pneumonia nos dois pulmões dois dias depois, Francisco sofreu uma crise respiratória asmática prolongada em 22 de fevereiro. Teve de receber oxigênio em altas taxas e fazer uma transfusão de sangue. Permaneceu internado na Policlínica Gemelli até 23 de março, quando recebeu alta e continuou a ser cuidado na Casa Santa Marta.

O ADEUS A BERGOGLIO

MARCELO NINIO



@sinistra X MarceloNinio
informaco@ninho.com.br



O Papa e sua 'terra prometida'

A China é uma promessa e uma esperança para a Igreja. As palavras foram ditas pelo Papa Francisco no voo que encerrava sua visita a quatro países da Ásia, em setembro. A China não estava no roteiro, mas o país foi um tema constante na viagem e que marcou a diplomacia papal de Francisco. Ele teve sucesso em oxigenar as relações entre Vaticano e Pe-

quim, mas morre sem realizar o desejo de ser o primeiro Pontífice a visitar a China.

Mesmo fazendo muito mais que seus antecessores para reduzir a tensão, Francisco provavelmente não conseguiu preparar o caminho à primeira visita papal num futuro próximo, ou sequer para uma reconciliação oficial. Os laços diplomáticos foram cortados em 1951, dois anos após a chegada ao poder do líder comunista Mao Tsé-tung. Hoje, o Vaticano é o único Estado da Europa que não reconhece o governo de Pequim como o legítimo representante da China, e ainda mantém relações com Taiwan.

Estima-se em 12 milhões o número de católicos na China. Eles encaram uma realidade complexa para praticar sua fé, de ritos públicos aprovados pelas autoridades até a clandestinidade e a repressão. O choque histórico é entre a autoridade do Vaticano para nomear bispos católicos ao redor do mundo e a supremacia do Partido Comunista da China sobre tudo, incluindo no setor espiritual. Enquanto os 100 milhões de membros do PC têm obrigação de serem ateus, a Constituição do país prevê liberdade religiosa.

Na prática, porém, não é tão simples. Atividades de direitos humanos e relatores da ONU denunciavam a repressão religiosa oficial. Ela atinge mais as minorias muçulmanas, mas também pega os cristãos e outras comunidades. No caso dos católicos, desde 1949 há uma divisão entre a Igreja Patriótica, subordinada ao PC, e a Igreja alinhada com o Vaticano, em grande parte operada na clandestinidade.

Francisco arejou a conturbada relação entre o Vaticano e a China, mas morre sem realizar sonho de ser o primeiro Papa a visitar o país

tório chinês, o gesto foi comemorado como uma grande vitória diplomática.

O resultado da aproximação foi o histórico "acordo provisório" de 2018, que em tese deu ao Papa o poder de nomear bispos na China, em

Desde o início de seu pontificado, Francisco buscou unificar as correntes, visando a uma negociação com Pequim. O processo foi lento. Quando em 2014 o avião do Papa que seguia para a Coreia do Sul recebeu permissão para sobrevoar pela primeira vez o território chinês, o gesto foi comemorado como uma grande vitória diplomática.

consulta com Pequim. Negociado em sigilo, o acordo foi alvo de duras críticas de lideranças católicas, que acusaram Francisco de abrir mão dos direitos do Vaticano para apaziguar a cúpula comunista. O mais veemente foi Joseph Zen, ex-arcebispo de Hong Kong, que chamou o acordo de traição, e de "mandar as ovelhas para a boca do lobo". Francisco, porém, manteve os contatos com Pequim.

Em outubro passado o acordo foi renovado por quatro anos, apesar das queixas do Vaticano de que Pequim havia desrespeitado seus termos com nomeações unilaterais de bispos. Nas principais datas católicas, as igrejas de Pequim ficam cercadas de forte segurança, os fiéis são abordados pela polícia e têm dados coletados.

Embora alguns concordem com as críticas de Joseph Zen, muitos católicos chineses nutrem a esperança de que a visão pragmática de Francisco possa aos poucos aumentar a liberdade de praticarem sua fé, e querem ver relações diplomáticas entre a Santa Sé e Pequim. Com a morte de Francisco, a aproximação entra em território de incerteza, ao menos até a escolha do próximo Papa.

ANÁLISE

O desafio de manter o equilíbrio entre o passado e o futuro

Nas relações com as Igrejas de EUA, França e Alemanha, Francisco lidou com tensões advindas de visões opostas

LUISA CORRADINI Da La Nación, Buenos Aires

Desde o início de seu pontificado, em 2013, o Papa Francisco manteve uma distância marcada por desconfiança não apenas com os EUA, mas também com a França — ambos percebidos como arrogantes pela Santa Sé — e uma relação tensa com a Igreja Católica na Alemanha, progressista. Durante 12 anos, Jorge Bergoglio teve que fazer um difícil equilíbrio entre aqueles que esperavam dele uma reforma total, enquanto outros o acusavam de levar a instituição milenar à beira do abismo.

SALVADOR X 'ANTICRISTO'

Entre o 1,2 bilhão de batizados no mundo, a diversidade entre os fiéis criou tensões no Vaticano. De um lado, há os que veem a abertura promovida por Francisco como a salvação da Igreja. Do outro, os que temiam que isso precipitasse seu fim. O Papa ficou no fogo cruzado: radicais o acusaram de ser uma espécie de "anticristo" por ter dado muito ímpeto aos reformadores, outros o acusaram de ser muito "morno" com os conservadores.

Entre a Santa Sé e os EUA, houve muitos pontos de atrito: da imigração às grandes questões internacionais, à guerra

em Gaza e ao congelamento da ajuda humanitária internacional. Mais profundamente, o catolicismo defendido pelo governo de Donald Trump, identitário e radical, sempre esteve em oposição à doutrina pregada por Francisco, muito mais piedosa e aberta. Nos últimos anos, redes católicas que defendem um governo forte a serviço de valores ultraconservadores, ganharam força no país, sem esconder sua oposição ao Papa.

É verdade que este é apenas um nicho pós-progressista no catolicismo americano, domi-

nado por tendências conservadoras mais tradicionais. Também é verdade que os bispos americanos, mesmo os mais críticos do Papa, opuseram-se ao governo Trump na questão da imigração. Mas todos concordaram em suas críticas às políticas de abertura (bênção de casais homoafetivos, maior papel das mulheres na Igreja etc.), a ponto de quererem até mesmo opinar sobre o próximo conclave.

Embora difíceis de serem alcançadas, grandes manobras de grupos e agentes ultraconservadores já começaram,

com estratégia de olho nos contornos da Igreja no futuro.

— Os poderosos setores ultraconservadores dos Estados Unidos estão de olho em apagar as ações do Papa Francisco — observa o historiador da Igreja Massimo Faggioli, para quem Francisco representava o último suspiro do século XX.

Já em relação à França, Francisco sempre criticou sua Igreja pelo que ele percebia como um catolicismo impopular, muito burguês, assombrado por ansiedades civilizacionais e identitárias: "Voltado para dentro e não suficientemente

orientado para o exterior", disse uma fonte do Vaticano.

Papa dos excluídos, Francisco voltou seu olhar para os confins do mundo, para a Ásia ou a África, para países distantes, esquecidos, vítimas de guerras, pobreza e outras tragédias humanas. Essa mesma fonte do Vaticano afirma que Francisco era "muitas vezes muito duro com a Europa e suas igrejas porque, para ele, o Velho Continente tinha um sonho que acabou traindo, especialmente em relação aos refugiados". Somado a isso, provavelmente havia uma completa falta de compreensão da concepção francesa de secularismo, que muitas vezes é percebida como fanática.

Outro elemento para esse distanciamento foi o relatório da Comissão Independente sobre Abuso Sexual na Igreja, solicitado pelos bispos franceses e publicado em 2021. O relatório nunca foi bem recebido no Vaticano porque, além dos números citados, o uso da palavra "sistêmico" implicava uma responsabilidade geral e estrutural da instituição.

Por sua vez, na Alemanha, Francisco deparou-se com a ambição reformadora da Igreja local, provavelmente o mai-

or desafio que enfrentou. Colocou-se para ele a questão de como manter a unidade de uma comunidade de crentes em meio à pressão por transformações em uma Igreja dividida entre uma minoria ultraconservadora e uma tendência de maioria progressista.

PRESSÕES DA ALEMANHA

Sob pressão de poderosas associações leigas, o episcopado alemão concordou em compartilhar a liderança do processo sinodal, um exercício sem precedentes de introspecção na Igreja, onde questões delicadas como o lugar da mulher na instituição, a moral sexual e o celibato dos padres foram debatidas. Mais de 90% dos bispos presentes em Frankfurt votaram a favor deste texto, que demonstrou claramente o desejo de reforma na Igreja alemã.

A Santa Sé foi, assim, mais uma vez abalada por uma revolução na Alemanha. Enquanto o número de cristãos batizados e praticantes apegados aos valores tradicionais aumenta na África e na Ásia, ele entra em colapso na Europa e diminui na América Latina, onde o debate alemão encontrou forte eco.

Única irmã ainda viva enfrenta problemas de saúde

Maria Elena Bergoglio, que nunca reencontrou Francisco após sua eleição como Papa, vive sob o cuidado de freiras em Buenos Aires

BUENOS AIRES

Em 13 de março de 2013, a argentina Maria Elena Bergoglio acompanhou a eleição do novo Papa, assim como milhões de pessoas ao redor do mundo. Sabia que seu irmão fazia parte do conclave, mas estava convencida de que ele não seria o escolhido. Tinha seus motivos: até então, nunca havia existido um Pontífice das Américas e, além disso, ela conhecia detalhes do que havia ocorrido na votação anterior.

Jorge Mario havia lhe contado que, no conclave anterior ao que o consagrou Papa Francisco, chegou a reunir cerca de 40 votos em uma das rodadas. A eleição estava travada, e os votos se dispersavam. Então, levantou-se e pediu que parassem de votar nele para apoiar o cardeal Joseph Ratzinger (mais tarde, Bento XVI). Foi um gesto de humildade e também de convicção. Ele achava que aquela havia sido sua única chance e não teria outra. Tinha 76 anos e começava a



Irmã caçula. Maria Elena Bergoglio com um dos dois filhos, Jorge, no dia seguinte à eleição do Papa Francisco, em 2013

pensar na aposentadoria. Naquele dia de março, enquanto lavava a louça, Maria Elena ouviu o anúncio que mudaria para sempre a história da família: "Habemus Papam". Secou as mãos e se sentou em frente à TV. Nada a prepa-

rou para o que estava prestes a acontecer.

— Assim que ouvi "Jorge Mario", congelei completamente. Nem cheguei a escutar o sobrenome nem o nome que ele havia escolhido como Papa. Comecei a chorar, inconsolavelmente

— lembraria depois a irmã mais nova do Pontífice.

Doze anos se passaram desde o momento em que Jorge Mario Bergoglio, arcebispo de Buenos Aires, apareceu na varanda do Vaticano como o primeiro Papa do continente ameri-

cano na História. Para o mundo, ele se tornou Francisco. Para ela, continuava, simplesmente, Jorge.

RELAÇÃO PRÓXIMA

Mariela, como carinhosamente costuma ser chamada, é a caçula dos cinco filhos de Mario José Bergoglio e Maria Regina Sívori. Hoje, aos 76 anos, é a única irmã viva do Santo Padre. Enfrenta estado de saúde delicado e está sob os cuidados de freiras de uma instituição religiosa da Grande Buenos Aires. Dona de casa a vida toda, separada e mãe de dois filhos, Jorge e José, tinha uma relação próxima com Francisco, apesar da diferença de idade.

— Ele sempre foi um irmão muito companheiro, muito presente, apesar das distâncias e dos compromissos com a Igreja — contou Mariela à revista *Hola* argentina uma semana após o conclave de 2013: — Falamos uma vez por semana, trocamos cartas e nos organizamos para compartilhar algum almoço em família,

nos quais, até pouco tempo atrás, ele mesmo cozinhava. Ele adora fazer lulas recheadas ou risoto de cogumelos, que aprendeu com receita da nossa avó italiana.

No dia em que foi eleito Papa, seu irmão ligou para ela de Roma. Foi uma conversa breve, mas significativa: pediu que Mariela avisasse ao restante da família que ele estava bem, que não conseguiria ligar para todos, mas confiava nela para levar a mensagem. O gesto resume a cumplicidade entre os dois: em meio ao desafio da nova missão, o Pontífice pensou primeiro na irmã mais nova.

Nessa mesma ligação, os dois também combinaram que ela não viajaria para a posse. No dia da cerimônia, Mariela se levantou de madrugada e para acompanhar com os dois filhos a transmissão ao vivo pela TV. Do começo ao fim, não conseguiu conter as lágrimas.

Nunca mais ela viu o irmão pessoalmente. O desejo de reencontro existia, mas os médicos foram enfáticos: uma viagem tão longa, somada à intensidade da emoção, poderia ser demais para seu corpo frágil. O abraço ficou, para sempre, pendente.

O ADEUS A BERGOGLIO

Mais de 560 ligações para Gaza durante a guerra

Francisco acompanhou de perto o drama das quase 600 pessoas da única paróquia católica no enclave, acuada pelo conflito entre o grupo terrorista palestino Hamas e as forças de Israel desde outubro de 2023

CRASE DO LANCANO E OSMO DE GAZA

Na última segunda-feira, o celular do reverendo Gabriel Romanelli não tocou às 19h, como normalmente acontecia. Esse era o horário em que o Papa Francisco ligava todas as noites para a Igreja da Sagrada Família, na Cidade de Gaza, para verificar como as cerca de 600 pessoas amontoadas dentro da única paróquia católica do enclave estavam em meio à guerra entre o grupo terrorista palestino Hamas e as forças de Israel.

— Perdemos um santo que nos ensinou todos os dias a sermos corajosos, a sermos pacientes e a permanecermos fortes — afirmou à Reuters George Antone, chefe da comissão de emergência da igreja em Gaza: — Perdemos um homem que lutou todos os dias, em todas as direções, para proteger esse seu pequeno rebanho.

‘EU OS ESCUTO’

De acordo com Antone, o Pontífice telefonou para a paróquia horas depois do início da guerra, em 7 de outubro de 2023. O gesto virou hábito, e o Papa se certificava de falar não apenas com o padre, mas com todos os presentes na sala.

— Estamos com o coração partido por causa da morte do Papa Francisco, mas sabemos que ele está deixando para trás uma Igreja que se preocupa conosco e que nos conhece pelo nome, cada um de nós — disse Antone, referindo-se aos cristãos de Gaza: — Ele costumava dizer a cada um: “Estou com



Apelo. O Papa reza diante de presépio no Vaticano com a imagem de Jesus sobre um keffiyeh, o lenço palestino: o Pontífice pediu cessar-fogo no Domingo de Páscoa

vocês, não tenham medo.”

Ao todo, o Pontífice ligou 563 vezes para a paróquia em Gaza, segundo a Federação Árabe Palestina do Brasil (Fepal). Ele falou sobre o assunto ao programa “60 minutos”, da emissora americana CBS News.

— Eles me contam o que acontece lá (...) Eu os escuto — afirmou o Papa durante a entrevista, exibida em maio de 2024: — Outro dia, estavam felizes porque puderam comer carne, porque, de resto, eles comem farinha. Às vezes passam fome. Eles me contam as coi-

sas, é muito sofrimento.

A última vez que Francisco telefonou para Gaza foi no sábado à noite, contou Romanelli ao Vatican News, portal oficial do Vaticano.

— Ele disse que estava orando por nós, nos abençoou e agradeceu por nossas orações — declarou o reverendo, que, assim como o Pontífice, é argentino: — Para a paróquia de Gaza é um momento muito doloroso, (...) até mesmo os ortodoxos e muçulmanos vieram nos dar condolências.

No Domingo de Páscoa, o Papa voltou a apelar pela paz em Gaza. Em sua última apari-

ção pública, diante de uma multidão de fiéis na Praça de São Pedro, no Vaticano, condenou a “situação humanitária deplorável” e expressou sua “proximidade com o sofrimento dos cristãos na Palestina e em Israel, e com todo o povo israelense e palestino”. Pediu também às partes beligerantes para “declararem um cessar-fogo, libertarem os reféns e ajudarem um povo faminto que aspira a um futuro de paz”.

Além das ligações noturnas, Francisco costumava telefonar “três, quatro, cinco vezes no mesmo dia” para

a Igreja da Sagrada Família quando os bombardeios eram mais intensos, segundo contou Romanelli à rede canadense CBC News:

— As pessoas se sentem abandonadas, mas o chamado do Papa deu um sinal muito forte de esperança.

Cerca de mil dos 2,3 milhões de habitantes de Gaza são cristãos, a maioria ortodoxos. Na segunda-feira, quando o Vaticano anunciou que o Pontífice havia morrido aos 88 anos, a pequena comunidade se reuniu na igreja para lamentar e orar em sua homenagem.

O patriarca latino de Jerusa-

lem, Pierbattista Pizzaballa, considerado um possível sucessor de Francisco, também elogiou seu compromisso com a Faixa de Gaza, onde mais de 51 mil pessoas, segundo o Ministério da Saúde local, controlado pelo Hamas, já morreram em bombardeios israelenses.

— Gaza representa, de alguma maneira, tudo o que estava no coração de seu pontificado — declarou.

Mais alta autoridade católica no Oriente Médio, Pizzaballa explicou que o Papa sempre defendeu a “proximidade com os pobres, marginalizados” e “a paz”, e que esses compromissos eram especialmente evidentes em sua posição sobre a guerra em Gaza.

O SILÊNCIO DE NETANYAHU

Ontem, poucas horas após a publicação, a Chancelaria de Israel apagou postagens oficiais no X de suas embaixadas ao redor do mundo que incluíam a frase: “Descanse em paz, Papa Francisco. Que sua memória seja uma bênção.” O site israelense Ynet relatou que a decisão foi transmitida a todas as representações israelenses sem explicação. Por sua vez, o premier Benjamin Netanyahu permaneceu em silêncio sobre a morte do Pontífice.

Por outro lado, o Congresso Judaico Europeu (CJE), uma organização secular que representa mais de 2,4 milhões de judeus na Europa, publicou uma nota ontem dizendo que “está profundamente triste com o falecimento de Sua Santidade o Papa Francisco”.

ENTREVISTA

Anderson Pedroso/REITOR DA PUC-RIO

Jesuíta afirma que, em encíclica, Francisco deixou claro que também é pecado contribuir para a destruição do planeta e da vida na Terra

LETÍCIA MESSIAS | leticia.messias@oglobo.com.br

A VISÃO ECOLÓGICA DO PAPA FOI UMA DE SUAS MENSAGENS MAIS POTENTES

“Enfrentamos desafios sistêmicos distintos, mas interligados”, declarou o Papa Francisco em uma cúpula climática no Vaticano, no ano passado, rotulando a destruição do meio ambiente como um “pecado estrutural”. Voz ativa no movimento climático, o Pontífice evidenciou na Laudato Si’ — a primeira encíclica papal focada exclusivamente no clima, publicada há quase dez anos — o impacto desproporcional da crise ambiental sobre os mais pobres, ajudando a transformar a questão em algo central para muitos na Igreja. O reitor da PUC-Rio, padre Anderson Antonio Pedroso, considera esse o legado de Francisco: a escuta da realidade como base para a tomada de decisões fundamentais.

O professor, também jesuíta, mencionou o papel de

Francisco na internacionalização da Igreja, a inclusão feita por ele de grupos historicamente marginalizados, como mulheres e a comunidade LGBT, e sua postura singular diante de questões como imigração e conflitos globais, além das novas tecnologias. Comentou, também, os desafios que o próximo Papa deverá enfrentar ao conduzir uma instituição milenar — e se é possível esperar mais um Pontífice do Sul Global.

Como o senhor avalia o legado de Francisco para a Igreja Católica, especialmente em termos de diálogo com o mundo contemporâneo?

Uma parte do legado é o modo que ele tinha de fazer as coisas, realizando uma escuta profunda da realidade antes de tomar decisões fundamentais. Ele também

trouxe a internacionalização da Igreja, que, embora já estivesse presente no mundo, tinha seus organismos centrais muito concentrados na Europa. Hoje não está mais assim. A Igreja nunca esteve tão internacional em sua governança. Francisco também deixou um legado de gestos, de acolher e abraçar as pessoas. Não era algo teatral, mas espontâneo. Ele foi um Papa com muita naturalidade. Torcia para o San Lorenzo, morou em uma casa simples, usou sapatos como todo mundo, abraçou as crianças, acolheu os idosos, recebeu pessoas da comunidade LGBT, não discriminou ninguém.

O quanto a visão ecológica do Papa Francisco influenciou o posicionamento institucional da Igreja e inspirou outras lideranças religiosas?

A encíclica Laudato Si’, que fará dez anos em 2025, é um documento que vai além da religião ao colocar a questão climática no centro. Acho que essa mensagem dele coloca a Igreja diante dos grandes desafios da Humanidade, porque se você não tiver água, ar, alimento, você não tem Igreja. Então, ele foi nas condições fundamentais para a vida — a vida humana, os animais, as plantas. Ele fala de uma ecologia integral, e eu acho que essa talvez seja uma das mensagens mais potentes do Papa. E justiça é uma palavra fundamental, porque hoje o que

existe é injustiça. Quando se explora a terra, quando se contaminam as águas, isso é um pecado. O pecado não é só algo que você fez individualmente. É também a contribuição para a destruição do planeta, para a morte dos animais, para a morte da vida na Terra e para o sofrimento dos mais pobres, os que mais sofrem com a questão climática.

O senhor acredita que o pontificado de Francisco conseguiu aproximar os fiéis que estavam distantes da Igreja? Ou houve também perda de apoio em setores mais conservadores?

Eu não diria perda. Eu acho que ele conquistou o mundo, mais do que os fiéis. Ele alcançou para a Igreja um lugar que ela estava perdendo. Quando a Igreja fala da Laudato Si’, da questão ecológica e climática, das guerras... É extraordinário.

Escuta e diálogo.
O padre Anderson Pedroso, sobre Francisco: “É uma voz que vai fazer falta”



Francisco foi o primeiro Papa latino-americano e o primeiro jesuíta no cargo. De que forma essas origens moldaram a visão de Igreja que ele tinha e sua liderança?

Ele veio de uma América Latina argentina, uma terra de imigração, com avós italianos que imigraram por fome. Ele entendia o que é a imigração, a pobreza. É uma América Latina construída por imigrantes, marcada por injustiças e exploração.

O pontificado de Francisco coincidiu com uma era de avanço acelerado da tecnologia, da inteligência artificial (IA) à vigilância digital. Como ele se posicionava nesse cenário?

Ele se posicionava com muito otimismo, que é o que o diferenciou. O Papa Francisco foi um homem da

esperança. Esperança é votar no futuro e aceitar os grandes desafios. Ele viu a IA dessa maneira.

Ao longo do pontificado, Francisco enfrentou resistências internas, inclusive entre cardeais. Que tipo de divisão dentro da hierarquia da Igreja essas tensões revelam?

Eu acho que existem interpretações, e que são todas legítimas. Algumas pessoas interpretam uma posição, por exemplo, de que a questão climática não é uma pauta prioritária da Igreja. Alguns acham que (a prioridade) deveria ser um tema sobre fé, devoções, sobre a missa, sobre o pecado. Francisco, por sua vez, fez uma agenda global, ampla, científica e humanitária. Ele colocou a instituição nesse nível de conversa.

Quais desafios o próximo Papa deverá enfrentar? O senhor vê a possibilidade de mais um Pontífice do chamado ‘Sul Global’?

O desafio do novo Papa é o desafio de todos: conduzir uma instituição milenar. Além disso, há o desafio de continuar essa agenda que coloca a Igreja com uma relevância global. E esse vai ser um desafio maior do que os outros. Sobre o Sul Global, não sei dizer. Mas certamente vão encontrar alguém e a história vai continuar. A Igreja é para a Humanidade, é um serviço de fé para transformar o mundo.

Universidades condenam 'intervenção' de Trump

Mais de cem instituições americanas assinam carta conjunta contra o governo, um dia após Harvard abrir processo judicial

NINA VIDAL

Mais de cem universidades americanas assinaram uma carta conjunta ontem, acusando o governo do presidente Donald Trump de interferir politicamente no sistema educacional dos EUA. O movimento coordenado acontece um dia após a Universidade de Harvard abrir um processo judicial contra o governo federal, com o argumento de que a administração republicana lançou amplo ataque para obter controle das instituições acadêmicas da educação.

"Falamos em uma só voz contra a intervenção governamental sem precedentes e a interferência política que põem em risco o ensino superior americano", afirma o texto, assinado por instituições de elite como Princeton e Brown: "Estamos abertos a reformas construtivas e não nos opomos à supervisão governamental legítima. No entanto, devemos nos opor à intrusão indevida do governo. Devemos rejeitar o uso coercitivo de recursos públicos para a pesquisa".

As universidades americanas estão em uma guerra aberta com Trump, que desde que voltou a Casa Branca vem coordenando uma ofensiva contra qualquer vestígio de pauta progressista. No caso das instituições

de ensino, sob alegações que variam desde a fragilidade no combate ao antissemitismo em seus campi à inclusão de políticas raciais entre critérios de seleção, o governo ameaçou abrir dezenas de investigações e decidiu reter ou revisar bilhões em financiamento federal de várias delas, incluindo Columbia, Cornell, Northwestern e Princeton.

COLUMBIA CEDEU À PRESSÃO

Universidades importantes, como a prestigiada Columbia, cederam a exigências do governo. Isso incluiu se comprometer a contratar uma força interna de segurança formada por 36 "agentes especiais"; adotar o uso de armas; proibir o conceito formal de antissemitismo indicado pela Casa Branca; e até mesmo nomear um novo vice-reitor para supervisionar o Departamento de Estudos do Oriente Médio, Ásia e África — medidas comparáveis a uma intervenção federal.

Harvard, por outro lado, optou por usar de sua posição como instituição mais rica dos EUA para enfrentar o governo Trump. Na segunda-feira, a universidade abriu um processo contra a administração federal, reagindo à ameaça de corte de bilhões de dólares do financiamento de suas pesquisas. O presidente da Universi-

dade Harvard, Alan M. Garber, acusou o governo de tentar exercer um "controle impróprio e sem precedentes" sobre a instituição, afirmando que as consequências das ações seriam "graves e duradouras".

O presidente lançou uma cruzada contra as universidades, para ele redutos progressistas

"A universidade não abrirá mão de sua independência nem abrirá mão de seus direitos constitucionais", escreveu Garber em uma mensagem à comunidade este mês. Ele afirmou ainda que o governo era legalmente obrigado a dialogar com a universidade sobre as formas como ela estava combatendo o antissemitismo, mas, em vez disso, buscou

controlar "quem contrata e o que ensinam".

O processo de 51 páginas, apresentado em um tribunal de Massachusetts, acusa o governo de violar a garantia de liberdade de expressão da Primeira Emenda e a Lei de Procedimentos Administrativos. Pede que o juiz impeça o congelamento de qualquer instituição e declare as ações do governo inconstitucionais.

"O governo não identificou — e não pode identificar — nenhuma conexão racional entre as preocupações com antissemitismo e as pesquisas médicas, científicas, tecnológicas e outras que congelou e que visam salvar vidas americanas, promover o sucesso americano, preservar a segurança americana e manter a posição dos EUA como líder global em inovação", diz um trecho da ação.

Com uma verba disponível de US\$ 64 bilhões ao fim de 2024, valor superior ao orçamento do estado em que fica sua sede, Harvard tem uma envergadura institucional e financeira que pode ter sido o fator determinante para possibilitar o atrito com Trump. Os recursos seriam suficientes para encampar a batalha judicial, mas os impactos dos cortes prometidos pelo governo, caso confirmados, teriam efeitos duradouros.

DEPENDÊNCIA FINANCEIRA

As represálias prometidas por Trump, como o cancelamento de repasses bilionários, revogação do status de isenção de impostos (aumentando o custo dos doadores da instituição) e impedimento de receber alunos estrangeiros, por exemplo, afetariam de forma desigual os diferentes departamentos da universidade,

uma vez que as regras para uso de recursos são em grande parte restritas.

Como muitas outras instituições de ensino americanas, Harvard é em algum grau dependente do governo federal para realizar pesquisas importantes, desenvolvidas por médicos, engenheiros e cientistas. A maior parte do dinheiro federal que flui para a universidade vem do Departamento de Saúde e Serviços Humanos.

Harvard, que diz ter financiado US\$ 489 milhões em pesquisa em 2023, alertou que muitos projetos "serão interrompidos no meio do caminho" se o financiamento federal evaporar. No mês passado, impôs um congelamento de contratações e pode acabar se voltando para demissões e outras medidas.

Com AFP, Bloomberg e NYT



Resistência. Manifestantes ocupam pátio de Harvard após protesto contra os ataques de Trump à universidade, que abriu processo contra o governo federal

Detido, estudante palestino perde nascimento do filho

Serviço de Imigração e Alfândega dos Estados Unidos negou pedido de Mahmoud Khalil para poder acompanhar o parto

NINA VIDAL

A esposa do estudante palestino Mahmoud Khalil deu à luz ao primeiro filho do casal, enquanto ele permanece sob custódia do Serviço de Imigração e Alfândega dos Estados Unidos (ICE, na sigla em inglês), em um centro de detenção na Louisiana. Khalil, de 30 anos, é estudante da Universidade de Columbia e um dos rostos mais proeminentes do movimento de protesto que eclodiu no ano passado contra a guerra de Israel em Gaza. O palestino é casado com uma cidadã americana e foi preso em 8 de março na residência estudantil onde morava.

Segundo documentos obtidos pela ABC News, o ICE negou o pedido de Khalil para ser libertado temporariamente para acompanhar o parto de seu filho. Em e-mail enviado à diretora do escritório de campo do ICE em Nova Orleans, Melissa B. Harper, os advogados de Khalil solicitaram uma licença de duas semanas, ressaltando que a esposa, Noor

Abdalla, entrou em trabalho de parto "oito dias antes do esperado".

No mesmo e-mail, os advogados sugeriram alternativas de monitoramento para Khalil acompanhar o parto, como o uso de tornozleira eletrônica e a realização de check-ins periódicos com o ICE. Mesmo assim, o pedido foi recusado. "Após análise das informações enviadas e revisão do caso do seu cliente, seu pedido de licença foi negado", respondeu Harper, também por e-mail.

INDIGNAÇÃO DA ESPOSA

Após o nascimento, Abdalla divulgou um comunicado expressando sua indignação com a decisão do ICE de impedir a presença de seu marido: "Meu filho e eu não deveríamos estar passando seus primeiros dias na Terra sem Mahmoud. O ICE e o governo Trump roubaram esses momentos preciosos de nossa família em uma tentativa de silenciar o apoio de Mahmoud à liberdade palestina."

No último dia 11, uma juí-



Pedido de liberdade. Manifestantes protestam em Nova York contra a prisão de Khalil, estudante está detido desde março

za de imigração dos Estados Unidos autorizou a deportação de Mahmoud Khalil, preso em março sob alegação de que suas "crenças e associações" seriam contrárias aos interesses da política externa americana. Jamee E. Comans concedeu aos advogados de Khalil o prazo até hoje para

apresentarem uma medida cautelar que impeça sua deportação. Caso contrário, uma ordem de remoção será emitida com destino à Síria ou à Argélia.

A decisão corrobora a alegação do governo do presidente Donald Trump, descrita em um memorando do secretário de Estado, Marco

Rubio, que afirmava que as "crenças e associações" de Khalil eram contrárias aos interesses da política externa americana.

A juíza Jamee E. Comans, portanto, decidiu que a determinação de Rubio era "prova presumida e suficiente" e que ela não tinha poder para decidir sobre ques-

tões relacionadas à liberdade de expressão.

— Não há nenhuma indicação de que o Congresso tenha considerado a possibilidade de um juiz de imigração ou mesmo do procurador-geral de anular a decisão do secretário de Estado sobre as questões de política externa — afirmou a juíza durante a audiência, que foi realizada remotamente por um tribunal no centro de detenção.

Khalil foi preso mesmo após ter dito aos agentes que tinha um green card. Ele foi inicialmente posto em uma unidade de imigração de Nova Jersey e, depois, transferido para o centro de detenção em Jena, Louisiana.

SEM MANDADO

Noor Abdalla deu detalhes sobre a prisão do marido em uma declaração divulgada por seus advogados. Ela afirmou que os oficiais do ICE não apresentaram nenhum mandado de prisão, e interromperam uma ligação que o casal tentou fazer aos seus advogados. Khalil então foi algemado pelos agentes de imigração e o forçaram a entrar em um carro não identificado. "Assistir a essa cena na minha frente foi traumatizante: parecia uma cena de um filme que eu nunca tinha planejado assistir", diz um trecho do texto.

Saúde



ADITIVO ALIMENTÍCIO

EUA proibirão corantes artificiais

Decisão acompanha pesquisas sobre riscos; prazo para suspensão é 2026

PARA
ACESSAR
O CONTEÚDO
Neste QR CODE

ENTREVISTA

Juliana Belo Diniz / PSQUIATRA

Autora de um livro sobre os limites da psiquiatria, especialista fala sobre a crise da adolescência, o excesso de diagnósticos e os desafios de um mundo hiperconectado

'ESTOU PARA CONHECER UM SER HUMANO NORMAL'

GUSTAVO LEITÃO
gustavo.leitao@oglobo.com.br

Nos últimos tempos, as discussões sobre saúde mental saltaram dos consultórios e do universo acadêmico para virarem meme no Instagram, autodiagnóstico no TikTok, e falarem a linguagem pop de filmes e séries. Nunca antes se debateu tanto transtornos mentais e remédios psiquiátricos, enquanto vivemos números crescentes de ansiedade e depressão.

Para a psiquiatra Juliana Belo Diniz, a presença da saúde mental na cultura pode ajudar a tirar o tabu de quem sofre, mas também cria outros fenômenos menos favoráveis, como a patologização e o excesso de diagnósticos e prescrições.

No recém-publicado "O que os psiquiatras não te contam" (Fósforo Editora), a doutora em Psiquiatria pela Universidade de São Paulo (USP) e especialista em pesquisa clínica pela Universidade Harvard conta como esse conhecimento sobre a ciência do cérebro ajudou a moldar a crença de que todo sofrimento merece um diagnóstico e pode ser solucionado com um comprimido — ou vários.

Na entrevista a seguir, ela fala sobre a função e os limites da psiquiatria, defende que a relação entre paciente e profissional é soberana e conta como a crise da adolescência virou um impasse nos consultórios.

A saúde mental na adolescência tem sido muito falada. Como a psiquiatria pode (ou não) ajudar?

A gente não vai mandar todos os adolescentes para os psiquiatras, né? Temos outro problema muito maior, uma questão social que envolve rede social, sistema educacional, relações familiares. Não vamos resolver isso medicando todos os adolescentes que sofrem.

Mas os adolescentes atuais vivem desafios diferentes?

Temos que lembrar que a adolescência sempre foi um período problemático. Existe um comportamento até às vezes delinqüencial nessa fase que não se reflete numa vida adulta problemática. Adolescentes aprontam, são mais impulsivos. O que mudou foi que hoje não é mais um bando de pessoas de 15 anos apron-

tando sozinhas, elas são influenciadas por adultos que sabem muito bem o que tão fazendo. Antes você tinha sua família, seus vizinhos e sua escola no raio de influência. Agora há uma realidade alternativa que ninguém vê, ninguém sabe o que está acontecendo. Nessa fase, num dia está felicíssimo, no outro vive um sofrimento mortal. A diferença é que hoje, quando você está nesse dia pior, vê um vídeo que de uma comunidade onde pessoas se automutilam e fala: "Vou lidar assim com o meu sofrimento".

Quais são as questões da juventude que mais aparecem nos consultórios?

A coisa que mais chega para a gente é adolescente que ameaça algum ato de violência na rede social. Se a gente for internar todos que fazem isso, teremos metade deles internada. Por outro lado, as escolas estão com esse pânico social porque os casos de fato acontecem. Elas nos dizem que não dá para ignorar. Concorro, mas não podemos também dizer que essas pessoas são todas psicóticas.

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) tem crescido entre eles?

Estamos vendo prescrições de adolescentes com quantidades de remédios que eu nunca tinha visto em 20 anos. Muitas são diagnósticos de TDAH. Não sei até que ponto há exagero, porque eles estão com muita dificuldade de prestar atenção por viverem dentro do mundo tecnológico. Não têm paciência, acham tudo um saco. Isso não há remédio no mundo que vá resolver. É resultado de terem crescido num ambiente de hiperestímulo e de recusa ao tédio, ao silêncio, à calma.

A hiperconexão está prejudicando as relações?

Estamos criando pessoas que não toleram relações humanas. Tudo é gatilho, tudo é intolerável, então me fecho na minha casca, vivo no meu mundo controlado na internet. Mas a vida não permite isso. Ela está o tempo todo pedindo para você fazer algo que não quer, se relacionar com pessoas que talvez não goste.

Vivemos uma febre de discussões sobre transtornos mentais online. Isso ajuda ou atrapalha a psiquiatria?

Quando olho para as redes sociais, dá a impressão de que a



Outro olhar.
No livro, Belo Diniz conta como os remédios chegaram à psiquiatria e ganharam aura de solução definitiva.



"Estamos vendo prescrições de adolescentes que eu nunca tinha visto em 20 anos. Muitas são diagnósticos de TDAH"

"Os nossos diagnósticos têm uma série de limitações, mas aparecem para o público como um achado incontestável"

"Daqui a pouco, todo mundo vai ser autista ou ter déficit de atenção"

psiquiatria é o que vemos ali. Que já sabemos como o cérebro funciona, como intervir diretamente nele e fazer com que todos os problemas sejam resolvidos. Os nossos diagnósticos têm uma série de problemas e limitações, mas aparecem para o público geral como um achado científico, algo incontestável.

Você fala sobre como, mesmo sendo científica, a psiquiatria abraça a subjetividade. Como ela se manifesta?

Nesta era de conhecimento dos transtornos, temos uma ideia de que tudo é quantificá-

vel. Você consegue chegar à verdade sobre aquele diagnóstico. E não é bem assim. A gente precisa do diagnóstico para algumas questões técnicas, para saber se uma depressão será chamada de unipolar ou bipolar. Mas cada psiquiatra vai ter uma abordagem muito pessoal e subjetiva, algo que algumas pessoas acham extremamente assustador. A verdade é que essa tentativa de uniformizar e protocolar tudo acaba impedindo que a gente faça o que precisa ser feito, que é estabelecer essa relação de confiança (entre profissional e paciente).

E como os remédios se encaixam no tratamento?

Inicialmente, a passagem da psiquiatria para os consultórios foi muito em cima da psicoterapia. Ai, quando surgem os remédios, eles se tornam um instrumento adicional. Mas psiquiatras aplicam essas drogas de uma forma diferente dos outros médicos. Sabemos como os remédios funcionam, mas temos pouca ideia de como de fato farão diferença. Isso depende muito da relação estabelecida. Um remédio prescrito na relação terapêutica é diferente daquele prescrito pela inteligência artificial ou por um endocrinologista.

Existe tentativa e erro na prescrição desses remédios?

Sem dúvida. Inclusive as pessoas criam fantasias, como os

testes farmacogenéticos. Muitos acham que isso substituiria a prescrição, que evitaria o erro. Mas não funciona. A informação que o teste traz, para a maioria das pessoas, não faz tanta diferença, a não ser que existam variantes genéticas muito fora da curva. Para a maioria delas vai continuar sendo tentativa e erro. Eu sempre falo que a clínica não perdoa. Temos toda a bagagem do que esperamos dos remédios. Ai receitamos para a pessoa e ela descreve um efeito colateral nunca antes visto. Se ela falar que aquela droga é intolerável, não posso responder "insista".

Qual é o peso de um diagnóstico para alguém?

São duas perspectivas. Uma delas sempre existiu, a ideia de que o diagnóstico dá o roteiro da vida. A partir do momento que um psiquiatra fala "Você tem um transtorno bipolar", a chance daquela pessoa se comportar como uma bipolar efetivamente muda. Vai interpretar tudo naquela chave. Outro fenômeno são organizações da sociedade civil usando um discurso contra a medicina e os psiquiatras, alegando que é um absurdo termos o privilégio de dizer que os outros têm. Ai, por alguma razão arbitrária, a pessoa acaba se autodiagnosticando, principalmente com autismo e déficit de atenção. E passa a reivindicar uma série de direitos.

Ter um diagnóstico, mesmo que equivocado, traz alívio?

Sim. E isso é um problema, porque nos aliena da discussão dos problemas sociais. A sociedade não é acolhedora da diferença. A maior parte de nós, em um ambiente ou em outro, se sente deslocada. A discussão talvez devesse ser como a sociedade poderia acolher melhor o diferente.

Por que as pessoas se autodiagnosticam?

A pessoa pensa "não é possível que todo mundo sinta isso. Devo ter alguma coisa errada". Esse movimento começa na sociedade civil e uma parte da psiquiatria e até da neurologia abraça a causa e passa a dizer que existe legitimidade científica ali. A coisa saiu do nosso controle. Daqui a pouco, todo mundo vai ser autista ou ter déficit de atenção. Mas não existe esse ser humano normal. Estou para conhecer alguém normal.

Ao mesmo tempo há uma defesa da despatologização. Como você enxerga isso?

Temos que tomar cuidado, porque a patologização acontece num nicho. As pessoas que têm acesso a tratamentos psiquiátricos conseguem fazer esse caminho, produzir todos os laudos. Mas muita gente com condições até mais graves não tem acesso. Existe excesso de diagnósticos, mas a distribuição é muito desigual.

Anvisa aprova medicamento contra Alzheimer

Autorizado nos EUA, tratamento com donanemabe reduz acúmulo anormal de placas de proteína no cérebro, considerado um dos causadores da doença. Em testes, remédio reduziu 39% o risco de progresso do quadro

GIULIA VIDALE
giul.vidale@globo.com.br
sionnax

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou ontem o donanemabe, um tratamento inédito para Alzheimer. Comercializado sob o nome de Kisunla, o medicamento da farmacêutica americana da Eli Lilly, é o primeiro e único aprovado no Brasil direcionado à placa amiloide, com evidências que apoiam a interrupção da terapia quando as placas são removidas.

Por isso, o fármaco é indicado para o tratamento para adultos com doença de Alzheimer sintomática inicial, que inclui pacientes com comprometimento cognitivo leve ou em estágio leve de demência, com confirma-

ção de patologia amiloide. Dados do estudo clínico mostram que quanto mais precoce o tratamento, melhores o resultados.

Ao longo de 18 meses, o tratamento com donanemabe retardou significativamente o declínio clínico em 35% nos pacientes com a doença menos avançada (menores níveis de proteína tau) e 22% na população geral, ambos em comparação com placebo na Escala Integrada de Avaliação da Doença de Alzheimer (iADRS), que mede memória, pensamento e funcionamento diário.

Entre os dois grupos analisados, os participantes tratados com donanemabe apresentaram um risco até 39% menor de progredir para o próximo estágio clínico da doença do que aqueles que receberam placebo. Entre a

população geral de participantes, donanemabe promoveu a remoção das placas amiloides a níveis considerados negativos em 30% dos pacientes aos seis meses, 66% aos 12 meses e 76% aos 18 meses.

"Estamos vivendo um momento único



Primeira fase. Novo medicamento é dirigido a indivíduos com comprometimento cognitivo leve associado à doença

na história da neurociência. Depois de mais de 35 de pesquisa da Lilly, finalmente temos o primeiro tratamento que modifica a história natural da doença de Alzheimer aprovado no Brasil. Claro, esse é um marco para nós como companhia e para a ciência, mas principalmente para as pessoas que vivem com a doença de Alzheimer e seus familiares – que há anos buscamos por mais esperança. Essa é nossa missão, transformar vidas", afirma Luiz Magno, diretor médico sênior da Lilly do Brasil, em comunicado.

O tratamento é injetável, administrado uma vez por mês na dosagem de 700 mg nas três primeiras infusões e 1.400 mg nas infusões subsequentes. A próxima etapa antes da chegada do medicamento ao país é a aprovação do preço pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED), que pode demorar até 90 dias. Nos Estados Unidos, onde o tratamento já está aprovado, o preço chega 172 mil reais ao ano.

Ao GLOBO, a Lilly disse que "vai trabalhar para garantir a disponibilidade do produto o mais rápido possi-

vel. No momento, a prioridade é definição de preço".

MECANISMO

A doença de Alzheimer é um transtorno neurodegenerativo progressivo que se manifesta por deterioração cognitiva e da memória, comprometimento nas atividades da vida diária e uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e alterações comportamentais. A condição se instala quando o processamento de certas proteínas no sistema nervoso central passa a funcionar de forma inadequada.

O acúmulo de placas proteínicas beta-amiloide e emaranhados da proteína tau são considerados marcadores da doença que contribuem para a degeneração neuronal e o declínio cognitivo. O donanemabe age justamente nas placas de beta-amiloide.

Essa proteína é produzida naturalmente no corpo. No entanto, em pacientes com Alzheimer, a proteína precursora da beta-amiloide é quebrada de forma anormal, gerando fragmentos que formam placas.

O acúmulo excessivo de placas amiloides desencadeia alterações no cérebro que podem levar a déficits de cognição, memória e função, prejudicando a autonomia e a execução das atividades da vida diária. O donanemabe promove a remoção das placas, de maneira a retardar a progressão da doença e a perda da cognição.

Os efeitos colaterais associados ao medicamento incluem anormalidades de imagem relacionadas à amiloide, detectadas com exames de ressonância magnética e que podem trazer sintomas como inchaço temporário em uma ou mais áreas do cérebro ou pequenos pontos de sangramento na superfície cerebral. Raramente, podem ocorrer áreas maiores de sangramento, com risco à vida. O donanemabe também pode causar reações alérgicas e dores de cabeça.



Em análise: Droga ainda vai passar pela precificação antes de ser vendida no país

IMC é confiável para indicar obesidade, aponta estudo

Índice mais conhecido para calcular excesso de peso vem sendo questionado, mas novo trabalho mostrou taxa de acerto elevada

O índice de massa corporal (IMC), classificação utilizada mundialmente, é considerado confiável, segundo nova pesquisa publicada na revista científica JAMA Network. A análise observou que quase todos os adultos identificados como obesos com base no índice também tinham excesso de adiposidade confirmado.

Posto em dúvida por diversos pesquisadores nos últimos anos, o IMC é calcu-

lado dividindo o peso corporal pelo quadrado da altura (peso / altura x altura). Assim, são postas categorias para o resultado do cálculo: baixo peso (IMC menor que 18,5), peso normal (18,5 a 24,9), sobrepeso (25 a 29,9) ou obeso (30 ou mais).

A controvérsia está no fato de que o índice não calcula as distinções entre o que é gordura corporal, massa muscular e massa óssea. Por isso, especialistas questionam se pacientes não obe-

sos estão sendo diagnosticados com a doença.

Os pesquisadores avaliaram dados de mais de 2 mil participantes entre 20 e 59 anos. Foram incluídas medidas padronizadas de altura, peso e circunferência da cintura, juntamente com outros exames de corpo inteiro para determinar as porcentagens de gordura corporal.

Participantes com circunferência abdominal e per-

centual de gordura corporal elevados ou IMC de 40 ou mais foram considerados portadores de excesso de adiposidade confirmado. Os limites de IMC foram ajustados por raça e etnia, com obesidade definida como IMC de 30 ou mais para a maioria dos participantes e 27,5 ou mais para indivíduos asiáticos não hispânicos.

A equipe descobriu que, ao considerar apenas o IMC, 39,7% se enquadravam na

definição de obesidade. Ao utilizar o IMC em conjunto com os critérios para confirmação de excesso de adiposidade, a prevalência caiu ligeiramente para 39,1%. No geral, 98,4% das pessoas com obesidade com base no IMC apresentaram excesso de adiposidade confirmado.

Os resultados mostraram consistência em todas as idades, sexos e grupos raciais e étnicos. A prevalência permaneceu a mesma

quando o excesso de adiposidade confirmado foi definido pela elevação da cintura ou pela medida de gordura corporal.

Pesquisadores observam que, embora certos grupos, como atletas, possam precisar de avaliação individualizada, esses indivíduos representam uma parcela pequena da população.

Um cálculo desenvolvido como alternativa ao IMC é o "cintura-estatura", que utiliza as medidas da cintura e a altura. Neste caso, a medida do tamanho da cintura tem de ser menor que a metade da altura. O enfoque neste cálculo é a gordura visceral, o tipo mais perigoso para a saúde.

Exercícios de 5 minutos já têm efeitos benéficos para o corpo

Pesquisa explorou ação de movimentos excêntricos como agachamento

Um novo estudo conduzido por pesquisadores da Universidade Edith Cowan (ECU), na Austrália, descobriu que apenas cinco minutos por dia de exercícios excêntricos já oferecem efeitos significativos para a saúde, como melhora da força muscular, da resistência e da saúde mental. Os achados foram publicados na revista *European Journal of Applied Physiology*.

O estudo avaliou o impacto de um programa de quatro semanas sobre a aptidão física, a composição corporal e a saúde física e mental de indivíduos sedentários. Os exer-

cícios excêntricos utilizam o peso do próprio corpo.

Movimentos do tipo focam nas contrações excêntricas, que alongam os músculos durante o esforço, como ao sentar-se lentamente em uma cadeira, alongando os músculos frontais da coxa enquanto sustentam o peso do corpo. Outros exercícios do tipo são: agachamentos; flexões e elevação de panturrilha.

A sessão diária do programa, feita durante cinco minutos, consistia em dez repetições de agachamentos na cadeira, deitar e levantar da parede, flexões de braço na parede e elevações de calcanhar.

"Observamos melhorias significativas na força muscular, flexibilidade, resistência e saúde mental, sugerindo que até mesmo pequenas quantidades de exercício diário podem oferecer benefícios sustentáveis e perceptíveis em pessoas sedentárias", afirma Ken Nosaka, professor da Escola de Ciências Médicas e da Saúde da ECU e autor do estudo, em comunicado.

Para ele, os resultados destacam que exercícios excêntricos "são muito eficazes para melhorar a aptidão física".

"Esse tipo de exercício também é mais acessível para



Queridinhos. Agachamento, flexões e elevação de panturrilha estão na lista

ra a maioria das pessoas, pois utiliza apenas o peso corporal e elimina a necessidade de ir à academia. Os exercícios excêntricos também podem ser distribuídos ao longo do dia, o que facilita a adesão para quem tem pouco tempo disponível", continua.

Embora os resultados do estudo mostrem que há benefícios significativos com o plano de exercícios de cinco minutos por dia, efeitos ainda maiores podem ser alcançados com o aumento gradual da quantidade de tempo dedicado à atividade.

Segundo estudo recente, ser fisicamente ativo de um a dois dias por semana pode proporcionar os mesmos benefícios de saúde e prolongamento da vida que a prática frequente de exercícios. Mas há um "segredo". Para isso acontecer, o esforço físico nestes poucos dias deve ser moderado a vigoroso e totalizar 150 minutos por semana.

A pesquisa, publicada na revista *Journal of the American Heart Association*, analisou dados de saúde de mais de 93 mil pessoas em um banco de dados biomédico no Reino Unido para explorar como diferentes padrões de atividade física podem afetar o risco de morte por todas as causas, especificamente doenças cardiovasculares e câncer.

"Esta mensagem é uma notícia encorajadora para pessoas ocupadas que lutam para encaixar exercícios diários", avalia a pesquisadora I Min Lee, de Harvard.

BEM-ESTAR



Marcio Atalia
Formado em Educação Física com especialização
em treinamento de atletas de alto nível e
atuação em fisioterapia.



Devagar e sempre sempre funciona

Existem algumas dúvidas sobre os tipos de treinos. Treinos aeróbicos e anaeróbicos, por exemplo: quais são suas diferenças? Seus estímulos? Eles são atribuídos a algum tipo de modalidade? Uma corrida será sempre um treino aeróbico? Exercícios de força serão sempre treinos anaeróbicos?

Hoje, muito se fala sobre a “ineficiência” dos treinos aeróbicos, quando comparados aos treinos de força, no quesito emagrecimento. Será que é verdade? Bem, o que vai diferenciar uma atividade da outra é a forma co-

mo o corpo produz energia durante a atividade e a intensidade e duração do esforço.

Nosso corpo possui duas principais fontes de energia: a gordura, que é mais abundante, e o carboidrato, estocado principalmente na forma de glicogênio nos músculos —cerca de 1 kg. Durante atividades aeróbicas de intensidade moderada e duração mais longa, o corpo tende a utilizar mais gordura como combustível. Já em treinos mais intensos, o organismo recorre a uma combinação de gordura e carboidrato para gerar energia. Quando a intensidade do exercício é muito alta, o consumo de carboidratos aumenta significativamente e, em pouco tempo, o corpo entra em um estado de acidose, no qual a produção de energia se torna insustentável, obrigando a interrupção da atividade.

Isso significa que apenas queimamos gordura em exercícios leves e apenas “gastamos o almoço” em treinos muito intensos? Não exatamente. O corpo responde aos estímulos por meio de processos bioquímicos. Como a queima de gordura é mais lenta, ela é preferida em situações de menor demanda energética, como nos treinos moderados. Já o carboidrato é utilizado quando a necessidade ener-

gética é maior, por ser uma fonte de energia mais rápida — porém, limitada.

Uma corrida pode ser leve e ser aeróbica, ou pode ser com tiros curtos e de intensidade altíssima, e ser anaeróbica. Um exercício de força pode ser feito com cargas menores e durar mais tempo, como aulas de ginástica mais ritmadas, em que quase não há descanso. Esse é um dos motivos pelos quais o consumo adequado de carboidratos na dieta é fundamental. Se não há glicogênio disponível no organismo por falta de ingestão, o corpo passa a usar o glicogênio armazenado nos músculos. Isso leva à degradação da massa magra — a mesma que levamos tempo para conquistar e que é essencial para manter um metabolismo eficiente, além de contribuir para a saúde física e mental.

A conclusão é simples: o ideal é variar! Incluir na rotina treinos moderados e mais longos, que beneficiam o sistema cardiovascular, e treinos curtos e intensos, que favorecem a queima de gordura no pós-treino.

no. Essas atividades não se excluem — pelo contrário, se complementam.

No fim das contas, vale adaptar a rotina ao seu estilo de vida. Algumas pessoas preferem treinos mais intensos no começo da semana; outras deixam para o fim de semana. O importante é encontrar uma programação que respeite seu corpo, seus limites e também seus gostos. Consultar um profissional de Educação Física pode ajudar muito nessa organização.

Eu, particularmente, prefiro começar minha semana com treinos mais fortes e ir reduzindo a carga, mas outras pessoas, preferem deixar os treinos mais intensos para o fim de semana, e por isso começam a semana mais devagar. Eu faço meu exercício aeróbico mais curto e intenso, porque acho meio chato quando demora muito (rs). Mas, por outro lado, fico horas jogando vôlei ou tênis, que são uma espécie de treino fartlek, em que se alterna explosão com sustentação. É como sempre digo: vai do gosto do freguês. O bom mesmo é fazer de tudo um pouco, todos os dias, se divertir, ficar saudável e feliz. Diversificar os estímulos, cuidar da saúde e, de quebra, se sentir bem com o próprio corpo — porque saúde e autoestima andam juntas!

Tigelas coletivas de água podem oferecer riscos aos cachorros

Há perigo de contaminação cruzada, má higiene das vasilhas e presença de bactérias resistentes a antibióticos; veja cuidados

WALTER FARIAS*
waf@oglobo.com.br

Deixou de ser algo raro passear pelas calçadas de pequenas, médias ou grandes cidades e encontrar uma tigelinha de água destinada aos pets, geralmente nas entradas de lojas e restaurantes. Assim, tutores que estão caminhando com seus cães costumam deixar que eles se hidratem nesses espaços. Mas antes de permitir o uso da vasilha coletiva, é preciso entender os riscos relacionados a esse bem-intencionado costume.

—Com certeza não é uma prática segura. Além de contaminações cruzadas com outros cachorros, outros bichos, como pombas e ratos, podem passar pela tigela. Fora isso, muitos estabelecimentos não se lembram de limpar os itens, resultando em proliferação de diversas bactérias — explica a veterinária Beatriz Queiroz.

Uma das bactérias mais comuns nestes casos é a MRSA (*Staphylococcus aureus*). Ela causa infecções e se tornou resistente a vários antibióticos, como a metilicina. A resistência aos medicamentos pode fazer a infecção durar mais tempo, ser mais agressiva e se espalhar para outros seres vivos do ambiente de convívio do cão. Também pode causar problemas de pele como furúnculos e até pneumonia.

As tigelas coletivas podem ser um ambiente de contaminação, porque a MRSA pode viver na pele e na mucosa de animais e humanos. Pode ser transferida por meio de objetos e contato com secreções como saliva, pus, sangue, entre outras.

Portanto, segundo a profissional, a prática pode le-

var um cão a entrar em contato com diversos perigos, incluindo doenças infecto-contagiosas, como a leptospirose ou giardia.

A primeira é uma doença causada por uma bactéria chamada leptospira e sua transmissão costuma ocorrer através da urina de animais contaminados, especialmente ratos. Já a segunda é uma infecção intestinal causada por um protozoário chamado *Giardia lamblia*. Sua transmissão acontece quando o animal consome água ou alimentos contaminados com esse parasita, ou entra em contato com fezes também contaminadas.

Além dessas doenças, outra enfermidade comum é a tosse dos canis, que pode ser transmitida tanto por vírus quanto por bactéria. Ela se parece com um engasgo, mas pode causar náuseas, vômitos, espirros, febre, falta de apetite e cansaço em casos mais graves. Na falta de tratamento, pode chegar a causar a morte do cão.

—Essas doenças já possuem tratamentos com medicamentos específicos para cada caso. No entanto, são perigosas e podem levar o animal à morte em alguns casos. Por isso, a prevenção segue sendo a melhor opção — explica Queiroz.

As vasilhas de água também podem ser uma fonte de adenovírus causadores de doenças que se originam da contaminação fecal de superfícies e objetos. Esses vírus podem ser responsáveis por hepatite e infecções respiratórias, o que as torna uma ameaça.

Assim, não é aconselhável deixar que seu pet beba água em tigelas coletivas, especialmente se ele estiver sob maior risco de infecção — filhotes, adultos não vacinados ou cães mais



Como proteger seu cão do calor

> Substitua a tigela coletiva por uma garrafinha própria. Atualmente já existem várias opções de garrafas específicas para cães;

> Passeie com seu cachorro em horários em que o sol não esteja tão forte, como o começo da manhã ou após o pôr do sol;

> Para saber se o chão

está muito quente para o seu pet, coloque o punho fechado no asfalto, se estiver quente para você, estará para a patinha do seu cão;

> Em caso de dias quentes, se possível, prefira passear longe do asfalto, como praças e parques gramados. O asfalto pode queimar as patas do seu pet e causar desidratação.

Refresco importante.
Manter o cão hidratado nos passeios é fundamental

po, isto é, o controle da temperatura corporal. Mas como possuem capacidade mais limitada que a humana, dependem da respiração ofegante para regular a temperatura interna, e a água auxilia nesse processo. Portanto, ela é fundamental para a saúde dos cães, especialmente depois de longas caminhadas ou em dias mais quentes.

Muitos estabelecimentos que trabalham com abundância de animais, como creches e hotéis, costumam utilizar vasilhas coletivas em seus espaços internos. Dessa forma, cabe aos tutores que utilizam esses espaços a ter maior atenção com a caderneta de vacinação dos cães. Assim, é possível reduzir o risco de contaminações.

Do mesmo modo, cabe aos responsáveis pelos espaços, a verificação das cadernetas de vacinação de cada animal hospedado. Com isso, é possível garantir um ambiente mais seguro para todos.

CUIDADO EM CASA

As tigelas coletivas trazem essa lista de riscos em relação à saúde dos animais, mas em caso de falta dos devidos cuidados, aquelas utilizadas em casa também se tornam perigosas. Então, é preciso ter atenção com alguns hábitos necessários para não transformar seu lar em um local perigoso para seu cão.

—É preciso sempre manter as tigelas de água e comida limpas. Aconselho limpá-las com água quente ou morna e detergente neutro. Também é bom separar uma esponja exclusiva para elas — ensina a especialista.

Isso é importante para proteger a saúde humana e do cão, pois a bactéria *Escherichia coli* resistente a antibióticos já foi encontrada em tigelas de alimentação de cachorros, o que sugere uma possível rota de transmissão.

Além do cuidado com a limpeza, Beatriz Queiroz alerta para necessidade de trocar a água diariamente, se possível, duas vezes ao dia, sempre com água filtrada. O mesmo deve ser feito com a comida.

Ainda é importante manter o animal com a vermifugação correta e em dia, para reduzir os riscos de contaminação. E caso ele tenha acesso à água contaminada, essas práticas poderão reduzir possíveis danos gerados.

*Estagiário sob supervisão de Constança Tatsch.

Rio


EM NITERÓI
Interação involuntária vira lei

Acolhimento sem consentimento da população de rua é sancionado em casos excepcionais

 PARA
 ACESSAR
 A PONTE
 OCEANICA
 PARA
 O GLOBO

UMA VISITA QUE MUDOU VIDAS

Passagem do Papa Francisco pelo Rio deixou marcas ainda presentes em muitos fiéis cariocas

 JÉSSICA MARQUES
 E ROBERTA DE SOUZA
 jmarques@globo.com.br

A morte do Papa Francisco comoveu o mundo e despertou uma onda de homenagens. O carisma, a defesa dos mais pobres e a capacidade de se conectar com pessoas comuns foram marcas do Pontífice. E, no Brasil, as lembranças mais vivas foram deixadas no Rio, que o Santo Padre visitou em julho de 2013, durante a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), poucos meses após ter assumido a liderança da Igreja Católica. Foram dias históricos que até hoje reverberam na vida de cariocas que estiveram frente a frente com o Papa, desde moradores de uma favela do Complexo de Mangueiras a jovens infratores que, na época, cumpriam medidas socioeducativas.

Alguns desses encontros quebraram todos os protocolos. Já no dia da abertura oficial da JMJ, Francisco fez uma de suas passagens mais emblemáticas: foi à comunidade da Varginha, em Mangueiras, onde transformou as perspectivas da pedagoga Norma Maria de Souza. Na véspera, ela tinha madrugada no campo de futebol da favela para garantir um lugar onde pudesse ver o Papa.

— Dormi num colchão emprestado por um amigo. Não tinha lugar marcado, mas tinha um propósito. Queriam que o Papa abençoasse meu filho — relembra. — Eu me sentia como aquelas mulheres da Bíblia que só queriam tocar nas vestes de Jesus.

Empurrando a cadeira de rodas do filho Kevyn, de 15 anos, com paralisia cerebral, Norma atravessou a rua de terra batida que separa o campo da comunidade, transformado em púlpito e altar. Quando o Papa chegou, ela chorou e o chamou em voz alta. Um dos seguranças se aproximou com uma mensagem inesperada:

— O Papa ouviu seu clamor pelo rádio e quer saber quem é a mulher que chorava com um menino na cadeira de rodas na multidão.

'NANOSSAALMA'

Norma entregou uma foto e uma carta contando sua história. Revelou que Kevyn foi vítima de um erro médico no parto, que havia tido a perna quebrada e que sobrevivera contra todas as expectativas.

— Disse a ele que meu filho era meu milagre. Francisco se aproximou com gestos lentos e silenciosos. Colocou as mãos sobre Kevyn, fechou os olhos e permaneceu por instantes em profunda oração. Era como se o tempo tivesse parado — lembra.

Após a bênção, ele entregou a Norma dois terços — e, mais tarde, enviaria outros dois, um para cada membro da família:

— Ele disse, com sotaque carregado: "Aquieta teu co-



Lembranças. "Meu filho transformou minha vida. E o Papa, com aquele gesto, transformou minha fé", diz hoje Norma Maria de Souza, após ter o filho abençoado por Francisco na comunidade



Fé. A pedagoga Norma Maria de Souza no momento que o Papa Francisco abençoou seu filho Kevyn em uma cadeira de rodas

ração. Vai dar tudo certo". Guardei aquelas palavras como um escudo. Tenho os terços até hoje.

Kevyn morreu de Covid, em 2020, durante a pandemia, aos 22 anos. Mas Norma não se deixou abater. Criou um projeto que hoje acolhe 500 mulheres com filhos com deficiência e criou um legado para o rapaz:

— Meu filho transformou minha vida. E o Papa, com aquele gesto, transformou minha fé. A morte vem para todos, até para um homem santo. Mas o que ele deixou ninguém tira. Naquele dia, ele entrou na favela e na nossa alma.

Ainda na Varginha, o Papa Francisco não apenas discursou, como caminhou pelas ruas, entrou em casas e ouviu histórias. Na rua principal, a recepcionista Soraia Teodoro morava com a filha de apenas 1 ano em uma casa simples. No momento em que Francisco parou diante da re-



Na memória. Mariana Gomes dos Santos mostra a foto no colo do Pontífice

sidência de uma família paraibana, Soraia ergueu a filha pela janela e, entre lágrimas, fez um pedido: que ele orasse pela menina.

Francisco se aproximou e abençoou a criança com um beijo na testa e seguiu em meio à multidão. Um gesto rápido, mas que ficou eterni-

zado na memória da família. Hoje, 12 anos depois, Mariana Teodoro Gomes dos Santos segue na catequese.

— As pessoas dizem que eu sou especial — conta, tímida. No dia seguinte à visita à comunidade da Varginha, o Papa Francisco protagonizou outro momento sim-



"Disse a ele que meu filho era meu milagre. Era como se o tempo tivesse parado"

Norma Maria de Souza, mãe de Kevyn

"Foi um encontro incrível. Dos 15 minutos previstos, o Papa permaneceu com eles por cerca de 45 minutos"

Padre Roberto dos Santos, que levou jovens privados de liberdade para falar com o Papa

bólico. Em um encontro reservado, recebeu oito adolescentes infratores atendidos pelo Departamento Geral de Ações Socioeducativas (Degase). Eles entregaram ao Pontífice um terço com os nomes das vítimas da Chacina da Candelária.

INSISTÊNCIA QUE VALEU

O padre Roberto dos Santos, responsável pela assistência religiosa aos jovens, acompanhou os preparativos para a reunião. Ele conta que a proposta inicial era levar o Papa até a Escola João Luiz Alves, unidade socioeducativa localizada na Ilha do Governador:

— O pedido foi encaminhado a Dom Orani e, depois, à comissão organizadora, que aceitou. Porém, a Polícia Federal vetou a visita, alegando riscos à segurança.

Diante da negativa, o encontro aconteceu no Palácio São Joaquim, na Glória, sede da Arquidiocese. Padre Ro-

berto dos Santos relata que, mesmo com o tempo estipulado em apenas 15 minutos, o Papa fez questão de conversar com cada um dos meninos e meninas. Uma delas, conta o padre, vive hoje na cidade de Paty do Alferes, cuidando da mãe adotiva.

— Foi um encontro incrível. Também conseguimos que os jovens levassem um rosário com os nomes das vítimas da Chacina da Candelária. E foi nesse momento que ele disse a frase histórica: "Candelária nunca mais".

Meses antes da chegada do Papa Francisco ao Rio, o então promotor de Justiça José Muños Piñeiro Filho — hoje desembargador — procurou o arcebispo Dom Orani Tempesta com um pedido direto: que levasse ao Pontífice a memória da Chacina da Candelária, que naquele ano completava duas décadas. A esperança era de que o tema fosse mencionado.

— Dom Orani achou pertinente. Mas o assessor pediu desculpas e disse que os discursos do Papa já estavam fechados. Fiquei frustrado — relembra o desembargador.

Antes de encerrar o encontro, porém, uma fala do arcebispo reacendeu a esperança:

— Dom Orani pegou a carta da minha mão e disse: "Nada é absoluto quando se tem boa vontade".

O magistrado recorda o momento em que, da sacada do Palácio, o Papa Francisco surpreendeu a todos ao pronunciar espontaneamente a frase que se tornaria um marco de sua visita ao Brasil.

— Ele quebrou o protocolo ao dizer aquilo, sem um discurso preparado. Foi um Papa que sempre atuou na área social. A voz dele ecoou — afirmou o desembargador.

Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 12°

PREVISÃO

Sol

Nublado parcial

Nublado

Períodos de chuva

Nublado c/ chuva

Chuva e trovoadas

Geada

SOL E LUA

Nov. Pente 17h32

Chão 12/05

Mig. 22/04

Nov. 23/04

Em. 04/05

NAME

Hero Altus

vela 044m 0.5m

Nível m. 1.3m

maré 1360m 6.3m

1844m m. 1.3m

BRASIL

Temperaturas baixas no Sul e no Sudeste; chance de recorde na cidade de SP. Temporais continuam na costa norte do BR; alerta em Salvador, no MA, AP e PA. Chuva aumenta em MS.

RIO

Quarta com mais sol, e chance de chuva fraca apenas no interior do estado. O dia ainda começa com temperaturas baixas e a máxima é de 29°C. O mar continua bem agitado no litoral.

Previsão

	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA, em °C	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	21/24°	20/28°	20/28°	19/29°	Baixa
AMANHÃ	21/26°	20/28°	20/28°	18/29°	Baixa
SEXTA	23/23°	22/25°	22/25°	22/25°	Alta
SÁBADO	23/23°	22/25°	22/25°	21/26°	Alta
DOMINGO	22/24°	22/26°	22/26°	21/26°	Baixa
SEGUNDA	23/22°	22/24°	22/24°	22/25°	Baixa
TERÇA	22/22°	20/23°	20/23°	20/22°	Baixa

Praias - Inaproprias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo, Glória e Urca.

Ondas - Ondas de 1,5 a 2,0 metros. Vento de sul-sudoeste. Melhores opções: Canto do Recreio e P11.

Ventos - Sem valor de rajada de vento significativa.

Dos altares à moda, São Jorge hoje é o ‘rei do Rio’

Celebrado com feriado estadual, o santo será homenageado em solenidades religiosas, festejos em escolas de samba e feijoadas, mas ao longo de todo o ano também é sucesso nas artes, nas vitrines e até em tatuagens

GERALDO RIBEIRO
geral@globo.com

Além de venerado por religiosos de diferentes credos, São Jorge se transformou num símbolo de resistência, proteção e identidade para o carioca. É cultuado nas ruas, nas artes e até na moda. Neste 23 de abril, quando se enaltece o santo guerreiro em todo o estado, as comemorações nas igrejas foram mantidas mesmo após a morte do Papa Francisco, anteontem. O Pontífice, cujo nome de batismo também era Jorge, costumava celebrar a data fazendo doações e, em 2016, instituiu no Vaticano o feriado para saudar o mártir cristão. O Santo Padre, a propósito, será homenageado hoje na famosa alvorada da matriz de Quintino, marcada para as 5h, uma das muitas solenidades para São Jorge espalhadas pelo Rio.

Só no templo da Zona Norte, estão programadas 13 missas e uma procissão ao longo do dia. A celebração religiosa também está garantida na igreja da Praça da República, no Centro, onde haverá 12 missas, a partir das 5h. O público esperado nestas duas comemorações deve ser de mais de 1,5 milhão de fiéis. Isso sem contar os que se mobilizarão em feijoadas, em festejos nas escolas e rodas de samba e em atos de fé em inúmeros altares domésticos, num estado em que o santo montado em seu cavalo branco é lembrado por todos os cantos, seja nas vitrines de lojas, em quadros pendurados nos botequins e nos salões de beleza ou em tatuagens nos corpos dos devotos.

— A imagem de São Jorge é muito procurada por pessoas que desejam externar a devoção na pele, com numa tatuagem. Além das blusas e dos anéis, essa é uma forma de expressar a fé — afirma o tatuador Leandro Azevedo, do Tattoo Móvel, estúdio montado numa van estacionada na entrada do Parque Madureira. — Fazemos tatuagens das grandes às pequenas, das mais diferentes formas e para

Popular. Fiel fotografa imagem do santo guerreiro na Igreja São Gonçalo Garcia e São Jorge, na Praça da República, onde ocorrem 12 missas neste feriado

Literatura. O autor Eduardo Spohr: obra sobre São Jorge chega às livrarias hoje

um público bastante variado. A oração também costuma ser pedida — completa ele.

VENDAS TURBINADAS
Outra prova de que São Jorge é pop está na moda carioca. A coleção da marca de roupas Complexo B dedicada ao santo se tornou permanente no catálogo e é uma das mais procuradas. O dono da grife, Beto Neves, conta que os modelos nasceram de um personagem que precisou criar ao ser convidado para a Semana

de Moda do BarraShopping, em 2000. A ideia era representar o espírito carioca, e foi concebida, então, uma figura cuja característica era ter uma tatuagem do guerreiro. O desenho saiu do corpo do personagem e, após cair no gosto do consumidor, já ultrapassou 200 estampas. De lá para cá, o santo foi representado de diversas formas em camisetas e outras peças, indo de um personagem infantil a um super-herói. — Com todas as desculpas a

São Sebastião (padroeiro da cidade), São Jorge (padroeiro do estado) é o rei do Rio. Basta comparar a festa de um e de outro — afirma o estilista, que também é devoto, lembrando que a presença de São Jorge no cenário foi evoluindo e cresceu após seu dia vir feriado na capital e, depois, em todo o Rio.

São Jorge movimentou também o mercado literário. Escritor carioca que já vendeu mais um milhão de exemplares e que tem 35% do seu público no Rio, Eduardo Spohr, morador de Copacabana, está lançando o último volume da trilogia "Santo Guerreiro", que chega hoje às livrarias, com mais de 2 mil exemplares adquiridos na pré-venda. A devoção ajudou ainda o autor a diversificar seu público, antes formado por jovens. Ele relata ser comum que filhos e netos comprem o livro para presentear mães e avós.

O terceiro livro — "Santo Guerreiro: O império do Leste" — vem na esteira do sucesso dos volumes anteriores, "Roma invicta" (2020) e "Ventos do Norte" (2022),

que juntos venderam cerca de 40 mil exemplares. Cada volume, que pode ser lido separadamente ou fora da ordem, acompanha uma fase da vida do guerreiro. Enquanto o primeiro abordava a infância e, o segundo, a vida adulta, o terceiro se concentra nos momentos finais de sua trajetória, sobretudo, no combate contra os persas e seu martírio na cidade de Nicomédia.

O autor classifica a trilogia como série de ficção que se propõe a contar a biografia do santo sob o ponto de vista histórico. A ideia, segundo ele, foi mostrar os rumos de um oficial do exército romano que viveu no terceiro século depois de Cristo, num período em que o Império Romano começava a entrar em declínio. O fato de ter sido militar, na sua opinião, faz São Jorge ter uma grande identificação com o público: — Já é fora da curva por ter sido militar, quando é mais comum a um santo ter sido frade ou freira. Tem também a forma como ele resis-

tiu para se manter na fé. Sua resistência representa a nossa resiliência com relação às dificuldades da vida — define Spohr.

Na música, o guerreiro está presente em canções como "Jorge da Capadócia", composta por Jorge Benjor, notório devoto que, como faz todos os anos, deve se misturar hoje aos fiéis que visitarão a igreja da Praça da República. No samba, tem forte identificação com as escolas. Em várias, é o padroeiro. No caso do Império Serrano, acumula a função de padrinho.

— Quando o Império surgiu, em 1947, as escolas tinham o hábito de escolher uma coirmã como madrinha. A nossa seria a Portela. A escola estreou e logo foi campeã em 1948 e nos três anos seguintes, o que deixou a Portela magoada. Para evitar desgaste, ficou decidido que a agremiação não teria mais madrinha e, sim, um padrinho. São Jorge foi escolhido e se tornou padroeiro e padrinho — conta Paula Maria, vice-presidente cultural da Reizinho de Madureira.

PRÓXIMO DO POVO
Desde então, a escola organiza uma festa para o santo, sempre no domingo seguinte ao seu dia. As comemorações começam às 9h com uma carreata que sai da quadra, segue pelo bairro, passa na igreja de Quintino e retorna pela Serrinha.

O historiador Luiz Antônio Simas explica que o culto a São Jorge é uma herança portuguesa, trazida ao Brasil pela família imperial. Já a popularidade do santo, segundo Simas, ganha contornos mais efetivos a partir do sincretismo religioso com o orixá Ogum e pelo fato de ser um protetor ao qual as pessoas recorrem para resolver situações cotidianas.

— São Jorge é um santo muito próximo das pessoas. Ele pertence àquela categoria que as pessoas buscam para pedir superação de dificuldades do dia a dia. Isso dá a ele um caráter plural.

Curiosidades sobre o guerreiro

Imagem equestre: Em postagem divulgada na sua rede social, o historiador Luiz Antônio Simas coloca em dúvida a relação do santo com o cavalo. Simas sustenta que essa é uma imagem construída e teria relação com significado do nome Capadócia, que seria terra dos cavalos de raça ou dos "belos cavalos".

Jorge não é da Capadócia: Essa é a versão do livro de Eduardo Spohr, pela qual São Jorge teria nascido em Lida, Israel. A teoria é reforçada pelas constatações do escritor Edward Gibbon, autor de "Declínio e queda do Império Romano".

Sincretismo reverso: Autor da trilogia "Santo Guerreiro", Spohr

diz ainda que, se no sincretismo das religiões afro-brasileiras São Jorge ficou associado a Ogum, por conta da perseguição aos orixás, no tempo em que o santo viveu — quando a perseguição era contra os cristãos —, a saída era cultuar os deuses permitidos pelos imperadores, como Isis, no lugar da Virgem Maria.

A lenda do dragão: Surgiu quase mil anos após a morte de São Jorge, quando uma cidade na Líbia se viu assolada por uma criatura num pântano. Para saciá-lo, habitantes entregavam cabritos e até jovens — quando uma princesa foi escolhida para o sacrifício. Jorge então apareceu e matou o monstro.

No carnaval.
Em 2023, famosa alegoria da Vila Isabel representou São Jorge montado em seu cavalo e matando um dragão

Leitores

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA
ACESSAR
ONTE
O GLOBO
PARA
O QR CODE

MENSAGENS

CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5135 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Com cheiro de ovelha

Francisco. Simples assim. Um jesuíta franciscano. Despojado, bem-humorado e capaz de falar ao coração. Católicos ou não, crentes ou não, o mundo sente a perda desse líder inquestionável. O Papa que olhou para o mundo com os olhos humanos. Senti a dor e os problemas dos homens, como um deles. Pastor tem que ter cheiro de ovelha, disse Francisco. Essa frase deveria ser o lema para o próximo a ocupar o lugar deixado por Pedro aos que o seguiram. MARIA INÊS ESCOSTEGUY CARNEIRO RIO

Indagado sobre o que sentia com a morte do Papa, Bolsonaro respondeu: "Lamento, como lamento a morte de qualquer pessoa". Na verdade, ele não externa nenhuma tristeza, como fez a quase totalidade das pessoas, demonstrando sua má índole e perversidade. SYLVIO BELÉM RECIFE, PE

Veio o repouso final após longa e profícua vida. Faleceu Francisco um dia depois da Páscoa. Conseguiu ainda reunir forças para dar a bênção no domingo tão sagrado para o catolicismo. Que esse grande homem descanse em paz e que esteja em ótimo lugar. Para os que creem, vale sempre lembrar a Oração de Santo Agostinho. A morte não é nada... eu somente passei para o outro lado do caminho! Vá com Deus, Santidade! CARLOS ARTHUR ORTENBLAD JR. RIO

Independentemente de se ser adepto ou não da religião católica, o Papa Francisco disse

frases com conteúdos que abalam até convicções da própria Igreja da qual ele foi o chefe supremo durante 12 anos. Testemunha ocular reproduziu algumas das últimas palavras que o Santíssimo pronunciou. Citamos: "A morte não deve ser como o fim da vida, e sim o começo para eternidade". Para quem estuda as ciências do espiritualismo, isso soa como um pensamento que guarda semelhança com uma frase que diz: "A morte não interrompe a vida, porque a alma ou espírito é eterno". Já há universidade que tem na sua grade curricular uma disciplina, optativa, que se dedica ao estudo da espiritualidade. HILTON FERREIRA MAGALHÃES RIO

Papa Francisco, com tantos milhões de devotos aqui na Terra, certamente você teria os votos suficientes para ser eleito presidente de todos os países do planeta. Teríamos, então, a possibilidade de vermos todas as nações unidas, transformadas num só país, 100% integrado, vivendo em paz e harmonia, e também na maior fraternidade. Por favor, olhe por nós. WILTON FREITAS RIO

Peso da cruz

O Papa Francisco faleceu na segunda-feira. É provável que o novo Pontífice seja conhecido ao longo do mês de maio. O patrimônio da Igreja Católica é estimado em centenas de bilhões de dólares, englobando catedrais, igrejas, conventos, escolas, universidades, hospitais, terras e valiosas obras de arte. Cabe destacar que o Vaticano não detém controle direto sobre os recursos financeiros de cada

diocese, paróquia, congregação ou ordem religiosa, uma vez que essas possuem autonomia administrativa. Atualmente, aproximadamente 17% da população mundial professa a fé católica. O novo Papa assumirá, portanto, missão de grande responsabilidade, simbolicamente representada pelo peso da cruz que deverá carregar em seus ombros. JOSÉ CARLOS SARAIVA DA COSTA BELO HORIZONTE, MG

Tribunal de aberração

Sem condições de atender seus contribuintes com o serviço que deveria prestar, o Estado apresenta 49,5% de sua arrecadação comprometida com a folha de pagamento dos funcionários. Não obstante, concede aos conselheiros do Tribunal de Contas nomeados por indicações políticas salários acima do teto constitucional, aberração seguida pela maioria dos estados, mas literalmente incorporada ao nosso grotesco febeapá. Como é público e notório, conselheiros são indicados pelos governantes com atribuições verdadeiramente surreais: analisar e aprovar as próprias contas dos responsáveis por suas nomeações, ou seja, a raposa tomando conta do galinheiro. NELSON DE OLIVEIRA VIANNA MARICÁ, RJ

Voltou a valer a pena

Há pouco tempo li uma matéria que dizia que nos anos 80 uma frase foi marcante: "o Brasil é o país do futuro". Pois bem, ao analisar essa frase 45 anos depois, infelizmente somos obrigados a reconhecer que ela talvez tenha sido precursora do

nefasto termo "fake news". Nosso maravilhoso Brasil se tornou o país da corrupção. Mesmo que um político recém-eleito tenha as melhores intenções, querendo exercer seu mandato com probidade e honestidade, em pouco tempo vai ser engolido pelos demais parlamentares e ser obrigado a entrar no esquema de corrupção ou vai ficar escanteado em todos os sentidos. Em "A politização do STF" (22 de abril), Merval Pereira colocou uma pá de cal nas últimas esperanças de um "país do futuro" ao afirmar que "a corrupção voltou a valer a pena no Brasil". RUBENS DE FREITAS RIO

Gilmarloose

O Fórum Jurídico Brasil de Ideias, que será realizado no final deste mês em Londres, contará com a presença dos ministros do STF Luís Roberto Barroso e Gilmar Mendes. Anteriormente conhecido como "Fórum do Alexandre (de Moraes)", que tal doravante "Fórum Gilmarloose"? ORLANDO A. G. JUNIOR RIO

PCC tipo exportação

A megafacção intitulada Primeiro Comando da Capital (PCC), produto originário dessa terra de Pindorama, além de ter sua influência cada vez mais pujante e abrangente por aqui, através principalmente do tráfico de drogas, dá sinais de avanço gradativo nos Estados Unidos, iniciado há aproximadamente dez anos, intensificado, no entanto, nos últimos anos. Utiliza para tal, segundo

algumas fontes, imigrantes ilegais, que objetivam escapar da Justiça brasileira, realizar lavagem de dinheiro e facilitar o tráfico de armas para o Brasil, envolvendo-se também em transporte de cocaína para aquele país, atividade ainda incipiente, porém, tendo em vista que é quase completamente controlada pelos cartéis mexicanos. Como se vê, com a ampliação internacional, o PCC, sincronizado com outros grupos criminosos poderosos operando mundo afora, já é parte de uma crescente ameaça à Humanidade, talvez tão grave quanto os conflitos internacionais em curso que ameaçam expandir-se, com considerável probabilidade de atingir as raízes da irreversibilidade. PAULO ROBERTO GOTAÇ RIO

Versão americana

O comandante americano Dwight Eisenhower na Segunda Guerra Mundial foi encarregado do processo de desnazificação na área que lhe foi destinada pelos aliados. O futuro presidente americano era bastante prático e bem pouco otimista, pois afirmou que era preciso mais de 50 anos para que os alemães se integrassem aos valores democráticos. O que ele jamais poderia imaginar é que precisou de pouco mais de 50 anos para que a nação que se pretendia ser o exemplo de democracia e defensora da liberdade tenha se transformado, pelo voto democrático, numa nação dominada por uma versão do nazismo. SEBASTIÃO MAURÍCIO D. PESSOA RIO

Diversão abominável

Grupo de ódio no Discord: violência é tratada como forma de entretenimento. Polícia prendeu jovens que planejavam, pela internet, o assassinato de morador de rua. Se ainda não é crime hediondo, trata-se do mais hediondo dos crimes. Todo o rigor é pouco ante essa "diversão" abominável. EVANDRO PAGY RIO

Fábrica de canudos

Corretas as medidas exigidas pelo Ministério da Educação e Cultura aos cursos de ensino à distância. Como está, é uma grande fábrica de diplomas. VITAL ROMANELI PENHA JACARÉ, SP

Não há dúvida de que existem interesses das universidades particulares no ensino à distância (EAD). Em 2017 os alunos da modalidade eram 4% dos estudantes da área. "Em 2023, o número passou para 193 mil, um crescimento de 1.830%." Como bem mostra a matéria sobre EAD, O pior é que pessoas que pesquisam e opinam sobre essa modalidade questionam por que proibi-la. Eles não percebem, ou não querem perceber, que tal recurso, embora prático para os estudantes e proveitoso para as universidades, não produz resultados eficientes. ELÓDIA XAVIER TERESÓPOLIS, RJ

Absurdos R\$ 7,90

Metrô a R\$7,90. A tarifa aumenta à proporção que o serviço piora. ELLIANE ARCALJE RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play



Como navegar
Atela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado
Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas
Em Barra, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas
Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior
O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Ranking: Palmeiras é o melhor time do país 23/4/1975



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube
O GLOBO 100

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEGLOBO.GLOBO.COM

Ângulo ideal de onde observar o Rio

Para ver o Rio de Janeiro de cima, o Parque Bondinho Pão de Açúcar oferece 10% de desconto e upgrade com acesso rápido e sem filas para assinantes O GLOBO. Veja mais detalhes da oferta em nosso site. 10% desconto



Bar com opções que fogem do comum

Assinante tem 20% OFF no Meza Bar, em Botafogo, que reúne drinks elaborados e comidas que fogem do comum. A oferta é válida de domingo a quinta-feira, a partir de 18h. Confira mais no site do Clube. 20% desconto



O GLOBO publica hoje o Ranking Brasileiro de Clubes 1970/75, apontando o melhor time do país. Computando-se os resultados dos jogos entre as 22 principais equipes do Brasil nos seis últimos anos, o vencedor é o Palmeiras. A Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro promete entregar pronto, em outubro, o trecho da Cinelândia por onde passará o metrô. As obras deverão entrar em ritmo acelerado, a partir desta semana, nos cinco lotes já em execução, inclusive a galeria em frente ao monumento a Caxias, na Central do Brasil.

LOTÉRIAS

LOTOFÁCIL (o concurso 3.373): 1, 3, 4, 6, 30, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 21, 22, 23, 24. QUINA (concurso 6.713): 10, 25, 48, 52, 71

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF, pois, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Esportes



FUTEBOL FEMININO

Fla terá 1ª vez mulher como técnica

Ex-jogadora Rosana Augusto foi escolhida para assumir a equipe



Pausa de Tite amplia debate sobre saúde mental

Técnico tinha acordo encaminhado com Corinthians, que o aguardava para assinar e comandar treino, mas, após crise de ansiedade, decidiu dar tempo na carreira por período indeterminado. Clube agora tenta Dorival

DIÓGO DANTAS
diogo.dantas@estadao.com.br

O tão esperado retorno de Tite ao Corinthians, que parecia iminente, não ocorrerá, ao menos desta vez. O clube e o técnico tinham um acordo bem encaminhado, mas, na manhã de ontem, o treinador de 63 anos recusou o convite e anunciou uma pausa na carreira para cuidar da saúde mental e física.

"Entendi que existem momentos em que é preciso compreender que, como ser humano, posso ser vulnerável, e admitir isso certamente irá me tornar mais forte. Sou um apaixonado pelo que faço e assim seguirei sendo, mas, conversando com minha família e observando os sinais que meu corpo estava emitindo, decidi que o melhor a fazer agora é interromper minha carreira para cuidar de mim pelo tempo que for preciso".

O Corinthians ficou de surpresa com a decisão. O clube aguardava o técnico para

comandar o treino de ontem e estar à frente do time no jogo de amanhã, contra o Racing-URU pela Sul-Americana.

"As partes ficaram muito próximas do acordo, e o treinador era esperado para assinar o contrato e já comandar os trabalhos da equipe nesta terça. No entanto, por uma decisão pessoal, Tite resolveu pausar momentaneamente sua carreira para cuidar da saúde física e mental. O Corinthians deseja uma pronta recuperação ao técnico campeão da América e do Mundo pelo clube".

Desde que saiu do Flamengo, Tite dedicou mais tempo à família. Quando se sentiu pronto para trabalhar novamente e assumir o clube paulista, teve uma crise de ansiedade. Em vez de abafar o caso, ele e os familiares fizeram questão de expor o problema para aproveitar a relevância do treinador e, consequentemente, ampliar o debate sobre a saúde mental dos treinadores de futebol.



Último trabalho. Técnico Tite estava sem clube desde que foi demitido do Flamengo, em setembro do ano passado

Com duas Copas do Mundo no currículo e vários títulos na carreira, o técnico que sempre respirou futebol decidiu se ouvir e se cuidar. A decisão causou certa

surpresa, pois Tite tinha planos de trabalhar no exterior e balançou com o convite do Corinthians — por outro lado, sempre fez questão de frisar o lado "humano".

Tite estava com uma viagem or-

ganizada para São Paulo para assinar o contrato, mas comunicou ao seu agente e ao seu filho, Matheus Bachi, que não estava bem. Matheus, então, organizou o comunicado e reforçou que nada seria escon-

dido em relação à saúde do pai. Tite não precisou de atendimento hospitalar.

A nora de Tite, Fernanda Silva Bachi, confirmou em suas redes sociais que ela e o marido Matheus Bachi estavam com tudo pronto para se mudar para São Paulo.

DORIVAL VOLTA À MIRA

Esta foi a terceira negativa de Tite em retornar ao Corinthians desde que deixou a seleção brasileira, ao fim de 2022. Ele é o técnico mais vitorioso do clube, incluindo os títulos da Libertadores e do Mundial de Clubes, em 2012.

Agora, o Corinthians retorna às atenções para Dorival Júnior, alvo inicial, mas com as crescentes esfriamento da preferência por Tite.

O diretor executivo de futebol do clube, Fabinho Soldado, viajou a Florianópolis (SC) para tentar a contratação de Dorival, que está sem clube desde que foi demitido da seleção, em março.

Bota deposita confiança em dupla decisiva em 2024

Destaques da última temporada, Savarino e Igor Jesus têm enfrentado dificuldades em meio a momento coletivo ruim

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.pedro@estadao.com.br

Remanescentes do quarteto ofensivo que entrou para a história do Botafogo pelo ano mágico de 2024, Savarino e Igor Jesus são as grandes esperanças do time de Renato Paiva, que entra em campo sob pressão hoje, às 21h30, em La Plata, contra o Estudiantes, pela Libertadores. São três jogos sem vencer e desempenho aquém do esperado.

Após as saídas de Almada e Luiz Henrique, coube ao meia venezuelano e ao centroavante a responsabilidade de assumir o protagonismo do time nesta temporada. Mas não é o que tem acontecido. Savarino e Igor Jesus estão longe de se-

rem os principais problemas do time. Inseridos em um novo esquema tático que ainda não encaixou sob o comando do técnico português, e cercados de companheiros irregulares, os dois têm sido os mais conscientes da equipe.

A dupla teve participação direta em quatro dos seis gols marcados nos sete jogos do treinador — Jesus balançou as redes contra Carabobo e São Paulo, sendo o último com assistência de Savarino, que também deu mais um passe para gol e marcou contra o tricolor paulista. No entanto, isso ainda é pouco em relação ao que ambos já apresentaram.

Se na temporada passada Igor Jesus marcou três gols e deu duas assistências nas seis

partidas como titular na Libertadores, na atual o centroavante até tem feito bem seu papel fora da área, mas tem sofrido com a criação ruim do time. Ausente contra o Carabobo por suspensão, o camisa 99 é peça fundamental para que o time consiga chegar mais ao gol adversário.

E para que a bola chegue mais até Igor Jesus, o técnico português conta principalmente com Savarino. Decisivo na edição passada do torneio, principalmente pelo gol marcado no jogo de volta das oitavas de final contra o Palmeiras e pelos dois contra o Peñarol, o venezuelano tem encontrado dificuldades para se adaptar ao sistema posicional de Paiva. Até porque, em algumas oportu-



Preparação. Savarino em último treino antes de jogo de hoje

nidades, o camisa 10 foi deslocado para o lado esquerdo do ataque, saindo da posição onde se sente mais confortável.

Além dos dois, o Botafogo precisará que outros nomes

que se destacaram no ano passado retomem o bom futebol. Ontem, John Textor, dono da SAF alvinegra, afirmou que o principal motivo pelo qual a equipe não tem ido bem é o



Estudiantes

Mansilla; Meza, Núñez, Ramiro Funes Mori e Arzamendi; Gabriel Neves, Ascaribar, Medina e Sosa; Palacios e Carrillo. Técnico: Eduardo Domínguez.

Botafogo

John; Vitorino, Danilo Barbosa, Barboza (David Ricardo) e Alex Telles (Cuiabano); Gregório, Marlon Freitas e Savarino; Artur, Matheus Martins (Patrick de Paula) e Igor Jesus. Técnico: Renato Paiva.

Local: Estádio Jorge Luis Hirschi, Mar del Plata. Horário: 21h30. Árbitro: Gustavo Tejera (Uruguai). Transmissão: Globo, ESPN, Disney+ e Rádio CBN.

momento ruim de alguns atletas. O empresário americano gostaria de contratar o trabalho de Renato Paiva.

Para a partida de hoje, o técnico tem duas dores de cabeça para a zaga. Barboza, com desconforto muscular, é dúvida, e Jair, com dores no tornozelo direito, sequer foi relacionado.

Sem Renato, Fluminense testa elenco contra Unión Española

Nomes como Bernal, Lezcano e Lavega terão nova chance de mostrar serviço

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro@estadao.com.br

Desde que assumiu o comando do Fluminense, Renato Gaúcho fez questão de reforçar que o clube "entra para vencer em todas as competições", mas também já admitiu a possibilidade de priorizar uma delas para "não perder jogador importante se a temporada apertar lá na frente". Hoje, contra a Unión Española, às 19h (de Brasília), pela terceira rodada da Sul-Americana, será uma dessas ocasiões. Focando no clássico de sábado contra o Botafogo, pelo Brasileirão, o

treinador não só poupou todos os titulares, como também sequer viajou a Santiago, capital chilena — seu auxiliar, Alexandre Mendes, comandará a equipe.

Não é a primeira vez que o tricolor coloca o torneio continental em segundo plano nesta temporada. Após a vitória fora de casa sobre o Once Caldas-COL por 1 a 0 na estreia, um time praticamente reserava goleou o GV San José-BOL por 5 a 0, o que serviu para o técnico avaliar atletas menos aproveitados e que precisavam ganhar ou recuperar a confiança para o restante do

ano. Foi o caso do centroavante Everaldo, que ainda não havia correspondido às expectativas de ser a "sombra" de Cano até balançar as redes duas vezes na partida.

Contra a Unión Española, outros jogadores tentarão aproveitar a nova chance. É o caso do lateral-esquerdo Léo Jance, de 20 anos, que estreou no profissional justamente contra o San José e deixou boas impressões a ponto de ser elogiado publicamente pela comissão técnica. Com pouco prestígio com Mano Menezes, o também jovem Facundo Bernal, de 21 anos, volta a aparecer na escalação



No Chile. Auxiliar Alexandre Mendes comanda jogadores em último treino

inicial após jogar os 90 minutos contra o Corinthians. Lezcano, titular pela primeira vez, e Lavega, últimos a se apresentarem na primeira, são outros que vivem a expectativa de ganhar mais minutos.

Sem Thiago Silva, que se recupera de uma lesão na coxa direita, e os poupados Ignácio e Freytes, a zaga do

Fluminense pode ser formada pelos experientes Manoel e Thiago Santos, que estão em baixa na temporada — o ex-Grêmio, inclusive, falhou no lance que originou o gol de empate do Vitória no último domingo. Outro contestado que busca ganhar moral com a torcida é o atacante Paulo Baya, que só marcou um gol em oito



Unión

Torguascio; Vojar, Vidal, Nicolás Díaz e Norambuena; Jaurégui e Narduzzi; Urbeil, Marín e Aránguiz; Jeraldino. Técnico: José Luis Sierra.

Fluminense

Vitor Eudes; João Fideis, Manoel, Thiago Santos e Léo Jance; Facundo Bernal e Nonato; Sema, Lezcano e Kenzo; Everaldo. Técnico: Alexandre Mendes.

Local: Bicentenario de La Florida, Mar del Plata. Horário: 19h. Árbitro: Andrés Matonte (Uruguai). Transmissão: ESPN, Disney+ e Rádio CBN.

jogos com a camisa tricolor. Do outro lado, o Unión Española ocupa a 13ª colocação do Campeonato Chileno e está a apenas um ponto da zona de rebaixamento. A equipe tem oito gols marcados e 12 gols sofridos em sete partidas no torneio. Na Sul-Americana, empatou na estreia por 1 a 1 com o San José e perdeu por 2 a 0 para o Once Caldas.



Desgaste. Luiz Araújo e Gerson esgotados após apito final da partida contra a LDU. Jogadores rubro-negros mostraram cansaço no 2º tempo nos 2.850 metros de altitude de Quito, capital do Equador

PONTO SUADO

Fla empata com LDU na altitude em atuação segura, mas discreta

DAVI FERREIRA
cavi.ferreira@oglobo.com.br

Voltar da altitude com algum ponto na bagagem nunca é algo a se reclamar para um time brasileiro. O Flamengo encarou o principal desafio de sua jornada na fase de grupos da Libertadores, contra a LDU, em Quito, e empatou em 0 a 0. Para quem enxerga o copo meio cheio, foi um bom resultado diante da quantidade de desfalcados para o técnico Filipe Luís no estádio Casa Blanca e do roteiro relativamente seguro

em um ambiente adverso. Quanto ao copo meio vazio, alguns nomes seguem decepcionando, e a terceira posição no Grupo C causa desconforto ao fim do primeiro turno.

O rubro-negro pode se gabar de ter conseguido fazer valer sua estratégia. É fisicamente impossível reproduzir o futebol de pressão alta nas circunstâncias impostas pelos 2.850 metros de altitude da capital equatoriana. O mais importante foi resistir e minimizar o prejuízo da derrota em casa para o Central Córdoba na rodada passada.

Para isso, o time manteve o controle até onde conseguiu e contou com uma pitada de sorte nos momentos de pressão final do time da casa.

Foi sintomático Danilo ter sido eleito o melhor em campo e Pulgar ter feito uma partida muito correta nos combates à frente da defesa. Qualquer análise, porém, seria diferente se Estrada não estivesse impedido ao balançar a rede ou se tivesse sido mais preciso na cabeçada que teve completamente sozinho — ambos os lances já na reta final da partida.

— No futebol, temos que aprender a sofrer, seguramente. Penso que hoje poderíamos ter saído com os três pontos se tivéssemos um pouquinho mais de concentração. Queríamos mesmo fazer os gols e vencer — disse Danilo. — A equipe está de parabéns porque lutou junto até o fim. Não é fácil nessas condições. Ainda tem um caminho pela frente, temos partidas para vencer e passar em primeiro.

A LDU soma cinco pontos, enquanto Central Córdoba e Flamengo têm quatro. O time argentino recebe o lanterna

Deportivo Táchira amanhã e tem confronto direto com o rubro-negro no dia 7 de maio. Se a situação ainda parece contornável, porém, não é das mais confortáveis — principalmente porque as atuações discretas no torneio não vêm agradando.

SÓ DUAS CHANCES

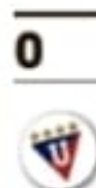
O equilíbrio pautou a maior parte de um jogo no qual o rubro-negro teve mais posse de bola e buscou mais paciência, diante de um time equatoriano que aceitava a imposição e apostava em

contra-ataques e em bolas longas. Nesse cenário, o Fla só criou duas chances reais: no primeiro tempo, com Arrascaeta batendo fraco de perna esquerda, e, no segundo, com Luiz Araújo exagerando na força após costurar vários marcadores.

Sem poder contar com Plata, desfalque de última hora, Filipe Luís lançou Juninho como titular. O atacante não brilhou, mas também não decepcionou por completo, diferenciando de Gelson e Bruno Henrique, que passaram longe de serem atuantes. Lá atrás, o outrora criticado Ayrton Lucas seguiu a barra.

A LDU esteve abaixo do esperado de forma geral e só cresceu no segundo tempo, quando a condição física do time brasileiro naturalmente caiu. Os equatorianos identificaram brechas, sobretudo em bolas longas. Os 15 minutos finais foram o típico desespero na altitude, com cruzamentos em grande quantidade, mas Rossi não teve nenhuma finalização contra sua meta.

O Flamengo "pisou em ovos" em Quito, claramente não querendo se abrir demais para não complicar uma situação que se agravou por conta do péssimo resultado na segunda rodada. Antes de voltar a pensar na Libertadores, a equipe agora tem três compromissos nacionais, o próximo contra o Corinthians, às 16h de domingo, pelo Brasileiro.



LDU

Valle, De La Cruz, Adé, Allala e Quiñones; Minda (Vilami), Grueso, Cornejo e Bryan Ramírez (Pastrán); Alzugaray (Alvarado) e Alex Arce (Estrada). Técnico: Pablo Sánchez.



Flamengo

Rossi, Wesley, Léo Ortiz, Danilo e Ayrton Lucas (Varela); Pulgar, Everton Araújo, Arrascaeta (Everton) e Gerson; Bruno Henrique (Luiz Araújo) e Juninho (Pedro). Técnico: Filipe Luís.

Gols: Não houve. **Árbitro:** Derlis Lopez (PAR). **Cartões amarelos:** Cornejo (LDU); Arrascaeta (Flamengo). **Público e renda:** Não divulgados. **Local:** Estádio Casa Blanca, Quito (EQU).

Pouco inspirado, Vasco não sai do zero com o Lanús em casa

Fábio Carille perde os 100% de aproveitamento em São Januário e é vaiado

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.pedro@oglobo.com.br

Há uma incógnita sobre os ares de São Januário: quais são as pretensões da diretoria do Vasco para a equipe na temporada? No cenário atual, em relação às opções disponíveis no elenco e ao perfil dado pelo treinador, a sensação é de que o time não tem condições de apresentar muito mais do que produziu na sequência das quatro partidas mais recentes, que vai da última vitória cruz-maltina, contra o Sport (3 a 1) há 11 dias, até o empate de ontem, em 0 a 0, com o Lanús, pela Sul-Americana — o retrospecto inclui também uma derrota para o Ceará (2 a 1) e um empate com o Flamengo (0 a 0).

Se em sete jogos em São Januário foi a primeira vez que Carille não venceu, isso não foi suficiente para poupá-lo das vaias e dos xingamentos. Apesar da irritação da torcida com o resultado e com o treinador, não dá para dizer que o Vasco não buscou a vitória. Dentro de suas claras limitações — como a dificuldade de fazer a bola passar com qualidade pelo meio-campo para chegar às laterais, onde costuma levar mais perigo aos adversários —, o time forçou bolas nos homens de canto, como Paulo Henrique, pela esquerda, mas não conseguiu superar o competente sistema defensivo do Lanús.

A solução até poderia passar por Philippe Coutinho. Afinal,

o camisa 11 é o jogador com maior capacidade para fazer algo diferente em campo. No entanto, em noite de pouca inspiração, nem ele nem Vegetti, que não recebeu uma boa bola sequer dos companheiros, foram capazes de levar o time à vitória.

— É muito importante somar pontos, principalmente em casa. Agora, teremos que brigar pelos pontos fora. Taremos que ganhar se quisermos nos classificar — disse o meia sobre o Vasco, segundo no grupo com os mesmos cinco pontos do líder Lanús.

Por isso, o que fica da partida é o questionamento em relação aos objetivos do Vasco para 2025. Se a ideia é passar uma temporada sem sustos, provavelmente isso passa por man-



Sem espaço. Philippe Coutinho é segurado em disputa de bola contra o Lanús

ter o status quo: continuar sem ceder à pressão dos torcedores pela demissão de Fábio Carille e permitir que o treinador siga com o que tem conseguido evoluir: a parte defensiva (o Vasco chegou ao segundo jogo consecutivo sem levar

gols) e o ataque concentrado em Vegetti.

Se a ideia é brigar por títulos como o da Sul-Americana, será preciso repensar o que a equipe tem entregue não só taticamente, mas também tecnicamente. Hoje, o Vasco é um



Vasco

Léo Jardim; Paulo Henrique, João Victor, Lucas Freitas e Lucas Piton; Hugo Moura (Mateus Carvalho), Jair (Paulinho) e Philippe Coutinho (Adson); Rayan (Luiz Zuccarelli), Nuno Moreira (Alex Teixeira) e Vegetti. Técnico: Fábio Carille.



Lanús

Losada; Armando Méndez (Muñoz), Dejesús Izquierdo e Marich; Medina (Pella Biazore), Agustín Cardozo, Marcelino Moreno (Juan Ramírez) e Salvo; Cabrera (Aquino) e Segovia (Carerra). Técnico: Maurício Pellegrino.

Gols: Não houve. **Árbitro:** Gery Vargas (Bolívia). **Cartões amarelos:** Jair e Adson (Vasco); Salvo, Méndez, Izquierdo e Cabrera (Lanús). **Público pagante:** 18.598 (19.291 presentes). **Renda:** R\$ 1.099.714,50. **Local:** São Januário

time que corre, se dedica, mas que pouco consegue apresentar em termos de qualidade de jogo. A avaliação será, então, se isso passa pelo comando técnico ou pela carência de jogadores capazes de entregar isso dentro de campo.



Referência.
O álbum "Minhas andanças", que reúne nomes como Xande de Pilares e Seu Jorge, emocionou Cleber Augusto e participantes dos duetos nas gravações: "O quanto ele tem de contribuição para esse pagode que a gente faz hoje", diz Ferrugem sobre o ídolo

tecnologia, salvaram um sonho meu de garoto. E não só meu, mas do Bruno (Cardoso, do Sorriso Maroto, que também participa do disco). Agente queria ter tido a possibilidade de gravar com o Cleber, mas não deu tempo!

Um dia antes do depoimento emocionado de Ferrugem, Cleber Augusto ouvia pela primeira vez, num dos estúdios da gravadora Warner, na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio de Janeiro, a masterização definitiva de cinco faixas de "Minhas andanças" — uma primeira versão do álbum chega ao streaming na quarta-feira, dia 30.

— É você, ou não é? — perguntava ao ex-Fundo de Quintal Tony Vieira, de 44 anos, diretor artístico da Warner Music Brasil, idealizador do projeto, amigo e grande admirador de Cleber desde os tempos em que era músico nos pagodes de Niterói.

— Pior é que ainda tem mais 13 faixas, o que é que eu vou fazer? — respondia Cleber, por meio de uma traqueia eletrônica (que lhe proporciona uma voz metálica e cheia de zumbido, mas vibrante), com um encharcado lenço de papel na mão, ao lado de Rosângela Rocha, de 51, fã paulistana que há dez anos se tornou sua companheira.

"Minhas andanças" surgiu da ideia de Tony Vieira de usar a inteligência artificial para dar a Cleber um disco com os clássicos que ele compôs e cantou nos 20 anos que passou no Fundo de Quintal, músicas suas que nunca gravou cantando (como "Fera no cio", "Amor não é por aí") e uma inédita, "Imã". A produção, ele entregou ao amigo Alexandre Cardozo, cavaquinista de Zeca Pagodinho, que por sinal o apresentou ao sambista do Fundo lá se vão mais de 20 anos.

IA COM A BRITÂNICA MYVOX

O processo do disco, que se estendeu por oito meses, começou, como diz Alessandro, com a busca por "um doador da voz". E aí entrou o cantor Alexandre Marmitta (que assinou documento cedendo os direitos de sua voz para a nova tecnologia).

— Marmitta é tradição, canta no Samba do Trabalhador (roda de samba de Moacyr Luz, toda segunda-feira, no Renascença Clube, na Zona Norte do Rio) há muitos anos, tem essa voz grave, na mesma região que o Cleber usa, e também é muito fã dele — diz Tony. — E Cleber esteve no estúdio todo o tempo. A cada interpretação do Marmitta, a gente perguntava: "Isso aí, você faria?" Tipo, essa nuance, essa ida da melodia em tal lugar... e aí ele dizia: "Olha, acho que isso não, acho que eu faria por outro caminho..." Ele guiou a gente, ajudou na produção musical em si.

A parte de inteligência artificial em si foi entregue à firma britânica Myvox, que já havia trabalhado com a Warner em Nashville (EUA) num projeto envolvendo Randy Travis, astro da música country que perdera a voz em 2013 após sofrer um derrame. A gravadora usou os serviços da Myvox para recriar o canto de Travis na música "Where that came from", lançada no ano passado.

CHORO NAS GRAVAÇÕES E FONOGRAMAS COM AUTORIZAÇÃO, NA PÁG. 2

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL QUE É COISA DE BAMBA

TECNOLOGIA POSSIBILITA GRAVAÇÃO DE ÁLBUM COM A VOZ DE CLEBER AUGUSTO, QUE, APÓS DÉCADAS NO GRUPO FUNDO DE QUINTAL, PERDEU A LARINGE POR CAUSA DE UM CÂNCER

SILVIO ESSINGER
silvioessinger@oglobo.com.br

Astro indiscutível do novo samba, aos 38 anos de idade e dez de carreira de disco, Ferrugem é daqueles cantores que não se esquivam de falar dos ídolos.

— Quando comecei a curtir as minhas paradas, a entender o que era música boa,

o grupo Fundo de Quintal veio de primeira. E ali, quando escutei a voz do Cleber Augusto, entendi o quanto ele tem de contribuição para esse pagode que a gente faz hoje. É aquela voz de bar carregada de sentimento, carregada de emoção. Isso aí é o diferencial dele — comenta o artista,

por Teams, no meio de uma de suas turnês, enquanto vai de van para o aeroporto.

Só que, quando enfim conheceu Cleber pessoalmente, em um dos pagodes da vida, o ídolo já não tinha absolutamente nenhuma voz — um câncer, diagnosticado em 2024, o levou a uma cirurgia de remoção da larin-

ge ("Eu cheguei na frente dele e chorei, me emocionei muito. E aí a reação do cara foi chorar também, se emocionar muito e me abraçar", recorda-se Ferrugem.)

'SALVARAM UM SONHO'

E qual a emoção então quando, no ano passado, o cantor foi convidado — ao lado de estrelas do samba como Zeca Pagodinho, Péricles, Seu Jorge, Xande de Pilares e Diogo Nogueira — para participar de "Minhas andanças", álbum de duetos no qual a voz de Cleber Augusto foi recriada, numa opera-

ção tecnológica inédita no Brasil, por meio de inteligência artificial.

— Eu fiquei pensando: "Cara, pô, bem que podiam me chamar para cantar 'Falso herói', porque é um dos sambas que eu mais gosto!" E aí, quando me mandaram a música, era justamente essa! Foi a faca e o queijo na mão para eu fazer aquilo que tinha em mente — diz Ferrugem, que regravou às lágrimas (suas e do ídolo) o samba do CD do Fundo de Quintal de 1996, composto por Cleber, Djalma Falcão e Bicudo. — Com o avanço da

TALYA MINISBERG
Do New York Times

Nos próximos dias, cardeais com menos de 80 anos se reunirão no Vaticano para eleger o sucessor do Papa Francisco.

O processo, envolto em segredo, ocorre poucos meses após uma eleição papal ficcional ganhar tratamento hollywoodiano no drama "Conclave", de Edward Berger. O título do filme vem da conferência secreta em que cardeais da Igreja Católica escolhem o próximo líder da instituição.

Com uma bilheteria global de US\$ 115 milhões, o filme oferece um raro vislumbre de um processo que, na vida real, ocorre sob rigorosas medidas de segurança para garantir a confidencialidade. A produção foi "bastante precisa, exceto em algumas coisas", segundo Kurt Martens, professor de Direito Canônico na Universidade Católica da América.

"Conclave" foi amplamente celebrado e conquistou os principais prêmios do sindicato dos roteiristas dos Estados Unidos, da academia de cinema do Reino Unido e o Oscar de melhor roteiro adaptado.

A seguir, confira o que acontece no filme (atenção: há pequenos spoilers) e o que especialistas em assuntos papais afirmam ser verídico na obra.

QUASE NINGUÉM PODE FALAR

O filme começa com a morte de um Pontífice fictício e segue o processo dramático de uma eleição papal. Ralph Fiennes interpreta o cardeal Thomas Lawrence, decano do Colégio de Cardeais. Os personagens de Stanley Tucci, John Lithgow, Lucian Msamati e Sergio Castellitto aparecem como candidatos de peso ao papado. O longa acompanha os cardeais ao longo de diversas sessões de votação, num refeitório comum e nos aposentos do palácio papal onde ficam reclusos.

Embora muitos especialistas tenham elogiado o filme como uma das representações mais fiéis de um con-



Eleição papal. Cena de "Conclave" em que cardeal vivido por Ralph Fiennes (à esq., com Stanley Tucci e Lucian Msamati) conduz processo de escolha do Pontífice. Nem tudo é como aparece no filme.

'CONCLAVE': O QUE O FILME TEM DE REALIDADE

A PRODUÇÃO FOI 'BASTANTE PRECISA, EXCETO EM ALGUMAS COISAS', DIZ PROFESSOR DE DIREITO CANÔNICO

clave, Piotr Kosicki, professor associado de História na Universidade de Maryland, faz uma ressalva:

— Em certo nível, poucas pessoas fora do Colégio de Cardeais podem realmente falar com propriedade sobre o que acontece a portas fechadas.

AGULHA, CÉDULAS, FUMAÇA
Muitos dos rituais retratados — as orações, a queima das cédulas, uma agulha

costurando os votos — são "mais ou menos corretos", segundo Kosicki.

Durante a votação, cada cardeal escreve o nome de um candidato numa cédula retangular. Os votos são lidos em voz alta, um por um, e cada cédula é perfurada por uma agulha antes de ser queimada. Se não houver um consenso de dois terços, a fumaça que sai da chaminé da Capela Sistina é preta. São permitidas quatro ro-

dadas de votação por dia. Quando um papa é escolhido por maioria de dois terços, a fumaça que sai da chaminé torna-se branca.

No filme, alguns rituais são realizados em inglês e espanhol. Na realidade, "as orações no Vaticano são em italiano ou latim, ponto final", afirma Kosicki.

POLÍTICA E BASTIDORES

Embora seja difícil afirmar com precisão o que se passa dentro de um conclave, a eleição de um papa se assemelha à escolha de um chefe de Estado, explica Massimo Faggioli, professor de História na Universidade de Villanova.

As articulações ganham força logo após a morte do Papa, durante o período que é chamado de "sede vacante". Alguns cardeais concedem entrevistas à imprensa para ganhar visibilidade ou impulsionar aliados. Há encontros formais e informais, e também congregações gerais, em que todos os cardeais discutem o momento da Igreja e possíveis sucessores.

— Desta vez, acho que será um conclave aberto, ou seja, um sucessor natural ou um cardeal que seja claramente o favorito — diz Faggioli.

DURAÇÃO DO PROCESSO

A palavra conclave deriva

dos termos latinos "com" (juntos) e "clavis" (chave), e o processo foi instituído na Alta Idade Média para garantir a escolha rápida de um novo Papa. Os cardeais fazem um juramento de sigilo e não podem deixar a área do conclave até que o novo Papa seja eleito — salvo raríssimas exceções.

No filme, o Papa é escolhido ao longo de três dias e sete votações dramáticas. Nos últimos dois séculos, porém, os conclaves não costumam durar mais do que quatro dias, afirma Faggioli. O Papa Bento XVI foi eleito em dois dias, em 2005 — o mesmo aconteceu com o Papa Francisco, em 2013.

— Todos preferem quando o processo é rápido, porque simboliza unidade — comenta Kosicki. — E envia uma mensagem forte ao mundo exterior, ao 1,4 bilhão de católicos.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

MUTIRÃO À BASE DE TECNOLOGIA E ENTUSIASMO

Para "Minhas andanças", o time trabalhou em cima das vozes de Marmita alimentando o sistema de IA com uma gravação ao vivo de Cleber Augusto da fase solo, feita em São Paulo.

— Era o que a gente poderia utilizar juridicamente. Não se poderia pegar um fonograma do Fundo de Quintal para alimentar a inteligência artificial — explica Tony Vieira. — Mas essa interpretação ao vivo acabou que funcionou melhor (por causa das imperfeições). Quando você separava uma voz do Cleber muito limpinha e entregava para a IA, o resultado saía muito próximo da voz do Marmita. Aí a gente teve que achar um meio-termo. As vozes iam e voltavam até que a gente chegou em uma e falou: "Pô, é essa!"

Os arranjos foram feitos pelo próprio Alessandro Cardozo, mais Rildo Hora, Paulo Sete Cordas, Jota Moraes e Raphael dos Anjos e Nelio Junior.

— A escolha foi feita para tentar ser o mais abrangente possível em relação às épocas. Entendi que precisávamos ter o Rildo, uma referência do samba, que foi quem arranjou e produziu o Fundo de Quintal. Já Paulão viveu toda essa geração do Caciue e tem um jeito de

produzir e arranjar que a gente não encontra mais — diz Alessandro. — E, para tocar no disco, a gente chamou músicos de uma geração posterior até da minha.

FASCINADO PELOS BEATLES

"Minhas andanças" é uma justa homenagem a Cleber, esse carioca de 74 anos, nascido em Ramos e cheio de histórias que não hesita em contar, animado, mesmo que isso signifique esgotar seguidas baterias de sua traqueia artificial. O violão que ele começava a tocar era do irmão, que tinha aulas de música e que, com ciúme, não lhe emprestava o instrumento. Fascinado pelos Beatles ("Eles revolucionaram o mundo, né?") e muito tímido, Cleber aprendeu a tocar vendo os chorões da vizinhança e pegando o violão escondido. Logo tinha mais intimidade com as cordas que o irmão.

Depois, com o dinheiro da mesada, ele comprou uma guitarra Phelpa, improvisou amplificador com um rádio velho e foi tocar nos bailes. Um dia, alguém o viu

solando a guarânia "Índia" e o indicou para a banda de Leno (da dupla da jovem guarda Leno & Lilian) — e lá foi Cleber tocar na televisão quando deveria estar no colégio. Mas os estudos acabaram vencendo: ele largou a guitarra, formou-se em Arquitetura e trabalhava na Bahia quando os sons de Milton Nascimento o fisgaram novamente para a música. De volta ao Rio com uma hepatite (das muitas cachacinhas que tomou por lá), acabou ganhando dispensa do trabalho e se enfiou nos sambas do Caciue de Ramos. E aí descobriu, no violão, sua vocação.

Cleber já tocava com o Fundo de Quintal em discos, quando, depois de cobrir o violonista que abandonou o posto a minutos de um show em Madureira, foi chamado para fazer parte do grupo. Uma outra canção sempre acabava entrando no repertório e nos LPs do grupo. O talento musical, bem como o gosto pelo álcool, pelas amizades e pela boemia acabariam por transformá-lo em parceiro

de nomes como Luiz Carlos da Vila ("Romance dos astros", que fizeram juntando ideias loucas que tiveram numa tarde de chapação na casa de Luiz Carlos), Nei Lopes e Aldir Blanc ("Três horas da manhã, o Aldir dizia: 'Vamos trabalhar!' E aí era só uisque!", recorda-se).

A vida seguiu como de costume e em 2004, um ano após ter deixado o Fundo de Quintal, começou a sofrer de rouquidão constante. Um médico deu o diagnóstico: câncer nas cordas vocais. Ele passou por uma laringectomia e por sessões de radioterapia. Daí em diante, sem a voz, foram dez anos só perdendo — ele deu adeus a dinheiro, carro, casa de praia, moto... Mas, aos poucos, começou a voltar, em shows nos quais tocava violão e alguns amigos — e mesmo o público — faziam um mutirão, cantando as músicas que ele não podia mais cantar.

Na hora de gravar "Minhas andanças", um novo mutirão aconteceu. Seu Jorge se prontificou a fazer o dueto na faixa-título (uma

das parcerias de Cleber com Jorge Aragão, assim como "Lucidez", que ficou com o grupo Menos é Mais). Já Xande de Pilares pôs a voz em "Amor não é por aí", uma rara parceria do ex-Fundo de Quintal com seus companheiros de grupo Arlindo Cruz e Sombriinha (eles eram, por sinal, conhecidos como o Trio Maldição). Ainda boêmio, como nos bons tempos ("Ele é inimigo do fim", entrega a mulher, Rosângela), Cleber curtiu cada um dos momentos no estúdio, como uma grande festa.

COM EMOÇÃO

Segundo Tony Vieira, os feats do disco foram escolhidos pelo entusiasmo que cada artista demonstrou pelo projeto. Muitos dos cantores choraram ao gravar. Um deles foi Yan, nova estrela do pagode, da Zona Oeste do Rio, e o mais novo da turma, com 27 anos, que ficou com "A amizade", música de Cleber Augusto, Djalma Falcão e Bicuê, que o compositor escolheu gravar como foi registrada pela primeira vez, em 1991, com o Fundo de Quintal.

— Entendi até que a música foi muito modificada ao longo do tempo em questão de melodia. Lá eu falei: "Pô, mestre, eu quero gravar exatamente assim, vamos embora,

tenha paciência, mas eu vou fazer idêntico!" — conta Yan.

Em "Minhas andanças", Tony acredita "estar usando a IA para o bem" (inclusive nos cliques, mas "de forma mais lúdica" e não tanto para criar imagens de Cleber mais jovem).

— A gente está trazendo uma voz para uma pessoa que está viva, e que não imaginava ouvir uma música inédita em sua voz. Mas é preciso ter cuidado, porque é um tema delicado e novo para todo mundo. Cleber é aquele caso de alguém que perdeu a voz e está vivo, que pode acompanhar o processo — diz Tony, que pretende montar um show de lançamento do disco com Marmita cantando e Cleber tocando violão com a banda.

Presidente da Warner, Leila Oliveira diz que "não há começo melhor para a gente em uma nova tecnologia" do que um projeto com um propósito tão bacana como o de "Minhas andanças".

— A IA está aí e a gente tem que ver como oportunidade. Neste caso, o artista está aqui, tendo o cuidado de fazer isso tudo com a gente. A gente tem um time global focado em saber para onde se vai e como é que se garante que a IA seja usada da forma mais justa para todo mundo.

_SEX_Play_TER_Play_QUA_Play_QUI_Pamela Kaget_SEX_Play_SAB_Play_DOM_Pamela Kaget



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchôa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@globo.com.br • @okazuplay



Para a extensa cobertura da morte do Papa Francisco na TV Globo e na GloboNews. As equipes de jornalismo entregaram um trabalho bem completo, à altura do relevante acontecimento.



Para o espaço ínfimo dedicado às notícias sobre o papa na Record. Os telejornais da emissora exibiram um VT curtíssimo. Faltou dar a devida importância a um tema de repercussão mundial.



MANUELLA VELLOSO/GLOBO

Personagem chegando

Eis a primeira foto de Rocco Pitanga como o psiquiatra Gregório em "Garota do momento". Ele ajudará Clarice (Carol Castro) no processo de recuperação da memória e acabará se afeiçoando a ela. O ator começará a aparecer na trama no próximo dia 2

Escalação...

Depois de estrelar "Terra e paixão", Barbara Reis voltará à TV Globo em "Três Graças", de Aguinaldo Silva, com direção artística de Luiz Henrique Rios.

...E mais

Eduardo Moscovis foi convidado para o elenco, mas não pôde aceitar. O ator já tem compromissos agendados no teatro.

Garimpar

A Globo está promovendo um oficina com jovens atores esta semana para buscar novos galãs. Felipe Aguiar, pesquisador de elenco da emissora, coordena os trabalhos.

Números da novela...

"Vale tudo" manteve média de 22 pontos em São Paulo nas primeiras três semanas. No período, "Mania de você" tinha 21,5 e "Renascer", 25,7.

...Do reality...

O "BBB 25" chegou ao fim ontem na Globo com o menor índice da História do programa em São Paulo. Essa marca, até então, era da edição de 2023.

...E do noticiário

Com a cobertura sobre o papa, a Globo cravou a maior audiência matinal de 2025. Tanto o "Encontro" quanto o "Mais você" registraram recordes do ano anteciente (RJ e SP). Já o "Jornal Hoje" repetiu seu melhor desempenho na praça paulista, com 12 pontos.

Dançarinas

Luí Fernandes, de "Verdades secretas 2", viverá Francine em "Éta mundo melhor!". Ela será uma das integrantes do dancing, cenário já visto em "Éta mundo bom!". Monique Alfradique e Mariana Bridi também estarão nesse núcleo.



IMAGEM: GLOBO



ARQUIVO PESSOAL

Memórias

Graziela Azevedo entrevistou Alfredo Dias Gomes, filho dos lendários Janete Clair e Dias Gomes, para a edição desta sexta-feira do "Globo repórter". Ele surgirá falando sobre a emoção da mãe ao estrear na Globo e também comentará a censura a "Roque Santeiro", escrita pelo pai nos anos 1970

Na TV Brasil

Gloria Perez e o jornalista Cleodon Coelho durante as gravações do "Sem censura" em homenagem a Janete Clair. Gloria foi colaboradora de "Eu prometo", última novela da autora. Já ele é o autor do livro "Nossa senhora das oito", sobre as obras de Janete. Vai ao ar nesta sexta

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@globo.com.br

Começa hoje a 34ª edição do festival Curta Cinema, inteiramente dedicado à produção de curtas-metragens. São mais de 150 filmes de 25 países, que serão exibidos até o dia 30 no Estação Net Botafogo, na Zona Sul do Rio. Hoje, na abertura, o festival tem, a partir das 20h, "A última tentativa de um cineasta antes de se tornar um batedor de carteiras" (2025), de Gabriel Troncoso Neves; "Zizi, ou oração da Jaca Fabulosa", de Felipe M. Bragança (2025); "Tempos da Maré", de Cavi Borges (2025); "Gazela", de Evandro Manchini (2024); e "Júpiter", de Carlos Segundo (2024). As sessões são gratuitas e sujeitas à lotação, mas é preciso retirar o convite na bilheteria. O Curta Cinema é uma ponte entre as produções e o Oscar. O festival qualifica

UM PANORAMA INTERNACIONAL DA PRODUÇÃO DE CURTAS

FESTIVAL EXIBE NO RIO MAIS DE 150 FILMES DE 25 PAÍSES, EM PROGRAMAÇÃO GRATUITA QUE INCLUI MASTERCLASS COM GABRIEL MASCARO, VENCEDOR DO URSO DE PRATA EM BERLIM, ALÉM DE OFICINA DE DOCUMENTÁRIO, DEBATES E BATALHA DE SLAM



Hoje. "Zizi, ou oração da Jaca Fabulosa" e "A última tentativa de um cineasta antes de se tornar um batedor de carteiras"



FOTOS DE DIVULGAÇÃO

vencedores das mostras competitivas nacional e internacional a concorrerem a uma vaga na categoria melhor curta-metragem da premiação de Hollywood.

— Foi o primeiro festival brasileiro a credenciar filmes para o Oscar — diz Ailton Franco Jr, diretor do Curta Cinema. — Esta é a maior edição do Curta Cinema em

termos de abrangência e reconhecimento. Foram mais de 4.600 filmes inscritos.

Segundo o diretor, chama a atenção a diversidade das produções nacionais seleti-

onadas, tanto pelas narrativas quanto pelos temas abordados, embora alguns assuntos se destaquem entre os demais. Também foram muitos os filmes produzidos via políticas de incentivo, como as leis Paulo Gustavo e Aldir Blanc.

— A partir das inscrições, conseguimos ter uma noção de como anda a produção de curtas no Brasil e no mundo. Na parte internacional, a gente costuma olhar para linguagens mais experimentais. No Brasil, há uma produção muito variada, mas podemos ver muitos filmes que falam de suas regi-

ões, de memória, de envelhecimento e de questões raciais — diz Franco Jr.

Além da exibição dos filmes, o Curta Cinema oferece programação paralela para cineastas, estudantes e entusiastas do meio. Haverá masterclass de direção com o cineasta Gabriel Mascaro (vencedor do Urso de Prata do Grande Prêmio do Juri no Festival de Berlim com o filme "O último azul"), oficina de documentário com o cineasta Victor Lopes, laboratório de projetos, debates e sessões para escolas públicas, além de batalha de slam com oito participantes. A programação completa está no site curtacinema.com.br.

— Também teremos, nos dias 28 e 29, debates sobre a produção de filmes feitos por inteligência artificial. Recebemos mais de uma dezena deles, e foram rejeitados, mas gostaríamos de discutir isso melhor — diz o diretor.

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@globo.com.br

Hoje, às 9h30, em cerimônia no Teatro Carlos Gomes, a prefeita de Estrasburgo, Jeanne Barseghian, passa o bastão de Capital Mundial do Livro ao Rio de Janeiro. Detentora do título em 2024, a cidade francesa teve um ano intenso em torno do livro e da leitura, promovendo mais de 1.500 atividades que envolveram 30 editoras locais, 60 bibliotecas, diversas livrarias e grupos tão diversos como centros de saúde, presídios e clubes esportivos.

Desde 2001 a Unesco nomeia uma capital do livro por ano. A honra é concedida agora ao Rio, que se prepara para eventos como Bial do Livro, Book Parade Rio e Noite com Livros, entre outros. Em sua passagem pela cidade, Barseghian conversou com o GLOBO sobre a experiência de Estrasburgo e detalhou as políticas públicas pensadas para ampliar o mapa da leitura de sua cidade.

Com que espírito Estrasburgo assumiu o título de Capital do Livro no ano passado?

Era natural para Estrasburgo se candidatar, creio como é para o Rio, pois é uma cidade que ama os livros e a leitura, com uma longa história ligada a isso. Muitos autores e ilustradores famosos viveram em Estrasburgo, como Goethe e Gustave Doré. Foi em sua passagem pela cidade, no século XV, que Gutenberg desenvolveu a imprensa. Nós já tínhamos muitos eventos anuais ligados à leitura, mas o objetivo era usar esse novo título para ampliar o acesso ao livro e à leitura para todos. Para nós, era importante não permanecer apenas no círculo das pessoas que já leem e frequentam ambientes de leitura.

Como vocês colocaram em prática essa ampliação?

Organizamos eventos com associações de bairro, centros socioculturais, clubes esportivos, entre outros. Iniciamos com um plano de 450 ações e atividades e, no fim, chegamos a mais de 1.500, com cerca de 450 parceiros. Não foi algo que se limitou ao mundo da cultura. Toda a cidade se envolveu: desde os trens decorados até uma instalação artística próxima à catedral chamada Page Blanche (página branca), que atraiu cerca de 200 mil visitantes.

Que outros grupos sociais participaram das ações?

Além de espaços tradicionais como escolas e bibliotecas, conseguimos envolver prisões, centros médico-sociais e clubes esportivos. O clube de futebol Racing Club de Strasbourg, por exemplo, promoveu uma ação em que seus jogadores falavam sobre seus livros favoritos, incluindo jo-



Pela cidade. "Conseguimos envolver prisões, centros médico-sociais e clubes esportivos", diz Jeanne Barseghian. Jogadores do Racing Club de Strasbourg, por exemplo, falaram de seus livros favoritos

ENTREVISTA JEANNE BARSEGHIAN

EM BUSCA DOS QUE AINDA NÃO LEEM

PREFEITA DE ESTRASBURGO, QUE PASSA HOJE PARA O RIO DE JANEIRO O TÍTULO DE CAPITAL MUNDIAL DO LIVRO, DIZ QUE EVITOU POSICIONAMENTO EM 'COMPETIÇÃO COM AS TELAS' E QUE 'ERA IMPORTANTE NÃO PERMANECER APENAS NO CÍRCULO DAS PESSOAS QUE JÁ FREQUENTAM AMBIENTES DE LEITURA'



Estantes francesas. Espaço de leitura em Estrasburgo, Capital Mundial do Livro em 2024. "Frequência 17% maior"

gadores-autores que escreveram seus próprios livros.

Como a cidade envolveu a cadeia do livro, como editoras e livrarias, nas ações?

Trabalhamos com 30 edito-

ras locais e quase 60 bibliotecas, além de várias livrarias independentes. Durante o mercado de Natal, por exemplo, montamos um chalé especial para destacar editoras locais. A cidade

comprou 19 mil livros, que foram distribuídos nas escolas e bibliotecas, todos adquiridos em livrarias locais. Também encomendamos obras, textos e até uma nova tipografia chamada Azimut,

que pode ser usada gratuitamente por qualquer pessoa.

A cadeia do setor ficou satisfeita com o retorno econômico?

Recebemos queixas, ainda que esporádicas, por parte dos livreiros. O setor tinha uma expectativa muito alta de retorno econômico. Mas, mesmo com algumas atividades bem concretas, como as compras de livros que mencionei, eles não tiveram o retorno esperado. Creio que é mais um reflexo da preocupação do setor, que está enfrentando dificuldades atualmente na França. Por outro lado, é preciso gerar um movimento mais amplo (de promoção à leitura), e, talvez, se não tivéssemos vivido esse ano excepcional como Capital do Livro, os resultados dos livreiros tivessem sido ainda mais baixos. Pesquisas na França mostram que os índices de leitura estão diminuindo por conta da concorrência com as telas.

Como essa concorrência com as telas foi abordada nas atividades?

Não nos posicionamos necessariamente em competição com as telas. Mostramos que o livro pode existir

em todos seus formatos. Pode ser o audiobook ou o livro em formato digital. Criamos iniciativas em que booktokers recomendavam livros e escreviam textos. Também houve eventos para bebês, como leituras em cruzeiros fluviais com os pais. No fim das contas, a ideia era mostrar que, independentemente do tipo ou do formato do livro, o mais importante é despertar desde a mais tenra idade esse gosto pelo livro, seja qual for sua forma, seu formato.

Após um ano de atividades, já é possível medir efeitos nos índices de leitura?

Dá para ver que houve um impacto, porque, em particular, nossas mediações tiveram uma ampliação de frequência 17% maior, graças, eu diria, a essa dinâmica presente na cidade. Mas ainda é cedo para tirar conclusões. Outras cidades disseram que os efeitos aparecem após alguns anos. Com certeza, plantamos sementes.

Existem projetos em comum entre Estrasburgo e Rio de Janeiro?

Sim, ambos compartilham a vontade de alcançar públicos distantes do livro. No caso de Estrasburgo, mais da metade das ações ocorreu fora do centro, em bairros com maior vulnerabilidade social. Sabemos que no Rio de Janeiro também há projetos semelhantes, como o Festival do Livro das Periferias, e estamos curiosos para conhecer mais.

O ANO LITERÁRIO DE ESTRASBURGO

> Obras encomendadas. A cidade encomendou obras literárias a diversos autores. Nove textos inéditos foram reunidos em uma coletânea intitulada "Ler nosso mundo", que foi publicada na cerimônia de encerramento das atividades como capital do livro. Ilustradores produziram obras exibidas nos bondes.

A cidade ainda concedeu 16 bolsas de ajuda à pesquisa e à criação literária. No total, 450 personalidades participaram do evento como parceiros e colaboradores.

> Novos acervos. Foram doados mais de 19 mil livros e dez escolas tiveram suas bibliotecas renovadas.

> Descentralização. Mais de 50% das atividades aconteceram fora do centro da cidade.

> 'Biblioteca da Europa.' O projeto nasceu de uma proposta do ensaísta, tradutor e editor argentino Alberto Manguel, com o objetivo de lembrar a importância da literatura nos fundamentos da cultura europeia. Cerca de

uma centena de escritores e escritoras de diversos países foram consultados para compor um corpus de obras que conte a história da Europa.

> Conexão com esporte. Clubes de futebol, basquete e handebol da cidade participaram de ações com depoimentos de jogadores sobre suas leituras. O autor e ilustrador

de livros juvenis Joachim Gallier criou um flip-book (livreto que traz um efeito óptico de animação) em parceria com o paratleta olímpico Jules Ribstein.

> Entre os muros: Ao menos dez encontros e eventos foram organizados nas prisões de Estrasburgo, gerando um aumento no número de em-

préstimos de livros. A escritora Fatou Diame fez uma residência em um centro de detenção para mulheres.

> Outros projetos: A cidade financiou podcasts dedicados à leitura, happenings, instalações, oficinas literárias e até uma tipografia original, disponível para download gratuito na internet.

SEI, Joaquim Ferreira dos Santos; TER, Luc Avenca; QUA, Ana Paula Lisboa (jornalista); MARTHA BATALHA (jornalista); QUI, Ciro Rinal; GUSTAVO PEREIRA (jornalista); JULIA MATA (jornalista); SEI, Ruth de Aguiar; NELSON MOTA; SÁB, José Eduardo Aguiar



MARTHA BATALHA

segundocaderno@oglobo.com.br

UM TANTO DE SAMBA E SAUDADE

Nos anos 1980 o grande sonho da família tijuicana era se mudar para a Barra. A Tijuca era um sólido bairro de classe média, mas a praia distante parecia um defeito num Rio definindo-se cada vez mais pelo mar. Foram-se os tempos bucólicos das chácaras dos subúrbios, dos casarões de São Cristóvão e Cosme Velho. O negócio era andar até a orla e voltar para casa com areia no pé. Meus pais tentaram o salto mas a grana era curta. Terminamos no meio do caminho, um condomínio de 30 casas no Alto da Boa Vista.

Dizem que é preciso a ajuda de um vilarejo para criar os filhos, e de fato as crianças do condomínio foram criadas pelos pais e os

"tios" e "tias" vizinhos. Na prática, a supervisão de todos implicava ninguém prestando atenção. Crescemos sem sapato e com piolho, pulando elástico, riscando o asfalto com carvão para o jogo de amarelinha, subindo em árvores e alcançando os galhos distantes com os jamelões e nêspers maduros. Joelhos ralados, unhas levantadas por topadas, às vezes um braço quebrado. É por essas e outras que quando meus filhos reclamam de mancha em banana ou formiga na pia eu me revolto. Na infância eu era basicamente Mogli, o menino lobo. No alto das árvores, tirando com o dedo encardido as minhocas das goiabas antes de comer.

Não havia portas fechadas. Éramos como um enxame de abelhas, entrando e saindo livremente das casas. Uma delas, a do canto, era da minha amiga Ana. A mãe era a tia Christina. Essa tia era cantora. O irmão era compositor. Airmã era também cantora. O pai era um tal de Sérgio Buarque de Holanda, e pelo jeito da minha mãe falar eu entendi que era importante. A casa da Ana era a mais populosa e animada — pais, cinco irmãos e dois gatos, Virgula e PT. Às vezes lotava com gente fazendo música, a sala com instrumentos, cinzeiros, copos e garrafas de cerveja. Havia uma estante escura de parede a parede, alguns livros e quadros. Um deles tinha uma avezinha desenhada e um poema

de um cara chamado Henfil. Os versos: "Se não houver frutos/ valeu a beleza das flores/ se não houver flores/ valeu a sombra das folhas/ se não houver folhas/ valeu a intenção da semente." Não parece, mas isso é um obi-

tuário. Da cantora e musa do samba carioca, Christina Buarque de Holanda, a tia Christina, que partiu no último domingo. Quando alguém especial vai embora o que se dá é um cabo de guerra, a pessoa levando parte de quem fomos, nós resistindo pela lembrança. Eu me lembro dela calma e simples, a cabeleira loura e ondulada, falando baixo e bem pouco. Por um tempo era unha e carne com minha mãe, apesar das diferenças. Uma advogada criminal, criada no internato de um colégio de freiras. A outra cantora e boêmia, apaixonada por sambas esquecidos, avessa a qualquer promoção.

Em anos recentes a visitei em sua casa em Paquetá. Éramos como portais, uma para a outra, abrindo pela presença alheia a passagem para outra época. Era bom estar ali, tomando cerveja, falando, sendo. E, de repente, não mais. A infância no condomínio, os encontros em Paquetá.

Eu proponho um exercício. Peguem o celular. Procurem "Quantas lágrimas/ Christina Buarque". Ouçam. Foi essa minha última homenagem. Ouvir na voz doce da Tia Christina o samba de Manacéa: "Ah, quantas lágrimas eu tenho derramado/ Só em saber que não posso mais/ reviver o meu passado." A letra emociona a quem for, e é como Christina Buarque deve ser lembrada. Com samba, e do bom.

Eu proponho um exercício. Peguem o celular. Procurem "Quantas lágrimas/ Christina Buarque". Ouçam. Foi essa minha última homenagem. Ouvir na voz doce da Tia Christina o samba de Manacéa: "Ah, quantas lágrimas eu tenho derramado/ Só em saber que não posso mais/ reviver o meu passado." A letra emociona a quem for, e é como Christina Buarque deve ser lembrada. Com samba, e do bom.

Eu proponho um exercício. Peguem o celular. Procurem "Quantas lágrimas/ Christina Buarque". Ouçam. Foi essa minha última homenagem. Ouvir na voz doce da Tia Christina o samba de Manacéa: "Ah, quantas lágrimas eu tenho derramado/ Só em saber que não posso mais/ reviver o meu passado." A letra emociona a quem for, e é como Christina Buarque deve ser lembrada. Com samba, e do bom.

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

Como celebrar 60 anos em 60 horas? Relembrando os velhos tempos, mas com novidades apontadas para o futuro. Este é o mote da programação especial da TV Globo, que comemora seis décadas no ar neste sábado, dia 26, e prepara edições especiais de seus programas a partir desta sexta-feira — com um "esquenta" já na noite de amanhã.

Tudo começa com uma versão comemorativa do Vídeo Show logo após "Vale tudo" e termina na segunda-feira, também depois da novela, com o Show 60 Anos. Ele tem transmissão ao vivo diretamente da Farmasi Arena, na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio.

Confira a seguir a agenda com alguns dos principais destaques da programação especial dos 60 anos da TV Globo.

QUINTA-FEIRA

O Vídeo Show retorna às telas numa edição para esquentar as turbinas. A ideia é relembrar não só as seis décadas da emissora, mas as quatro em que o programa esteve no ar, entre 1983 e 2019. Estão de volta quadros como "Falha nossa" e "Túnel do tempo", e apresentadores como Miguel Falabella, Cissa Guimarães e André Marques.

SEXTA-FEIRA

Durante toda esta semana, o Encontro com Patrícia Poeta recebeu mulheres que fizeram história nas manhãs da Globo. Na sexta, é a vez de Angélica ser recepcionada. Logo na sequência, o Mais Você, com Ana Maria Braga, elege o confeiteiro responsável pelo bolo de aniversário da emissora.

Por volta das 15h25, a Sessão da Tarde exibe o inédito "A fábrica de sonhos", filme dirigido por Guel Arraes e Patrícia Pedrosa sobre uma jovem com o sonho de visitar os Estúdios Globo.

Depois de "Vale tudo", um Globo Repórter especial dá o pontapé inicial nas 60 horas ao focar nos desafios da emissora ao longo das décadas. O Conversa com Bial fecha o dia com um papo com o jornalista William Bonner.

SÁBADO

O dia oficial do aniversário se inicia com edições especiais do Bom Dia Sábado e do Pequenas Empresas & Grandes Negócios.



'Túnel do tempo'. Miguel Falabella (à frente) no Vídeo Show Especial com alguns dos nomes que fizeram parte da história do programa, apresentado entre 1983 e 2019

PROGRAMAÇÃO DE ENCHER OS OLHOS



'Garota do momento'. Tony Ramos (entre Kauffmann e Sterblitch) interpreta Roberto Marinho na novela

EXALTANDO O PASSADO SEM PERDER DE VISTA O FUTURO, TV GLOBO TEM GRADE ESPECIAL COM UMA SÉRIE DE ATRAÇÕES PARA CELEBRAR EM GRANDE ESTILO SEUS 60 ANOS

Ao vivo, no É de Casa, Maria Beltrão, Rita Batista, Talitha Morete e Thiago Oliveira recebem convidados para a festa — com direito ao bolo escolhido no Mais Você e pratos famosos de novelas, como o sanduíche natural de Raquel, de "Vale tudo", e o pastel da dona Jura, de "O clone".

De tarde, hora de "Videogame", outro pedacinho de Vídeo Show. Angélica comanda uma disputa para ver qual casal tem mais conhecimento sobre a Globo. Xuxa e Junno Andrade ou Fabio Porchat e Priscila Castello Branco?

O Caldeirão do Mion também está em festa, com os

jornalistas Caco Barcellos, Fátima Bernardes, Sandra Annenberg e Ernesto Paglia relembrando grandes momentos. Kadu Moliterno e André de Biase, o Juba e o Lula de "Armação Ilimitada", também sobem ao palco.

A novela das 18h, "Garota do momento", faz uma homenagem a Roberto Marinho. O jornalista, interpretado por Tony Ramos, aparece na trama de 1958 visitando a TV Ondas do Mar, de Alfredo Honório (Eduardo Sterblitch) e Sérgio (Sergio Kauffmann). Logo depois, é o momento de se despedir de "Volta por cima", novela de Claudia Souto

que tem seu último capítulo exibido excepcionalmente no sábado.

O horário nobre segue com o Jornal Nacional e a última matéria de aniversário da emissora e com "Vale tudo" trazendo a primeira imagem da inigualável vilã Odete Roitman, agora vivida por Débora Bloch. Cabe ao Altas Horas, de Serginho Groisman, fazer um tour especial pelos programas da casa gravados em São Paulo, como Mais Você e Jornal Hoje.

DOMINGO

Globo Comunidade, Antena Paulista, Autoesporte e Globo Rural dão início ao dia, com edições temáticas. O cantor Daniel, apresentador do Viver Sertanejo, por volta das 10h, recebe o ator Lima Duarte e o cantor e compositor Renato Teixeira, autor de temas musicais de novelas rurais. Logo depois, o Esporte Espetacular chega ao vivo e com uma nova temporada da série "Planeta Extremo", cujo primeiro episódio tem Clayton Conservani no Monte Kilimanjaro, na Tanzânia.

À tarde, o Domingão com Huck homenageia os programas de auditório que fizeram história na Globo e entrega para um jogo de futebol especial: Flamengo e Corinthians, ao vivo do Maracanã, com um show de Belo antes da partida.

Por volta das 20h30, o Fantástico traz uma nova abertura e o quadro "Jornada da vida — Rio Mekong", em que os repórteres Sonia Bridi e Paulo Zero visitam Vietnã, Laos e Camboja, os três países banhados pelo rio. Na sequência, para fechar o dia, entra no ar o primeiro episódio da série documental de quatro partes "Gloria" sobre a jornalista Gloria Maria.

SEGUNDA-FEIRA

A Sessão da Tarde tem outro filme inédito e exclusivo, desta vez com Susana Vieira e Valentina Herszage, interpretando uma avó e uma neta apaixonadas por TV. É "Coisa de novela", dirigido por Manu Fontes.

Tem outra estreia em torno das 19h40: "Dona de mim", nova novela do horário, escrita por Rosane Svartman e estrelada por Clara Moneke, Claudia Abreu e Tony Ramos. Ainda falando em teledramaturgia: agora ela chegou mesmo. "Vale tudo" traz toda a interação de Odete Roitman com a família no primeiro capítulo da semana.

Por fim, é hora do Show 60 Anos, com a presença, em conteúdo gravado e ao vivo, de nomes marcantes na emissora. Estão programados encontros de personagens que são ícones do imaginário popular — "Os trapalhões" Dedé Santana e Renato Aragão e os caminhoneiros Pedro (Antônio Fagundes) e Bino (Stenio Garcia), de "Carga pesada", são alguns deles — e shows de nomes como Roberto Carlos, Gilberto Gil, Zeca Pagodinho e Fafá de Belém, entre outros.

Av
Ante
um
efe
sa
ver
da
da
es
pe
me
fiqu
dor

V

C

Av
Tod
com
da
am
selh
em
con
dis
inf
pen
hor
enc

Av
Sub
ou
pro
ex
e cr
a 10
- Af
Lei

P

M
DE

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

